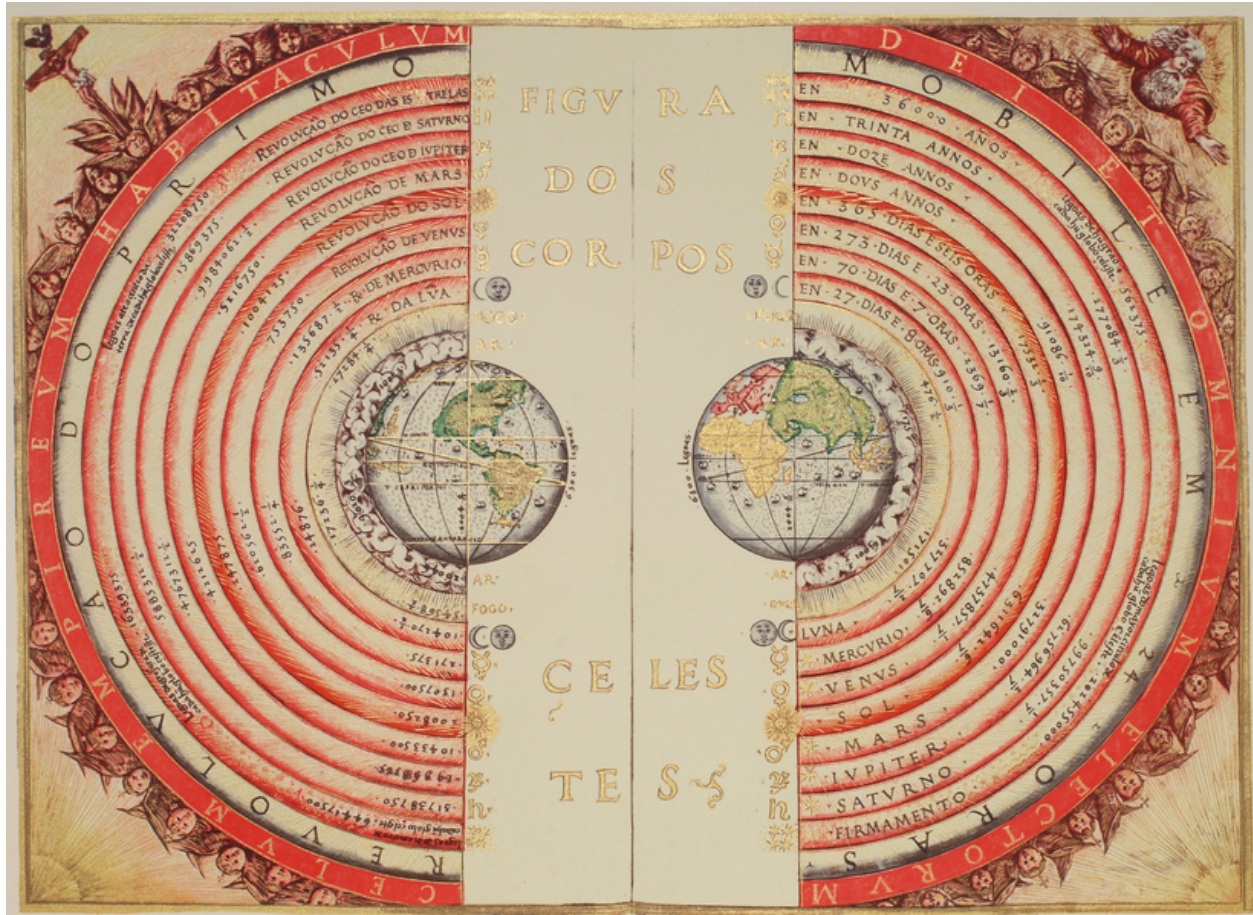




TETRABIBLOS

CLAUDIO PTOLOMEU

Ou o Tratado Matemático Quadripartite

Quatro livros sobre a influência das estrelas

Traduzido da paráfrase grega de Proclo por J. M. Ashmand

Londres. Davis and Dickson

[1822]

Traduzido para o português a partir da versão cortesía encontrada em

www.classicalastrologer.com/

Texto em pt-br retirado em: <http://mvmonteiro.blogspot.com.br/p/tetrabiblos.html>

Prefácio

É justo dizer que Cláudio Ptolomeu foi o maior contribuinte individual à transmissão e à preservação do conhecimento astrológico e astronômico do mundo Clássico e do Antigo. Nenhum estudo de astrologia tradicional pode ignorar a importância e a influência deste trabalho enciclopédico. Ele fala não somente das estrelas, mas também de uma cosmologia distinta que prevaleceu até o século XVIII. Ironicamente, é fácil zombar de alguém que pensa que a terra é o centro do Cosmos e se refere a ela como a esfera sublunar. No entanto, nosso conhecimento atual nos diz que o Universo é infinito, até onde sabemos. Parece-me que, em um universo infinito, qualquer ponto dado pode ser o centro; às vezes, os cientistas não são tão científicos. O fato é que essa cosmologia ainda serve para os nossos propósitos.

Em termos práticos, a Lua realmente tem o efeito mais imediato sobre a Terra que é, no final das contas, nosso ponto de referência. Ela muda as marés, influencia o crescimento vegetativo e os ciclos menstruais. Na verdade, ela influencia o próprio clima.

O que veio a ser conhecido como o Universo Ptolomaico consistia em círculos concêntricos emanando a partir da Terra até a oitava esfera das Estrelas Fixas, também conhecido como o Empíreo. Esta cosmologia é tanto espiritual quanto física. É, decididamente, uma cosmologia moral. Não se podem desculpas pela incorreção política.

Ptolomeu foi, principalmente e antes de tudo, um antologista. Estes conhecimentos chegaram até ele vindos do Egito, da Grécia, da Caldeia, da Babilônia e de mais longe. Para ser mais preciso, ele estava na invejável posição de se encontrar em Alexandria durante o cume de sua eminência. Alexandria estava em ebulição espiritual e intelectual. Ptolomeu claramente utilizou um grande leque de fontes no Tetrabiblos. Sua cosmologia articulada passou a ser chamada pelo seu próprio nome. Quaisquer que sejam as suas opiniões acerca do status de Ptolomeu, ele permanece leitura obrigatória para qualquer um interessado na história das artes celestes. Sua influência sobre os astrólogos renascentistas foi profunda por seus próprios méritos.

Política Editorial

Neste, como em qualquer texto, sempre há discussões sobre qual tradução é a definitiva. Esta edição de 1822 já foi, anteriormente, difícil de ser encontrada em um formato digital prático e legível. O estilo é às vezes excêntrico, o que qualquer um interessado no assunto, no entanto, facilmente perdoará.

Havia uma legião de erros tipográficos no original, chegando à casa das centenas. Estes erros foram corrigidos onde não havia dúvida sobre a palavra pretendida. Os arcaísmos permaneceram intactos. Alguns erros gramaticais, como um ponto no lugar de uma vírgula, quando a palavra seguinte não começava com maiúscula, foram editados para fazer mais sentido, não para mudar o conteúdo. Palavras faltantes foram adicionadas entre colchetes para indicar que elas não estão no original. Eu não fiz nenhum esforço para manter a paginação original neste formato.

Sempre que o significado pretendido não estava claro, eu deixei a frase como estava. Um exemplo disso é o uso da palavra “lang”, que pode estar no lugar tanto de “long” [N. do T.: longo, demorado] como “lung” [N. do T.: pulmão] quando se refere a Saturno e enfermidades. Estes pontos foram confiados ao discernimento do leitor. De resto, o texto original permaneceu inalterado [N. do T.: em caso de dúvida, o texto em português trará o sentido mais provável. Aqueles que realmente quiserem ter acesso ao pensamento original, sem distorções de tradução, de Ptolomeu, sintam-se à vontade para ler o original. Esta é uma tradução da adaptação de uma tradução de uma tradução de um texto bastante antigo].

Esta edição e este formato foram primeiramente concebidos para meus estudantes online do Traditional Astrology Course. O texto prestou-se bem para este fim. Eu convido o leitor a distribuir livremente este e-book, desde que o texto, incluindo os créditos, permaneça intacto. Confiram as versões atualizadas em minha página na web, de tempos em tempos.

Victoria, Columbia Britânica, Fevereiro de 2006.

Prof. Peter J. Clark
<http://www.classicalastrologer.com/>

AVISO

O uso recente da Astrologia no maquinário poético de alguns trabalhos de gênio (os quais gozam da mais alta popularidade, e estão acima de qualquer louvor) parece ter excitado em todo o mundo um desejo de aprender algo dos mistérios desta ciência, que tem, em todas as eras passadas, se não nestes dias, suscitado, ora maior, ora menor, reverência e crença. A existência aparente de tal desejo provocou a realização da seguinte Tradução e sua apresentação ao público, tendo sido originalmente realizada, no entanto, apenas em parte, e meramente para satisfazer o desejo de dois ou três indivíduos a respeito dos fundamentos sobre os quais as agora negligenciadas doutrinas da Astrologia obtiveram um crédito tão duradouro e tão firme.

SUMÁRIO

Livro I

Livro I - Introdução

Conhecimento por Meios Astronômicos
Que ele também seja benéfico
Poderes dos Planetas
Planetas Benéficos e Maléficos
Planetas Masculinos e Femininos
Planetas Diurnos e Noturnos
Poderes dos Aspectos com o Sol
Poderes das Estrelas Fixas.
Efeito das Estações e dos Quatro Ângulos
Signos Solsticiais, Equinociais, Sólidos e Bicorpóreos
Signos Masculinos e Femininos
Aspectos dos Signos
Signos Comandantes e Obedientes
Signos que se Observam e Signos de Mesmo Poder
Signos Disjuntos
Domicílios dos Diversos Planetas
Triângulos (Triplicidades)
Exaltações
Disposições dos Termos
De Acordo com os Caldeus
Lugares e Graus
Faces, Carruagens e Assemelhados
Aplicações e Separações e os outros Poderes

Livro II

Livro II - Introdução

Características dos Habitantes dos Climas Gerais
Familiaridades entre os Países e as Triplicidades e as Estrelas
Método de Realizar Predições Particulares
Exame dos Países Afetados
Momento dos Eventos Previstos
Classe dos Afetados
Qualidade do Evento Previsto

Cores dos Eclipses, Cometas e dos Corpos Assemelhados
Lua Nova do Ano
Natureza dos Signos, Parte por Parte, e seu Efeito sobre o Clima
Investigação Detalhada do Clima
Importância dos Signos Atmosféricos

Livro III

Livro III - Introdução

Grau do Ponto do Horóscopo
Subdivisão da Ciência das Natividades
País
Irmãos e Irmãs
Se é Homem ou Mulher
Gêmeos
Monstros
Crianças que Não Vingam
Duração da Vida
Forma Corporal e Temperamento
Danos Corporais e Doenças
Qualidade da Alma
Doenças da Alma

Livro IV

Livro IV - Introdução

Fortuna Material
Fortuna de Dignidade
Qualidade da Ação
Casamento
Filhos
Amigos e Inimigos
Viagem ao Estrangeiro
Qualidade da Morte
Divisão dos Tempos

PRIMEIRO LIVRO

CAPÍTULO I

PROÊMIO

Os estudos preliminares à realização de prognósticos pela Astronomia, ó *Ciro*, são dois: o primeiro, maior tanto na ordem quando em poder, leva ao conhecimento dos posicionamentos do Sol, da Lua, e das estrelas, e dos seus aspectos relativos uns aos outros, e à Terra; o outro leva em consideração as mudanças que esses aspectos criam, por meio de suas propriedades naturais, nos objetos sob sua influência.

O primeiro estudo mencionado já foi explicado na *Sintaxe* [I](#) da forma mais extensa possível, pois ele é completo em si mesmo, e de utilidade essencial mesmo sem ser combinado com o segundo, ao qual este estudo será devotado, e que não é igualmente auto-suficiente. O presente trabalho deve, no entanto, ser regulado pela devida atenção à verdade que a filosofia exige; e, uma vez que a qualidade material dos objetos que sofrem a ação dos astros os torna fracos e variáveis, e difíceis de ser apreendidos de forma acurada, não podem ser apresentadas aqui regras positivas ou infalíveis (como foram apresentadas ao detalharmos a primeira doutrina, que é sempre governada pelas mesmas leis imutáveis); enquanto, por outro lado, não devemos omitir uma observação cuidadosa da maioria daqueles eventos gerais cujas causas podem ser evidentemente rastreadas até o Ambiente.

No entanto, é uma prática constante do vulgo desdenhar de tudo que seja difícil de perceber, e com certeza aqueles que condenam o primeiro destes dois estudos devem ser considerados completamente cegos, quaisquer que sejam os argumentos produzidos para sustentar a opinião daqueles que impugnam o segundo. Também há pessoas que imaginam que o que quer que eles não sejam capazes de apreender deve estar completamente além do alcance de todo o entendimento; enquanto outros ainda considerarão como inútil qualquer ciência que (mesmo que tenham sido muitas vezes instruídos nela) não tenham conseguido aprender, devido à sua dificuldade de retenção. Com relação a essas opiniões, portanto, será feita uma tentativa de investigar em que medida a realização de prognósticos pela astronomia é praticável, além de útil, antes de detalhar as minúcias da doutrina.

LIVRO 1.

1. Introdução [N. do T.: O Proêmio e a Introdução são claramente o mesmo texto duplicado de forma indevida; eu não sei em que ponto da transmissão do texto isso aconteceu. Merci, Guy].

Dos meios de predição através da astronomia, ó Ciro, dois são os mais importantes e válidos. Um, que é o primeiro tanto na ordem como na eficácia, é o pelo qual apreendemos os aspectos dos movimentos do Sol, da Lua e das estrelas em relação uns aos outros e à Terra, enquanto eles ocorrem, ao longo do tempo; o segundo é aquele no qual, por meio da característica natural desses aspectos em si mesmos, investigamos as mudanças que eles trazem ao que eles circundam. O primeiro destes, que possui sua própria ciência, desejável por si mesma ainda que não atinja o resultado dado por sua combinação com a segunda, foi exposto a você o melhor que pudemos em um tratado próprio pelo método demonstrativo. Devemos agora apresentar um relato do segundo e menos auto-suficiente método, de um modo propriamente filosófico, de forma que alguém cujo objetivo seja a verdade nunca compare as percepções relativas a este com a certeza da primeira ciência (que é invariável), pois ele atribuiria a ela a fraqueza e a imprevisibilidade das qualidades materiais encontradas nas coisas individuais, nem tampouco se abstenha dessa investigação enquanto ela esteja dentro dos limites das possibilidades, quando é tão evidente que a maioria dos eventos de natureza geral tem suas causas nos céus que nos envolvem. No entanto, uma vez que normalmente os homens em geral atacam tudo o que é difícil de perceber, e no caso das duas disciplinas mencionadas anteriormente, alegações contra a primeira podem ser feitas apenas pelos cegos, enquanto há fundamentos para as levantadas contra a segunda – pois sua dificuldade em certas partes a fez ser considerada completamente incompreensível, e a dificuldade de escapar ao que é sabido fez com que seu próprio objeto fosse considerado inútil – devemos tentar examinar brevemente a extensão tanto da possibilidade quanto da utilidade desse tipo de prognóstico antes de oferecer instruções mais detalhadas sobre o assunto. Em primeiro lugar, sobre a sua possibilidade.

2. Que o conhecimento por meios astronômicos seja possível de ser obtido, e em que extensão.

Algumas poucas considerações tornariam aparente a todos que um certo poder emanando da substância eterna etérea está disperso, permeando toda a região acima da Terra, a qual é em toda sua extensão sujeita a mudanças, uma vez que, dos elementos sublunares primários, o fogo e o ar são circundados e sofrem mudanças pelos movimentos do éter, e por sua vez circundam e mudam todo o mais, a Terra, a água e os animais e plantas nelas contidos. Pois o Sol, junto com o ambiente, está sempre da mesma forma afetando tudo na Terra, não só pelas mudanças que acompanham as estações do ano para produzir a geração dos animais, a produtividade das plantas, o fluxo das águas e as mudanças nos corpos, mas também por

suas revoluções diárias, que levam calor, umidade, secura e frio em ordem regular e em correspondência com as posições relativas ao zênite. A Lua, também, sendo o corpo celeste mais próximo da Terra, exerce sua influência da forma mais abundante sobre as coisas mundanas, pois elas, em sua maioria, animadas ou inanimadas, lhe são simpáticas e com ela mudam conjuntamente; os rios aumentam e diminuem seu volume de acordo com sua luz, os mares geram suas próprias marés de acordo com seu nascer e seu poente, e as plantas e os animais no todo ou em uma mesma parte crescem e minguam com ela. Além disso, as passagens das estrelas fixas e dos planetas pelo céu muitas vezes significam que as condições do ar serão de calor, de vento ou de neve, e as coisas mundanas são afetadas da mesma forma. Então, seus aspectos uns com os outros, pelo encontro e pela mistura de seus eflúvios, produzem muitas mudanças complicadas, pois embora o poder do Sol prevaleça no ordenamento geral da qualidade, os outros corpos celestes ajudam ou se opõem a ele em detalhes particulares, a Lua de forma mais óbvia e contínua, como por exemplo quando está nova, crescente ou cheia, e as estrelas a intervalos maiores e de forma mais obscura, como quando de seus aparecimentos, ocultações e aproximações. Se esses assuntos fossem considerados desta forma, todos julgariam que necessariamente não apenas as coisas já compostas devem ser afetadas do mesmo modo pelo movimento destes corpos celestes, mas da mesma forma a germinação da semente deve ser moldada e conformada à qualidade própria dos céus naquele momento. Os fazendeiros e criadores de gado mais observadores, na verdade, conjecturam, a partir dos ventos que prevaleçam no momento da reprodução ou da sementeira, a qualidade do que resultará, e de forma geral vemos que as consequências mais importantes significadas pelas configurações mais óbvias do Sol, da Lua e das estrelas são normalmente conhecidas de antemão, mesmo por aqueles que investigam, não por meios científicos, mas somente por observação. Aquelas que têm consequências sobre as maiores forças e as ordens naturais mais simples, como as variações anuais das estações e dos ventos, são compreendidas mesmo por homens muito ignorantes, não, até mesmo por algumas bestas; porque o Sol é geralmente responsável por estes fenômenos. As coisas que não são de uma natureza tão geral, no entanto, são entendidas por aqueles que por necessidade se acostumaram a realizar observações, já que, por exemplo, os marinheiros conhecem os sinais especiais das tempestades e dos ventos que surgem periodicamente por meio dos aspectos da Lua e das estrelas fixas com o Sol. No entanto, porque eles não conseguem, em sua ignorância, saber de forma precisa os momentos e os locais destes fenômenos, nem os movimentos periódicos dos planetas, que contribuem de forma importante para o efeito, acontece que eles frequentemente erram. Se, então, um homem souber de forma precisa os movimentos de todas as estrelas, do Sol, e da Lua, de forma a que nem o lugar nem o momento de nenhuma de suas configurações escapem de sua atenção, e se ele houver distinguido suas naturezas em geral, a partir de um estudo continuado prévio, e que ele possa mesmo discernir, não suas qualidades essenciais, mas apenas suas qualidades potencialmente efetivas, como o poder de aquecimento do Sol e de causar umidade da Lua, e da mesma forma com os outros, e se ele for capaz de determinar, tendo em vista todos estes dados, tanto de forma científica quanto por conjecturas sucessivas, a marca distintiva da qualidade que resulta da combinação de todos os fatores, o que o iria impedir de ser capaz de afirmar em cada ocasião as características do ar, a partir das relações dos fenômenos no

momento; por exemplo, que ele esquentaria ou se tornaria mais úmido? Porque ele também não poderia, em relação a um homem individual, perceber a qualidade geral do seu temperamento a partir do ambiente no momento de seu nascimento, como por exemplo dizer que ele é assim e assim de corpo, e assim e assim de alma, e prever eventos ocasionais, utilizando o fato de que tal e tal ambiente seja condizente com tal e tal temperamento e seja favorável à prosperidade, enquanto que outro não seja tão condizente e conduza a danos? É o bastante, no entanto, com relação à possibilidade de que esse conhecimento possa ser compreendido a partir deste argumento e de outros similares.

As considerações seguintes podem nos levar a observar que as críticas a essa ciência - com base na sua impossibilidade - foram abundantes, mas inválidas. Em primeiro lugar, os erros daqueles que foram instruídos de forma eficiente nesta prática, e eles são muitos, como se poderia esperar em uma arte importante e multifacetada, geraram a crença de que mesmo suas previsões verdadeiras dependiam do acaso, o que é incorreto. Pois uma coisa como essa é uma impotência, não da ciência, mas daqueles que a praticam. Em segundo lugar, a maioria, visando o lucro, advoga crédito para outra arte no nome desta, e engana o vulgo, pois tem a reputação de prever muitas coisas, mesmo aquelas que não podem ser naturalmente conhecidas de antemão; quanto às pessoas com maior discernimento, esta maioria deu oportunidade para que elas apresentassem julgamentos igualmente desfavoráveis sobre os assuntos naturais da profecia, o que não é correto. Ocorre o mesmo com a filosofia - não necessitamos aboli-la porque há trapaceiros evidentes entre aqueles que aqueles que a professam. No entanto, é claro que mesmo que se aborde a astrologia com o espírito mais inquisitivo e legítimo possível, pode-se frequentemente errar, não pelos motivos já apresentados, mas pela própria natureza da coisa e pela própria fraqueza da pessoa em comparação com a magnitude de sua profissão. Pois, em geral, além do fato de que toda ciência que lida com a qualidade material de seu objeto é conjectural e não pode ser afirmada de forma absoluta, principalmente uma que é composta de diversos elementos díspares, é também verdade que as configurações antigas dos planetas, com base nas quais ligamos os aspectos similares de nossos dias aos efeitos observados pelos antigos nos deles, podem ser mais ou menos similares aos aspectos modernos, e isso, também, a intervalos longos, mas não idênticos, uma vez que o retorno idêntico de todos os corpos celestes e a Terra às mesmas posições, a menos que se sustente opiniões vãs sobre a própria habilidade de compreender e conhecer o incompreensível, ou não ocorre de maneira nenhuma ou não ocorre ao menos no período de tempo compreendido na experiência do homem; desta forma, por esta razão, as previsões às vezes falham, devido à disparidade dos exemplos nos quais se baseiam. Com relação à investigação dos fenômenos atmosféricos, isso seria a única dificuldade, uma vez que não se leva em consideração outra causa além do movimento dos corpos celestes. Entretanto, em uma investigação sobre natividades e temperamentos individuais em geral, pode-se ver que há circunstâncias de grande importância e de caráter não trivial, que se juntam para causar as qualidades especiais dos que nascem. Assim, diferenças na semente exercem uma influência muito grande nos traços especiais do gênero, já que, se o ambiente e o horizonte são os mesmos, cada semente expressa principalmente a sua própria forma, por exemplo, homem, cavalo, e assim por diante, e os locais de nascimento produzem

uma variação nada desprezível no que é produzido, porque se a semente é genericamente a mesma, a humana por exemplo, e as condições do ambiente são as mesmas, aqueles que nascem diferem muito, tanto no corpo quanto na alma, de acordo com as diferenças entre os países. Além disso, todas as condições mencionadas acima sendo iguais, a criação e os costumes contribuem para influenciar o modo particular no qual uma vida é vivida. A menos que cada uma dessas coisas seja examinada juntamente com as causas que são derivadas do ambiente, mesmo que se conceda a esta última a maior influência exercida (pois o ambiente é uma das causas deles serem o que são, enquanto por sua vez eles não exercem nenhuma influência sobre ele), elas podem gerar muita dificuldade para aqueles que acreditam que nestes casos tudo pode ser compreendido, mesmo as coisas que não estejam completamente sob a sua jurisdição, a partir somente do movimento dos corpos celestes.

Uma vez que este seja o caso, não se deveria dispensar todo prognóstico deste tipo porque ele pode, às vezes, ser feito de maneira incorreta, uma vez que não negamos crédito à arte do piloto devido a seus muitos erros, mas como quando as questões são grandes, assim como quando são divinas, devemos dar boas vindas ao que é possível dizer e considerá-lo suficiente. Nem, além disso, devemos, às cegas e de forma humana, exigir tudo da arte, mas ao contrário nos juntarmos a ela na apreciação da beleza, mesmo em ocasiões em ela não possa fornecer a resposta completa; e, da mesma forma que não julgamos ruins os médicos, quando eles, ao examinar alguém, falam ao mesmo tempo da doença em si e das idiossincrasias do paciente, assim também neste caso não devemos objetar a que os astrólogos tomem como base para os seus cálculos a nacionalidade, o país e a criação da pessoa em questão, ou quaisquer outras qualidades acidentais existentes.

3. Que ele também seja benéfico.

De uma forma um pouco resumida demonstrou-se como o prognóstico por meios astronômicos é possível, e que ele não pode ir além do que acontece no ambiente e de suas consequências para o homem de tais causas – ou seja, ele enfoca os surgimentos originais das faculdades e atividades da alma e do corpo, suas doenças ocasionais, suas durações por um período longo ou curto, e, além disso, todas as circunstâncias externas que têm uma conexão diretiva e natural com os dons originais da natureza, como propriedade e casamento no caso do corpo e honra e dignidades no caso da alma, e finalmente o que lhes acontece ao longo do tempo. A parte restante de nosso projeto seria investigar brevemente sobre sua utilidade, em primeiro lugar distinguindo como e com qual fim em vista nós devemos utilizar o significado da palavra utilidade. Porque, se olharmos para os bens da alma, o que poderia conduzir melhor ao bem viver, ao prazer e à satisfação em geral do que este tipo de previsão, pelo qual adquirimos uma visão completa das coisas humanas e divinas? E se olharmos para os bens corporais, tal conhecimento, melhor do que qualquer outra coisa, diria o que é conveniente e produtivo para as capacidades de cada temperamento. Mas se ele não ajuda na aquisição de riqueza, fama, e coisas afins, devemos ser capazes de dizer o mesmo de toda a filosofia, pois ela não fornece nenhuma dessas coisas por si só. Não estaríamos, no entanto,

por esta razão, certos em condenar tanto a filosofia quanto esta arte, desprezando suas grandes vantagens.

Em um exame geral pareceria que aqueles que veem um defeito na inutilidade do prognóstico não se interessam pelos assuntos mais importantes, mas apenas por isso – que o conhecimento prévio dos eventos que irão acontecer de qualquer forma é supérfluo; isso, também, é dito sem reservas e sem o devido discernimento. Pois, em primeiro lugar, devemos considerar que mesmo com eventos que necessariamente ocorrerão, sua imprevisibilidade facilmente causa pânico excessivo e alegria delirante, enquanto o conhecimento prévio acostuma e acalma a alma pela experiência de eventos distantes como se eles estivessem presentes, e a prepara para acolher com calma e serenidade o que vier. Uma segunda razão é que não devemos acreditar que eventos separados ocorram para a humanidade, como resultado da causa celestial, como se eles tivessem sido ordenados originalmente para cada pessoa por um comando divino irrevogável e destinados a acontecer sem a possibilidade de nenhuma outra causa, qualquer que seja, intervir. Ao contrário, é verdade que o movimento dos corpos celestes, com certeza, é realizado eternamente de acordo com um destino divino e imutável, enquanto que a mudança nas coisas terrenas está sujeita a um ritmo natural e mutável, que, mesmo recebendo suas causas primeiras do alto, é governado pelo acaso e pela sequência natural. Além disso, algumas coisas acontecem à humanidade através de circunstâncias gerais e não como resultado das propensões naturais do indivíduo – por exemplo, quando os homens perecem em multidões devido à conflagração de uma peste ou cataclismo, por mudanças monstruosas e inescapáveis no ambiente, pois a causa subordinada sempre deve dar lugar à maior e mais forte; outras ocorrências, no entanto, estão de acordo com o próprio temperamento individual, através de antipatias menores e fortuitas do ambiente. Pois, se estas distinções são assim feitas, é claro que, tanto em geral quanto em particular, quaisquer que sejam os eventos que dependam de uma primeira causa, que seja irresistível e mais poderosa que qualquer uma que se oponha a ela, estes devem acontecer de qualquer modo; por outro lado, dos eventos que não têm esta característica, os para os quais há forças que lhes resistam são facilmente evitados, enquanto os para os quais não as há seguem as causas primárias naturais, é claro; mas isso é devido à ignorância e não à necessidade de um poder superior. Deve-se observar a mesma coisa acontecendo em todos os eventos que tenham causas naturais. Assim, mesmo em se tratando de pedras, plantas e animais, e também de feridas, acidentes e doenças, algumas são de natureza tal que devem agir necessariamente, outras que devem agir se nenhuma outra coisa oposta interferir. Deve-se portanto acreditar que os filósofos da natureza preveem o que deve acontecer ao homem, tendo o conhecimento prévio desta característica, e não abordam a sua tarefa sob falsas impressões; pois algumas coisas, porque suas causas eficientes são numerosas e poderosas, são inevitáveis, mas outras pelas razões contrárias podem ser evitadas. Da mesma forma, os médicos que podem reconhecer doenças sabem quais são sempre fatais e quais que admitem tratamento. No caso de eventos que podem ser modificados devemos dar crédito ao astrólogo, quando, por exemplo, ele diz que para tal e tal temperamento, com tal e tal característica do ambiente, se as proporções fundamentais diminuïrem ou aumentarem, tal e tal afecção resultará. Da mesma forma, devemos acreditar no médico, quando ele diz que esta inflamação

se espalhará ou causará putrefação, e no mineiro, por exemplo, quando ele diz que a magnetita atrai o ferro. Da mesma forma que cada um destes, se deixado a si mesmo pela ignorância das forças opostas, inevitavelmente se desenvolverá do modo que sua natureza original o compelir, mas nem a inflamação se espalhará ou causará putrefação, se receber tratamento preventivo, nem a magnetita atrairá o ferro, se for esfregada com alho, e estas próprias medidas repressivas também têm sua força de resistência naturalmente e devida ao destino; portanto, também nos outros casos, se acontecimentos futuros em relação ao homem não forem conhecidos, ou se eles forem conhecidos e os remédios não forem aplicados, eles necessariamente irão seguir o curso de sua natureza primária; mas se eles forem reconhecidos antes do tempo e os remédios forem providenciados, mais uma vez, inteiramente de acordo com a natureza e o destino, eles ou não ocorrerão de forma nenhuma ou serão menos graves. E, em geral, uma vez que esse poder é o mesmo se for aplicado a coisas consideradas universalmente ou particularmente, é de se admirar que todos acreditem na eficácia da previsão em assuntos universais, e em sua utilidade em preservar interesses particulares (pois a maior parte das pessoas admite que tem conhecimento prévio das estações, da significação das constelações, e das fases da Lua, e raciocinam com bastante antecedência para se salvaguardar, sempre obtendo meios de se refrescar para se proteger do verão e de se aquecer durante o inverno, e em geral preparando suas próprias naturezas, tendo a moderação como um objetivo; além do mais, para garantir a segurança nas diversas estações e nas suas viagens marítimas eles observam os significados das estrelas fixas, e para o início da reprodução e da sementeira, os aspectos da luz da Lua quando está cheia, e ninguém nunca condena estas práticas como impossíveis ou inúteis); mas, por outro lado, quando se consideram assuntos particulares e os que dependem da mistura de outras qualidades – como as previsões de aumento ou diminuição, de frio ou calor, ou do temperamento individual – algumas pessoas não acreditam nem que o conhecimento prévio seja possível nem que seus conselhos possam ser seguidos em alguns casos. Mesmo assim, uma vez que é óbvio que, se por acaso nos refrescarmos para contrabalançar o calor em geral, nós sofreremos menos com ele, medidas similares podem se provar eficientes contra forças particulares que aumentam este temperamento particular para uma quantidade desproporcional de calor, pois a causa deste erro é a dificuldade e a falta de familiaridade com a arte de prognosticar em particular, um motivo que em diversas outras situações gera descrédito. E, uma vez que para a grande maioria a faculdade de resistir não está associada com o prognóstico, uma vez que uma disposição tão perfeita é rara, e uma vez que a força da natureza segue o seu curso sem restrições no que diz respeito às naturezas primárias, produziu-se uma opinião de que todos os eventos futuros, sem exceção, são inevitáveis e inescapáveis.

No entanto, creio eu, de mesma forma que, com a previsão, mesmo se não inteiramente infalível, ao menos suas possibilidades merecerão a maior consideração, também no caso da prática defensiva, mesmo que não forneça um remédio para tudo, sua autoridade, em alguns casos ao menos, mesmo que poucos ou não importantes, deveriam ser bem-vindos e estimados, e considerados como aproveitáveis em um modo não usual.

Reconhecendo, aparentemente, que essas coisas são desta forma, aqueles que mais avançaram este aspecto da arte, os egípcios, uniram completamente a medicina e a predição astronômica. Pois eles nunca teriam desenvolvido certos meios de evitar, repelir ou remediar as condições universais e particulares que virão ou que já estejam presentes devido ao ambiente, se eles acreditassem que o futuro não pode ser modificado ou movido. Mas, na verdade, eles põem a faculdade de resistir por métodos ordenados naturais em segundo lugar com relação aos decretos do destino, e reconheceram na possibilidade de previsão sua faculdade útil e benéfica, através do que eles chamam de seus sistemas iatromatemáticos (astrologia médica), de modo que por meio da astronomia eles podem ter sucesso em apreender as qualidades das temperaturas subjacentes, os eventos que irão ocorrer no futuro devido ao ambiente, e suas causas especiais, escorados no fato de que sem este conhecimento quaisquer medidas de ajuda irão, na maior parte dos casos, falhar, porque não se aplicam a todos os corpos ou doenças; e, por outro lado, pelos meios da medicina, pelo seu conhecimento do que seja propriamente simpático ou antipático em cada caso, eles, na medida do possível, tomam as medidas de precaução contra as doenças que estão para se manifestar e prescrevem tratamentos infalíveis para as doenças já existentes.

Deixemos que este seja, neste ponto, nosso esboço preliminar exposto de forma resumida. Devemos agora conduzir nossa discussão nos moldes de uma introdução, começando com as características de cada um dos corpos celestes em relação a seu poder ativo, de acordo com as observações físicas agregadas a eles pelos antigos, e em primeiro lugar os poderes dos planetas, do Sol e da Lua.

4. Sobre o Poder dos Planetas

Observa-se que o poder ativo da natureza essencial do Sol é aquecer e, em algum grau, secar. Isso se torna ainda mais fácil de perceber no caso do Sol do que para qualquer outro corpo celeste, devido a seu tamanho e à obviedade de suas mudanças sazonais, pois quanto mais ele se aproxima do zênite mais ele nos afeta desta forma.

O poder da Lua consiste principalmente em umedecer, claramente porque ela está perto da Terra e por causa das exalações úmidas que vêm daí. Sua ação então é precisamente esta, na maior parte, amolecer e causar putrefação em corpos, mas ela também tem, moderadamente, a sua parte no poder de aquecer por causa da luz que ela recebe do Sol.

A qualidade de Saturno é principalmente de esfriar e mais raramente, secar, provavelmente porque ele está mais afastado tanto do calor do sol como das exalações úmidas da Terra. Tanto no caso de Saturno quanto no caso dos outros planetas existem poderes, também, que aparecem através da observação de seus aspectos com o Sol e com a Lua, porque alguns deles parecem modificar as condições do ambiente de uma forma, alguns de outra, por aumento ou diminuição.

A natureza de Marte é principalmente secar e queimar, em conformidade com sua coloração abrasiva e em razão da sua proximidade com o Sol, pois a esfera do Sol está localizada logo abaixo dele.

Júpiter possui uma força ativa temperada, porque seu movimento ocorre entre a influência fria de Saturno e o poder incinerador de Marte. Ele aquece e também umedece, e porque seu poder de aquecer é o maior em razão das esferas subjacentes, ele produz ventos fertilizantes.

Vênus tem os mesmos poderes e a mesma natureza temperada de Júpiter, mas age de forma oposta, pois ela aquece moderadamente por causa da sua proximidade do Sol, mas, principalmente, umedece, do mesmo modo que a Lua, por causa da quantidade da sua própria luz e porque ela se apropria das exalações da atmosfera úmida que envolve a Terra.

Mercúrio, em geral, em alguns momentos seca e absorve a umidade, porque ele nunca está muito longe, em longitude, do calor do Sol, e então umedece, porque está próximo, logo acima, da esfera da Lua, que está mais próxima da Terra; e muda rapidamente de uma ação para a outra, inspirado, por assim dizer, pela velocidade de seu movimento nas proximidades do próprio Sol.

5. Sobre os Planetas Benéficos e Maléficos

Uma vez que o que se segue é verdade, porque dois dos quatro humores são férteis e ativos, o quente e o úmido (porque todas as coisas são unidas e aumentadas por eles), e dois são destrutivos e passivos, o seco e o frio, através dos quais, mais uma vez, todas as coisas são separadas e destruídas, os antigos aceitavam dois dos planetas, Júpiter e Vênus, junto com a Lua, como benéficos por causa de sua natureza temperada e porque eles abundam no calor e na umidade, e Saturno e Marte como produzindo efeitos da natureza oposta, um por causa de seu frio excessivo e o outro por sua secura excessiva: o Sol e Mercúrio, no entanto, são considerados como possuindo ambos os poderes, porque eles possuem uma natureza comum, e juntam suas influências com quaisquer dos outros planetas com os quais eles são associados.

6. Sobre os Planetas Masculinos e Femininos.

Mais uma vez, já que há dois tipos primários de natureza, masculino e feminino, e das forças já mencionadas a da umidade é especialmente feminina – pois de uma forma geral este elemento está presente em um grau maior em todas as fêmeas, e as outras estão mais presentes nos machos, de forma acertada a visão que nos foi passada é que a Lua e Vênus são femininas, porque elas compartilham em um grau maior da umidade, e que o Sol, Saturno, Júpiter e Marte são masculinos, e Mercúrio comum aos dois gêneros, pois ele produz tanto secura quanto umidade. Dizem também que as estrelas se tornam masculinas ou femininas de acordo com seus aspectos com o Sol, pois quando elas são estrelas da manhã e precedem o Sol elas se tornam masculinas, e femininas quando são estrelas da tarde e seguem o Sol. Isso também

ocorre ainda com sua posição relativa ao horizonte, pois quando elas estão em posições entre o oriente e o meio-céu, ou ainda entre o ocidente e o fundo do céu, elas se tornam masculinas porque estão orientais, mas nos dois outros quadrantes, como estrelas ocidentais, elas se tornam femininas.

7. Sobre os Planetas Diurnos e Noturnos.

Do mesmo modo, já que, dos dois intervalos mais óbvios entre aqueles que compõem o tempo, o dia é mais masculino por causa do seu calor e da sua força ativa, e a noite mais feminina por causa da sua umidade e do seu dom de repouso, a tradição estabeleceu que a Lua e Vênus são noturnas, o Sol e Júpiter diurnos, e Mercúrio comum, do mesmo modo que antes, diurno quando ele é uma estrela da manhã e noturno quando dele é uma estrela da tarde. Eles também associaram a cada um dos séquitos as duas estrelas destrutivas, mas não, desta vez, com base no princípio das naturezas similares, mas em seu oposto: pois, quando estrelas com a mesma características são unidas com aquelas de bom temperamento sua influência benéfica é aumentada, mas se estrelas dissimilares forem associadas com as destrutivas grande parte do seu poder de causar dano é aniquilado. Assim eles associaram Saturno, que é frio, ao calor do dia, e Marte, que é seco, à umidade da noite, pois desta forma cada um deles atinge uma boa proporção por mistura e se torna um membro efetivo do séquito, o que concede moderação.

8. Sobre o Poder dos Aspectos com o Sol.

Agora, preste atenção, da mesma forma, de acordo com seus aspectos com o Sol, a Lua e três dos outros planetas [ii](#) sofrem aumentos e diminuições de seus próprios poderes. Pois ao aumentar da Lua Nova para o quarto crescente a Lua é mais produtora de umidade; na sua passagem de crescente para cheia, de calor; de cheia para minguante, de secura; de minguante para a ocultação, de frio. Os planetas, quando estão orientais, somente, são mais produtivos de umidade, do seu nascer matutino até a sua primeira estação; de calor da primeira estação ao nascer vespertino; de secura, do nascer vespertino à segunda estação; de frio da segunda estação à sua ocultação; e é claro que quando eles estão associados uns com os outros, produzem muitas variações de qualidade no nosso ambiente, sendo a própria força de cada um na maior parte do tempo persistente, mas sendo modificada na quantidade pela força das estrelas que dividem a configuração.

9. Sobre o Poder das Estrelas Fixas.

Como o próximo ponto, na ordem, é relatar as naturezas das estrelas fixas, com referência a seus poderes especiais, devemos afirmar suas características observadas em uma exposição

como a das naturezas dos planetas, e em primeiro lugar aquelas que ocupam as figuras do próprio zodíaco.

As estrelas na cabeça de Áries, portanto, tem um efeito como o de Marte e de Saturno, misturados; as da boca, igual ao de Mercúrio e moderadamente o de Saturno; as da pata traseira igual ao de Marte e as da cauda igual ao de Vênus.

Sobre as estrelas de Touro, as que estão ao longo da linha onde a figura é cortada têm uma temperatura como a de Vênus e em certa medida como a de Saturno; as das Plêiades, como a da Lua e a de Júpiter; das estrelas na cabeça, a mais brilhante e de certa forma avermelhada das Híades, chamada a Tochaⁱⁱⁱ, tem uma temperatura como a de Marte; as outras, como a de Saturno e, moderadamente, como a de Mercúrio; aquelas da ponta dos chifres, como a de Marte.

Sobre as estrelas de Gêmeos, aquelas nos pés compartilham da mesma qualidade que Mercúrio e, em um grau menor, Vênus; as estrelas brilhantes nas coxas, a mesma de Saturno; sobre as duas estrelas brilhantes nas cabeças, a da cabeça da frente tem a mesma de Mercúrio; ela também é chamada a estrela de Apolo ^{iv}; a da cabeça que segue a primeira, a mesma qualidade que Marte; ela também é chamada a estrela de Hércules^v.

Sobre as estrelas de Câncer, as duas nos olhos produzem o mesmo efeito que Mercúrio, e, em um menor grau, Marte; as das patas, o mesmo que Saturno e Mercúrio; o aglomerado parecido com uma nuvem no peito, chamado de Presépio, o mesmo que Marte e a Lua; e as duas de cada lado dele, que são chamadas de Jumentos, o mesmo que Marte e o Sol.

Das de Leão, as duas na cabeça agem da mesma forma que Saturno, e em menor grau, Marte; as três na garganta, da mesma forma que Saturno e em menor grau, Mercúrio; a estrela brilhante no coração, chamada Regulus, da mesma forma que Marte e Júpiter; as dos quadris e a estrela brilhante na cauda, da mesma forma que Saturno e Vênus; e as das coxas, da mesma forma que Vênus e, em menor grau, Mercúrio.

Sobre as estrelas de Virgem, as na cabeça e a estrela sobre a ponta da asa do sul têm um efeito como o de Mercúrio, e, em menor grau, como o de Marte; as outras estrelas brilhantes da asa e as da guirlanda como o de Mercúrio, e em certa medida, o de Vênus; a estrela brilhante na asa do norte, chamada de Vindemiator, como o de Saturno e Mercúrio; a assim chamada Spica, como o de Vênus e em um menor grau, de Marte; as das pontas dos pés e da bainha do vestido como o de Mercúrio e em um menor grau, Marte.

Sobre as estrelas das Garras do Escorpião ^{vi}, as que estão bem na extremidade exercem a mesma influência que Júpiter e Mercúrio; as das partes do meio o mesmo que Saturno e, em um menor grau, Marte.

Sobre as estrelas do corpo do Escorpião, as estrelas brilhantes da fronte agem da mesma forma que Marte em certo grau, Saturno; as três no corpo, sendo que a do meio é avermelhada e bastante brilhante e se chama Antares, o mesmo efeito de Marte e em algum grau, Júpiter; as das juntas, o mesmo efeito de Saturno e, em algum grau, Vênus; aquelas no ferrão, o mesmo de Mercúrio e Marte; e o assim chamado aglomerado com aparência de nuvem [N. Do T.: nebulosa], o mesmo de Marte e da Lua.

Sobre as estrelas em Sagitário, as da ponta da sua flecha têm um efeito como o de Marte e da Lua; as do arco e do ponto onde sua mão agarra o arco, como o de Júpiter e Marte; o aglomerado em sua fronte, como o do Sol e de Marte; as do manto e em suas costas, como o de Júpiter e, em menor grau, de Mercúrio; as dos seus pés, como o de Júpiter e Saturno; o quadrilátero sobre a sua cauda, como o de Vênus e, em menor grau, de Saturno.

Sobre as estrelas de Capricórnio, as nos chifres agem da mesma forma que Vênus, e em algum grau, Marte; as da boca, como Saturno e, em algum grau, Vênus; as nos pés e na barriga, como Marte e Mercúrio; e as da cauda, como Saturno e Júpiter.

Sobre as estrelas em Aquário, as nos ombros exercem uma influência como a de Saturno e a de Mercúrio, juntamente com as do braço esquerdo e do manto; as das coxas, como a de Mercúrio em um maior grau e como a de Saturno em menor grau; as do fluxo d'água, como a de Saturno e, em algum grau, como a de Júpiter.

Sobre as estrelas de Peixes, as na cabeça do peixe mais ao sul agem da mesma forma que Mercúrio e de alguma forma como Saturno; as no corpo, como Júpiter e Mercúrio; as na cauda e no cordão do sul, como Saturno, e em algum grau, Mercúrio; as no corpo e na espinha dorsal do peixe do norte, como Júpiter e, em algum grau, Vênus; as na parte norte do cordão, como Saturno e Júpiter; e a estrela brilhante no nó, como Marte e, em algum grau, Mercúrio.

Sobre as estrelas em configurações ao norte do zodíaco, as estrelas brilhantes de Ursa Menor tem uma qualidade similar à de Saturno e, em menor grau, a de Vênus; as da Ursa Maior, similar à de Marte; e o aglomerado da Coma Berenices sob a cauda da Ursa, à da Lua e de Vênus; as estrelas brilhantes na constelação do Dragão, à de Saturno, Marte e Júpiter; as de Cefeu, à de Saturno e Júpiter; as do Boieiro, à de Mercúrio e de Saturno; a estrela chamada Arcturo, avermelhada brilhante, à de Júpiter e Marte; a estrela na Coroa Boreal, à de Vênus e Mercúrio; as na Constelação de Hércules, à de Mercúrio; as em Lira, à de Vênus e Mercúrio, assim como aquelas no Cisne. As estrelas em Cassiopéia têm os efeitos de Saturno e Vênus; as em Perseu, de Júpiter e Saturno; o aglomerado no cabo da espada, de Marte e Mercúrio; as estrelas brilhantes do Cocheiro, de Marte e Mercúrio; as do Serpentário, de Saturno e, em algum grau, Vênus; as da sua Serpente, de Saturno e Marte; as da Flecha, de Marte e, em algum grau, de Vênus; as da Águia, de Marte e Júpiter; as do Delfim, de Saturno e Marte; as estrelas brilhantes no Cavalo (Pégaso), de Marte e Mercúrio; as em Andrômeda, de Vênus; as no Triângulo, de Mercúrio.

Sobre as estrelas nas formações ao sul do zodíaco, a estrela brilhante na boca do Peixe Austral tem uma influência similar à de Vênus e Mercúrio; as na Baleia, similar à de Saturno; sobre as em Órion, as estrelas em seus ombros têm influências similares à Marte e Mercúrio; e as outras estrelas brilhantes são similares à de Júpiter e Saturno; das estrelas em Erídano, a última brilhante tem uma influência como a de Júpiter e as outras, como a de Saturno; a estrela na Lebre, como a de Saturno e Mercúrio; das do Cão, as comuns, como a de Vênus, e a brilhante na boca, como a de Júpiter e, em menor grau, Marte; a estrela brilhante Prócion, como a de Mercúrio e, em menor grau, a de Marte; as estrelas brilhantes na Hidra, como a de Saturno e Vênus; as da Taça, como a de Vênus, e em um menor grau, de Mercúrio; as do Corvo, como a de Marte e a de Saturno; as estrelas brilhantes de Argo Navis, como a de Saturno e Júpiter; das estrelas do Centauro, as no corpo humano, como a de Saturno e Júpiter, e as brilhantes no corpo equino como a de Vênus e Júpiter; as estrelas brilhantes no Lobo, como a de Saturno e, em menor grau, a de Marte; as do Altar, como a de Vênus e, em menor grau, Mercúrio; e as estrelas brilhantes na Coroa Austral, como a de Saturno e Mercúrio.

Assim, então, são as observações dos efeitos das próprias estrelas como feitas pelos nossos predecessores.

10. Sobre os Efeitos das Estações e dos Quatro Ângulos.

Das quatro estações do ano, primavera, verão, outono e inverno, a primavera excede em umidade por causa da sua difusão após o frio ter ido e porque o aquecimento está se estabelecendo; o verão, em calor, por causa da proximidade do sol com o zênite; o outono, em secura, por causa da absorção da umidade durante a estação quente que a precedeu; e o inverno excede no frio, porque o sol está no ponto mais distante do zênite. Por esta razão, embora não haja um início natural do zodíaco, sendo ele um círculo, assume-se que o signo que começa com o equinócio vernal, ou seja, o de Áries^{vii}, seja o ponto inicial de todos, tornando a umidade excessiva da primavera a primeira parte do zodíaco, como se ele fosse uma criatura vivente, e tomando por ordem em seguida as estações remanescentes, porque em todas as criaturas, as idades mais jovens, como a primavera, tem uma maior quantidade de umidade e são mais tenras e ainda delicadas. A segunda idade, até o ápice da vida, excede em calor, como o verão; a terceira, quando o ápice já passou e se está no início do declínio, há um excesso de secura, como no outono; e a última, que se aproxima da dissolução, excede no frio, como o inverno.

De forma similar, das quatro regiões e ângulos do horizonte, dos quais, a partir dos pontos cardeais, os ventos se originam, o leste do mesmo modo excede em secura porque, quando o sol está nesta região, qualquer coisa que tenha sido umedecida pela noite começa então a secar, e os ventos que sopram desta região, os quais chamamos de Apeliotes, em geral, são sem umidade e de efeito secante. A região ao sul é a mais quente por causa do calor abrasivo das passagens do sol pelo meio do céu e porque essas passagens, por causa da inclinação do nosso mundo habitado, se voltam mais para o sul, e os ventos que sopram de lá são chamados pelo nome geral de Notus e são quentes e rarefeitos. A região ao oeste é ela mesma úmida, porque quando o sol está lá as coisas que secaram durante o dia começam então a se umedecer; da mesma forma, os ventos que ventam desta parte, que chamamos pelo nome

geral de Zephyrus, são frescos e úmidos. A região ao norte é a mais fria, porque através da inclinação do nosso mundo habitado ela é muito afastada das causas de aquecimento que surgem pela culminação do sol, e quando o sol está lá, também está em sua culminação mínima; e os ventos que ventam de lá, que são chamados pelo nome geral de Boreas, são frios e de efeito condensador.

O conhecimento destes fatos é útil para permitir que se forme um julgamento completo das temperaturas em exemplos individuais. Pois é facilmente reconhecido que, junto com condições como essas, de estações, de idades, ou de ângulos, há uma variação correspondente na potência das faculdades das estrelas, sendo que em condições similares a elas sua qualidade é mais pura e sua eficiência mais forte, como por exemplo aquelas que por sua natureza aquecem, por exemplo, no calor, e aquelas que por sua natureza umedecem, na umidade, enquanto que sob condições opostas seu poder fica adulterado e mais fraco. Assim, as estrelas que aquecem, nos períodos frios, e as estrelas que umedecem, nos períodos secos, ficam mais fracas, e de forma similar nos outros casos, de acordo com a qualidade produzida pela mistura.

11. Sobre os signos Solsticiais, Equinociais, Sólidos e Bicorpóreos.

Após a explicação destas matérias o próximo assunto a ser exposto seriam as características naturais dos próprios signos zodiacais, da forma que foram estabelecidas pela tradição. Pois, embora seus temperamentos mais gerais sejam, cada um, análogos às estações que ocorrem neles, algumas qualidades peculiares suas surgem de sua relação com o Sol, a Lua e os planetas, como iremos relatar no que se segue, primeiro expondo os poderes isolados dos próprios signos sozinhos, considerados tanto absolutamente como em relação uns com os outros.

As primeiras distinções, então, são entre os assim chamados signos solsticiais, equinociais, sólidos e bicorpóreos.

Pois existem dois signos solsticiais, o primeiro intervalo de 30° a partir do solstício de verão, o signo de Câncer, e o primeiro a partir do solstício de inverno, Capricórnio; e eles receberam seus nomes do que ocorre neles, porque o Sol retorna quando ele está no começo de um desses signos e reverte seu progresso latitudinal, causando o verão em Câncer e o inverno em Capricórnio [viii](#).

Dois signos são chamados de equinociais, o que é o primeiro a partir do equinócio da primavera, Áries, e o que começa com o equinócio do outono, Libra; e eles também recebem este nome devido ao que acontece neles, porque quando o sol está no começo destes signos ele faz as noites terem exatamente a mesma duração dos dias.

Dos signos restantes, quatro são chamados sólidos e quatro são chamados bicorpóreos.

Os signos sólidos, Touro, Leão, Escorpião e Aquário, são aqueles que seguem os signos solsticiais e equinociais; e eles são chamados assim porque, quando o Sol está neles, a umidade, o calor, a secura e o frio das estações que começam nos signos precedentes nos toca de forma mais firme, não que o clima seja naturalmente de qualquer modo menos ameno nesta época, mas nós é que estamos mais acostumados com ele e por esta razão somos mais sensíveis ao seu poder.

Os signos bicorpóreos, Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes, são aqueles que seguem os signos sólidos, e são chamados assim porque eles estão entre os signos sólidos e os solsticiais e equinociais e compartilham, por assim dizer, no começo e no final, as propriedades naturais dos dois estados do clima.

12. Sobre os Signos Masculinos e Femininos.

Novamente, da mesma forma, os antigos apontaram seis dos signos como de natureza masculina e diurna e um número igual como da natureza feminina e noturna. Uma ordem alternante foi imposta a eles porque o dia sempre domina a noite e está sempre próximo dela, e do mesmo modo são a fêmea e o macho. Assim, como Áries é considerado o ponto inicial pelas razões que mencionamos, e como o macho da mesma forma comanda e possui o primeiro lugar, uma vez que, também, o ativo é sempre superior ao passivo em poder, os signos de Áries e Libra foram considerados como masculinos e diurnos, sendo que uma razão adicional é o fato de que o círculo equinocial, que é inscrito através deles, completa o movimento mais poderoso e primário de todo o universo. Os signos em sucessão após eles correspondem, como dissemos, em ordem alternada.

Alguns, no entanto, empregam uma ordem de signos masculinos e femininos pela qual o masculino se inicia com o signo que está ascendendo, chamado de horóscopo. Pois, da mesma forma que alguns começam os signos solsticiais com o signo da Lua porque a Lua muda de direção de forma mais rápida do que o resto, da mesma forma eles começam os signos masculinos com o horóscopo porque ele está mais para o leste, alguns, como antes, utilizando a ordem alternada dos signos, e outros os dividindo por quadrantes inteiros, e designando como matutinos e masculinos os signos do quadrante do horóscopo ao meio do céu e os do quadrante oposto, do ocidente ao fundo do céu, e como vespertinos e femininos os outros dois quadrantes. Também anexaram outras descrições aos signos, derivadas de seus formatos: eu me refiro, por exemplo, a “de quatro patas”, “terrestres”, “comandantes”, “fecundos”, e designações similares. Consideramos que a enumeração destas denominações, já que sua razão e sua significação são diretamente deriváveis, são supérfluas, uma vez que a qualidade resultante destas conformações pode ser explicada em conexão com as previsões, onde isto for claramente útil.

13. Sobre os Aspectos dos Signos.

Das partes do zodíaco, as que são mais familiares umas com as outras são as que estão em aspecto. Estes são os que estão em oposição, que compreende dois ângulos retos, seis signos, e 180 graus; os que estão em trígono, que compreende um ângulo reto e um terço, quatro signos, e 120 graus; os que se diz que estão em quartil, compreendendo um ângulo reto, três signos, e 90 graus, e finalmente os que ocupam a posição de sextil, que compreende dois terços de um ângulo reto, dois signos e 60 graus.

Iremos aprender, do que se segue, porque apenas estes intervalos foram levados em consideração. A explicação da oposição é imediatamente óbvia, porque ela faz com que os signos estejam em uma linha reta. Mas se tomarmos as duas frações e os dois superparticulares mais importantes em música, e se as frações um meio e um terço forem aplicadas à oposição, compostas de dois ângulos retos, o meio faz o quartil e o terço o sextil e o trígono. Dos superparticulares, se o sesquialter e o sesquitercio forem aplicados ao intervalo de quartil de um ângulo reto, que se posiciona entre eles, o sesquialter produz a proporção do quartil para o sextil e o sesquitercio a proporção do trígono para o quartil. Destes aspectos, o trígono e o sextil são chamados de harmônicos porque eles são compostos de signos do mesmo tipo, tanto completamente de signos femininos ou completamente de signos masculinos; enquanto o quartil e a oposição são inarmônicos porque são compostos de signos de tipos opostos.

14. Sobre Os Signos Comandantes e Obedientes.

Da mesma forma, os nomes “comandantes” e “obedientes” se aplicam às divisões do zodíaco que se dispõem em distâncias iguais do mesmo signo equinocial, qualquer que seja, porque eles ascendem em um período igual de tempo e estão em paralelos iguais. Destes, os que estão no hemisfério de verão são chamados de “comandantes”, enquanto os que estão no hemisfério de inverno, “obedientes”, porque o sol faz o dia mais longo que a noite quando ele está no hemisfério de verão, e mais curto no inverno.

15. Sobre os Signos que se Observam e sobre os Signos de Mesmo Poder.

Mais uma vez, dizem que as partes que estão igualmente afastadas do mesmo signo tropical, qualquer que seja, têm o mesmo poder, porque quando o Sol entra em qualquer um deles, os dias são iguais aos dias e as noites às noites, e as durações das suas próprias horas são iguais. Eles também são considerados como “observando” uns aos outros tanto pelas razões apresentadas quanto pelo fato de que o par ascende pela mesma parte do horizonte e se põe na mesma parte.[ix](#)

16. Sobre os Signos Disjuntos.

Signos "disjuntos" e "estranhos" são os nomes aplicados para aquelas divisões do zodíaco que não têm quaisquer das familiaridades mencionadas acima uns com os outros. Esses são os signos que não pertencem nem à classe dos signos Comandantes ou Obedientes, nem à classe dos que se observam ou que têm o mesmo poder, e além disso eles estão completamente desprovidos dos quatro aspectos mencionados acima, oposição, trígono, quartil e sextil, e estão um ou cinco signos distantes um do outro, pois aqueles que estão um signo distantes uns dos outros são como se tivessem aversão uns aos outros, e, embora sejam dois, estão ligados ao ângulo de um, e aqueles que estão cinco signos distantes uns dos outros dividem o círculo inteiro em partes diferentes, enquanto que os outros aspectos perfazem uma divisão equitativa do perímetro.

17. Sobre os Domicílios dos Diversos Planetas.

Os planetas também têm familiaridade com as partes do zodíaco, que devido a isso são denominadas seus domicílios, triângulos [triplicidades], exaltações, termos, entre outros. O sistema de domicílios é da seguinte natureza. Uma vez que dos doze signos, os mais ao norte, que estão mais próximos do que os outros do nosso zênite e são portanto mais produtores de calor, são Câncer e Leão, estes dois signos foram designados como domicílios dos maiores e mais poderosos corpos celestiais, ou seja, os luminares, Leão, que é masculino, ao Sol e Câncer, que é feminino, à Lua. Com o mesmo raciocínio, o semicírculo de Leão a Capricórnio foi considerado solar e o de Aquário a Câncer, lunar, de forma que em cada um dos semicírculos um signo seria consignado a cada um dos cinco planetas como seu, um signo fazendo aspecto com o Sol e outro com a Lua, consistentemente com as esferas de seu movimento e as peculiaridades de suas naturezas. Pois a Saturno, em cuja natureza o frio prevalece, em oposição ao calor, e que ocupa a órbita mais alta e mais distante dos luminares, foram designados os signos opostos a Câncer e Leão, especificamente Capricórnio e Aquário, com a razão adicional que estes signos são frios e inverniais, e além disso seu aspecto diamétrico não é consistente com a beneficência. A Júpiter, que é moderado e está abaixo da esfera de Saturno, foram designados os dois signos próximos dos anteriores, fecundos e com bastante vento, Sagitário e Peixes, em um aspecto triangular com os luminares, que é uma configuração harmoniosa e beneficente. Então, a Marte, que é seco por natureza e ocupa uma esfera abaixo da de Júpiter, foram designados novamente os signos contíguos aos anteriores, Escorpião e Áries, que possuem uma natureza similar e, de forma concordante com a Natureza destrutiva e desarmoniosa de Marte, em aspecto de quartil com os luminares. A Vênus, que é temperada e está abaixo de Marte, foram dados os dois signos seguintes, que são extremamente férteis, Libra e Touro. Estes dois preservam a harmonia do aspecto sextil; outra

razão é que este planeta nunca está mais de dois signos afastado do Sol, em qualquer direção. Finalmente, foram dados a Mercúrio, que nunca está mais de um signo afastado do Sol em qualquer direção e está abaixo dos outros e mais perto de certa forma de ambos os luminares, os dois signos remanescentes, Gêmeos e Virgem, que estão próximos dos domicílios dos luminares.

18. Sobre os Triângulos [Triplicidades].

A familiaridade dos triângulos é a seguinte. Na medida em que a forma triangular equilateral é a mais harmoniosa em si mesma, o zodíaco também é limitado por três círculos, o equinocial e os dois trópicos, e suas doze partes são divididas em quatro triângulos equilaterais.

O primeiro deles, que passa por Áries, Leão e Sagitário, é composto de três signos masculinos e inclui os domicílios do Sol, de Marte e de Júpiter. Esse triângulo foi dado ao Sol e a Júpiter, uma vez que Marte não é do séquito solar. O Sol assume o governo em primeiro lugar durante o dia e Júpiter durante a noite. Além disso, Áries está próximo do círculo equinocial, Leão do solstício de verão e Sagitário do solstício de inverno. Este triângulo é preeminentemente do norte por causa da partilha de seu governo com Júpiter, uma vez que Júpiter é fecundo e causador de ventos similares aos ventos do norte. No entanto, por causa do domicílio de Marte ele sofre uma mistura de sudoeste e é Borrolibycon, misto, porque Marte causa esses ventos e também por causa do séquito da Lua e da qualidade feminina do ocidente.

O segundo triângulo, que é o que é desenhado através de Touro, Virgem e Capricórnio, é composto por três signos femininos, e conseqüentemente foi dado à Lua e Vênus; a Lua o governa de noite e Vênus de dia. Touro está perto do trópico de verão; Virgem, do equinócio, e Capricórnio do trópico de inverno. Este triângulo é principalmente do sul por causa da dominância de Vênus, uma vez que é esta estrela, através do calor e da umidade, que produz ventos similares aos do sul; no entanto, como ele recebe uma mistura de Apeliotes já que o domicílio de Saturno, Capricórnio, está incluído nele, ele é Notapeliotes, misto, em contraste com o primeiro triângulo, uma vez que Saturno produz ventos deste modo e está relacionado ao primeiro grupo porque participa do séquito do Sol.

O terceiro triângulo é o desenhado através de Gêmeos, Libra e Aquário, compostos por três signos masculinos, não tendo nenhuma relação com Marte mas ao contrário com Saturno e Mercúrio por causa de seus domicílios. Ele foi dado, por sua vez, a eles, com Saturno governando durante o dia devido a seu séquito e Mercúrio durante a noite. O signo de Gêmeos se localiza próximo ao trópico de verão, Libra ao equinócio e Aquário ao trópico de inverno. Este triângulo também é primariamente de constituição leste, por causa de Saturno, mas por mistura nordeste, porque o séquito de Júpiter tem familiaridade com Saturno, na medida em que ele é diurno.

O quarto triângulo, o que é desenhado através de Câncer, Escorpião e Peixes, foi deixado ao único planeta remanescente, Marte, que está relacionado a ele através de seu domicílio, Escorpião; e junto com ele, devido a seu séquito e à feminilidade dos signos, seus co-regentes são a Lua durante o dia e Vênus durante a noite. Câncer está próximo do círculo do verão, Escorpião ao círculo de inverno e Peixes ao equinócio. Este triângulo é constituído preeminentemente de oeste, porque ele está dominado por Marte e a Lua; no entanto, por mistura ele se torna sudoeste através da dominação de Vênus.

19. Sobre as Exaltações.

As assim chamadas exaltações dos planetas têm a seguinte explicação. Uma vez que o Sol, quando está em Áries, está fazendo sua transição para o semicírculo maior e mais ao norte, e em Libra ele está passando para o semicírculo menor e mais ao sul, os antigos de forma acertada deram Áries a ele como sua exaltação, uma vez que lá a duração do dia e seu poder de aquecimento começam a crescer, e Libra como sua depressão pelas razões opostas.

Novamente, Saturno, de forma a ter uma posição oposta à do Sol, como também é no assunto de seus domicílios, considera, ao contrário, Libra como sua exaltação e Áries como sua depressão, pois quando o calor aumenta o frio diminui, e onde o primeiro diminui, o frio ao contrário aumenta.

Uma vez que a Lua, se fizer uma conjunção com o Sol na exaltação deste, Áries, irá mostrar sua primeira fase e começará a aumentar sua luz e, por assim dizer, sua altura, no primeiro signo de seu próprio triângulo, Touro, este foi denominado sua exaltação, e o signo diametralmente oposto, Escorpião, como sua depressão.

Júpiter, então, que produz os fecundos ventos do norte, atinge sua posição mais ao norte em Câncer e aí leva sua própria força à completude; assim tornaram este signo sua exaltação e Capricórnio sua depressão.

Marte, que por sua natureza é abrasante e se torna mais ainda assim quando está em Capricórnio porque nele ele está mais afastado ao sul, naturalmente recebeu Capricórnio como sua exaltação, e ao contrário de Júpiter, Câncer como sua depressão.

Vênus, no entanto, já que ela é úmida por natureza e aumenta seu próprio poder da forma mais forte em Peixes, onde o começo da úmida primavera é indicado, têm a sua exaltação em Peixes e a sua depressão em Virgem.

Mercúrio, pelo contrário, uma vez que ele é mais árido, em contraste é naturalmente exaltado, por assim dizer, em Virgem, no qual o seco outono é significado, e é deprimido em Peixes.

20. Sobre a disposição dos Termos.

Com relação aos termos, dois sistemas principais estão mais em circulação; o primeiro é egípcio, o qual está baseado primeiramente no governo dos domicílios, e o segundo é caldeu, que se baseia no governo das triplicidades.

Pois bem, o sistema egípcio dos termos comumente aceitos não preserva de forma alguma a consistência nem da ordem nem da quantidade individual, pois, em primeiro lugar, na questão da ordem, eles às vezes deram o primeiro lugar para os senhores dos domicílios e às vezes para os senhores das triplicidades, e às vezes ainda para os senhores das exaltações. Por exemplo, se é verdade que eles seguiram os domicílios, porque eles deram precedência a Saturno, por exemplo, em Libra, e não a Vênus, e porque a Júpiter em Áries, e não a Marte? E se eles seguiram as triplicidades, porque deram a Mercúrio, e não a Vênus, o primeiro lugar em Capricórnio? Ou caso tenham seguido as exaltações, porque dar a Marte, e não a Júpiter, a precedência em Câncer; e se eles observaram os planetas que tem o maior número dessas qualificações, porque deram o primeiro lugar em Aquário em Mercúrio, que tem apenas a sua triplicidade ali, e não a Saturno, pois ele é tanto o domicílio quanto a triplicidade deste planeta? Ou porque eles deram o primeiro lugar a Mercúrio em Capricórnio, acima de tudo, uma vez que ele não tem nenhuma relação de governo com este signo? É possível encontrar o mesmo tipo de coisas no resto do sistema.

Em segundo lugar, o número de termos manifestamente não possui consistência, porque o número derivado de cada planeta a partir da adição de seus termos em todos os signos, de acordo com o que eles dizem que os planetas determinam anos de vida, não fornece nenhum argumento adequado ou aceitável. No entanto, mesmo se confiarmos no número derivado desta soma, de acordo com essa simples proposição dos egípcios, descobriríamos que a soma seria a mesma, mesmo que as quantidades, signo a signo, frequentemente mudem de várias formas. E em relação à afirmação espúria e sofista sobre eles que alguns tentam fazer, ou seja, que o número de vezes dados a cada planeta individual pelo esquema de ascensões em todos os climas se soma a essa mesma quantia, ela é falsa, pois, em primeiro lugar, eles seguem o método comum, baseado em aumentos regularmente maiores nas ascensões, o que não está nem perto da verdade. De acordo com este esquema, os signos Virgem e Libra, no paralelo que corta o Baixo Egito, ascenderiam, cada um, em 38 e $1/3$ unidades de tempo, e Leão e Escorpião, cada um, em 35, embora esteja demonstrado pelas tabelas que esses signos ascendem em mais de 35 e Virgem e Libra em menos. Além do mais, aqueles que tentaram estabelecer esta teoria nem mesmo parecem seguir o número comumente aceito de termos, e são compelidos a realizar diversas falsas afirmações, e ele até mesmo utilizaram a parte não inteira das frações em uma tentativa de salvar sua hipótese, que, como dissemos, nem é em si mesma verdadeira.

No entanto, os termos mais geralmente aceitos sob a autoridade da tradição antiga são dados da seguinte forma: Termos de Acordo com os Egípcios.

Áries: Júpiter = 6; Vênus = 6; Mercúrio = 8; Marte = 5; Saturno = 5;

Touro: Vênus = 8; Mercúrio = 6; Júpiter = 8; Saturno = 5; Marte = 3;

Gêmeos: Mercúrio = 6; Júpiter = 6; Vênus = 5; Marte = 7; Saturno = 6;

Câncer: Marte = 7; Vênus = 6; Mercúrio = 6; Júpiter = 7; Saturno = 4;

Leão: Júpiter = 6; Vênus = 5; Saturno = 7; Mercúrio = 6; Marte = 6;

Virgem: Mercúrio = 7; Vênus = 10; Júpiter = 4; Marte = 7; Saturno = 2;

Libra: Saturno = 6; Mercúrio = 8; Júpiter = 7; Vênus = 7; Marte = 2;

Escorpião: Marte = 7; Vênus = 4; Mercúrio = 8; Júpiter = 5; Saturno = 6;

Sagitário : Júpiter = 12; Vênus = 5; Mercúrio = 4; Saturno = 5; Marte = 4;

Capricórnio : Mercúrio = 7; Júpiter = 7; Vênus = 8; Saturno = 4; Marte = 4;

Aquário : Mercúrio = 7; Vênus = 6; Júpiter = 7; Marte = 5; Saturno = 5;

Peixes : Vênus = 12; Júpiter = 4; Mercúrio = 3; Marte = 9; Saturno = 2;.

21. De Acordo com os Caldeus.

O método caldeu envolve uma sequência, simples, com certeza, e mais plausível, embora não tão auto-suficiente em relação ao governo das triplicidades e à disposição da quantidade, de forma que, ao contrário, ela fosse facilmente inteligível mesmo sem um diagrama. Pois na primeira triplicidade, Áries, Leão e Sagitário, que tem neste caso as mesmas divisões por signos que no sistema dos egípcios, o senhor da triplicidade, Júpiter, é o primeiro a receber termos, e então o senhor do próximo triângulo, Vênus, e então o senhor do triângulo de Gêmeos, Saturno, e Mercúrio, e finalmente o senhor da triplicidade restante, Marte. Na segunda triplicidade, Touro, Virgem e Capricórnio, que novamente tem a mesma divisão por signos, Vênus vem primeiro, então Saturno, e então Mercúrio, após esses, Marte, e finalmente, Júpiter. Esse arranjo de uma forma geral é observado também nas duas triplicidades restantes. Sobre os dois senhores da mesma triplicidade, no entanto, Saturno e Mercúrio, de dia é Saturno que toma o primeiro lugar na ordem de posse, e à noite, Mercúrio. O número designado a cada um também é uma questão simples, pois para que o número de termos de cada planeta seja

sempre menor em um grau do que o precedente, para corresponder com a ordem descendente no qual o primeiro lugar é decidido, eles sempre dão 8° ao primeiro, 7° ao segundo, 6° ao terceiro, 5° ao quarto e 4° ao último; assim se completam os 30° de um signo. A soma do número de graus assim dados a Saturno é de 78 durante o dia e 66 à noite, a Júpiter 72, a Marte 69, a Vênus 75, a Mercúrio 66 durante o dia e 78 à noite; o total é de 360 graus.

Pois bem, desses termos aqueles que são constituídos pelo método egípcio são, como dissemos, mais dignos de crédito, tanto devido à forma na qual eles foram coletados pelos escritores egípcios que os julgaram dignos de registro devido à sua utilidade, quanto por causa de na maior parte do tempo os graus desses termos terem sido consistentes com as natividades que foram registradas por eles como exemplos. Como estes mesmos escritores, no entanto, não explicam em nenhum lugar a disposição de seus números, sua incapacidade de concordar em uma explicação do sistema pode bem se tornar objeto de suspeita e alvo de críticas. Recentemente, no entanto, chegou até nós um manuscrito antigo, muito danificado, que contém uma explicação natural e consistente de sua ordem e número, e ao mesmo tempo percebemos que os graus relatados nas natividades acima mencionadas e os números dados nas somas concordaram com a tabulação dos antigos. O livro era muito alongado em suas expressões, muito excessivo em suas demonstrações, e seu estado danificado o tornou difícil de ler, de modo que eu mal pude fazer uma ideia de seu propósito geral; e isso apesar da ajuda fornecida pelas tabulações dos termos, melhor preservadas porque estavam localizadas no fim do livro. Com relação ao seu arranjo dentro de cada signo, as exaltações, as triplicidades e os domicílios foram levados em consideração. Pois, de maneira geral, a estrela que tiver duas regências deste tipo no mesmo signo é posta em primeiro lugar, mesmo que ela seja maléfica. Entretanto, onde quer que esta condição não exista, os planetas maléficos são sempre postos por último, e os senhores da exaltação em primeiro, os senhores da triplicidade em seguida, e então os do domicílio, seguindo a ordem dos signos. E, novamente, em ordem, aqueles que têm duas senhorias têm preferência sobre os que têm apenas uma no mesmo signo. Uma vez que não se dá termos para os luminares, no entanto, Câncer e Leão, os domicílios do Sol e da Lua, são dados aos planetas maléficos porque eles foram privados de sua parte na ordem, Câncer a Marte e Leão a Saturno; nestes a ordem apropriada a eles é preservada. Com relação ao número dos termos, quando não há nenhuma estrela com duas prerrogativas, nem no signo mesmo nem nos que o seguem dentro do quadrante, são concedidos a cada um dos benéficos, ou seja, Júpiter e Vênus, 7°, aos maléficos, Saturno e Marte, 5° cada e a Mercúrio, que é comum 6°, de forma que o total perfaz 30°. Entretanto, uma vez que alguns sempre têm duas prerrogativas, pois Vênus sozinha se torna a regente da triplicidade de Touro, já que a Lua não participa nos termos, é dado a cada um dos planetas nesta condição, seja no mesmo signo ou nos signos seguintes no mesmo quadrante, um grau extra; esses foram marcados com pontos; os graus, no entanto, adicionados por causa da prerrogativa dupla são retirados dos outros, que têm somente uma, e de forma geral, de Saturno e de Júpiter porque eles têm o movimento mais lento.

Esses termos estão da seguinte forma:

Termos de acordo com Ptolomeu:

Áries : Júpiter = 6; Vênus = 8; Mercúrio = 7; Marte = 5; Saturno = 4;

Touro : Vênus = 8; Mercúrio = 7; Júpiter = 7; Saturno = 2; Marte = 6;

Gêmeos : Mercúrio = 7; Júpiter = 6; Vênus = 7; Marte = 6; Saturno = 4;

Câncer : Marte = 6; Júpiter = 7; Mercúrio = 7; Vênus = 7; Saturno = 3;

Leão : Júpiter = 6; Mercúrio = 7; Saturno = 6; Vênus = 6; Marte = 5;

Virgem : Mercúrio = 7; Vênus = 6; Júpiter = ; Saturno = 6; Marte = 6;

Libra : Saturno = 6; Vênus = 5; Mercúrio = 5; Júpiter = 8; Marte = 6;

Escorpião : Marte = 6; Vênus = 7 ; Júpiter = 8; Mercúrio = 6; Saturno = 3;

Sagitário : Júpiter = 8; Vênus = 6; Mercúrio = 5; Saturno = 6; Marte = 5;

Capricórnio : Vênus = 6; Mercúrio = 6; Júpiter = 7; Saturno = 6; Marte = 5;

Aquário : Saturno = 6; Mercúrio = 6; Vênus = 8; Júpiter = 5; Marte = 5;

Peixes : Vênus = 8; Júpiter = 6; Mercúrio = 6; Marte = 5; Saturno = 5;

22. Sobre os Lugares e os Graus.

Alguns ainda realizaram divisões mais finas de regência do que essas, utilizando os termos “lugares” e “graus”. Definindo “lugar” como a décima segunda parte de um signo, ou $2\frac{1}{2}^{\circ}$, deram o domínio sobre eles aos signos, na ordem. Outros seguem outras ordens ilógicas; e novamente deram a cada “grau” a partir do começo a cada um dos planetas de cada signo de acordo com a ordem caldeia de termos. Iremos omitir esses assuntos, já que foram apresentados a seu favor argumentos apenas plausíveis e não naturais, mas ao contrário, sem fundamentos. Não devemos ignorar o assunto seguinte, no entanto, sobre o qual vale a pena permanecer um certo tempo, que é o fato de ser razoável que consideremos os inícios dos signos também a partir dos equinócios e solstícios, em parte porque os escritores deixaram este ponto bem claro, e em parte porque, a partir de nossas demonstrações anteriores, observamos que suas naturezas, poderes e familiaridades têm sua causa nos pontos iniciais

dos solstícios e dos equinócios, e de nenhuma outra fonte. Pois, se outros pontos iniciais são presumidos, não seremos mais compelidos a utilizar as naturezas dos signos para prognósticos, ou, se as utilizarmos, estaremos errados, uma vez que os espaços do zodíaco que conferem os poderes aos planetas os passariam a outros e se tornariam, então, alienados.

23. Sobre as Faces, Carruagens e Assemelhados.

Tais são, então, as afinidades naturais das estrelas e dos signos do zodíaco. Dizem que os planetas estão em sua “própria face” quando um planeta individual mantém com a Lua ou o Sol o mesmo aspecto que o seu domicílio mantém com os seus domicílios; por exemplo, quando Vênus está em sextil com os luminares, desde que ela esteja ocidental ao Sol e oriental à Lua, de acordo com o arranjo natural de seus domicílios. Considera-se que eles estejam em sua própria “carruagem” e “trono” e coisas similares quando acontece que eles tenham familiaridade em dois ou mais modos com os lugares nos quais se encontram; pois então a efetividade do seu poder aumenta bastante devido à similaridade e à cooperação das propriedades familiares dos signos que os contêm. Considera-se que eles se “regozijem” quando, mesmo que os signos que os contenham não possuam familiaridades com as estrelas em si, no entanto eles as possuem com estrelas do mesmo séquito; desta forma, a simpatia surge menos diretamente. Eles compartilham, no entanto, da similaridade da mesma forma; assim como, ao contrário, quando eles se encontram em regiões estranhas pertencentes ao séquito oposto, uma grande parte de seus próprios poderes é paralisada, porque o temperamento que surge da dissimilaridade dos signos produz uma natureza diferente e adulterada.

24. Sobre as Aplicações e Separações e os outros Poderes.

Em geral, aqueles que precedem são considerados como “se aplicando” a aqueles que se seguem, e aqueles que se seguem como “se separando” daqueles que precedem, quando o intervalo entre eles não é grande. Considera-se que uma relação como essa exista tanto se ocorrer uma conjunção corporal quanto se ocorrer um dos aspectos tradicionais, exceto que em relação às aplicações e separações corporais dos astros celestes é útil, também, observar suas latitudes, de modo que apenas aquelas passagens que forem do mesmo lado da eclíptica possam ser aceitas. No caso das aplicações e separações por aspecto, no entanto, essa prática é supérflua, porque todos os raios sempre caem de qualquer direção e convergem da mesma forma para o mesmo ponto, ou seja, para o centro da Terra. De tudo isto, então, é fácil ver que a qualidade de cada uma das estrelas deve ser examinada com relação tanto às suas próprias características quanto com relação aos signos que as incluem, ou do mesmo modo com relação à característica de seus aspectos com o sol e com os ângulos, da forma como explicamos. Seus poderes devem ser determinados, em primeiro lugar, do fato de que eles estejam orientais e aumentando seu próprio movimento – pois eles estão então mais poderosos

– ou ocidentais e diminuindo em velocidade, pois então sua energia é menor. Em segundo lugar, deve ser determinada da sua posição relativa ao horizonte; pois elas estão mais poderosas quando estão no meio do céu ou se aproximando dele, e depois quando eles estão exatamente no horizonte ou no local sucedente, seu poder é maior quando eles estão no oriente, e menor quando eles culminam abaixo da terra ou estão em algum outro aspecto ao oriente; se eles não fizerem nenhum aspecto com o oriente, eles estão totalmente sem poder.

LIVRO II.

1. Introdução.

Devemos considerar que, até agora, fornecemos, resumidamente, os detalhes mais importantes da exposição tabular necessária para a pesquisa nos prognósticos particulares. Vamos acrescentar, então, na sequência adequada, os procedimentos para lidarmos em detalhe com aqueles assuntos que estão dentro dos limites da possibilidade deste tipo de previsão, permanecendo sempre firmes no método natural de exposição.

Uma vez, então, que a previsão por meios astronômicos está dividida em duas grandes partes principais, e uma vez que a primeira e mais universal, chamada de geral, é aquela que está relacionada com raças, países e cidades consideradas em sua totalidade, e a segunda, e mais específica, que é chamada de genethliológica, é aquela que se refere aos homens individuais, cremos ser acertado tratarmos primeiramente da divisão geral, porque tais assuntos são normalmente influenciados por causas maiores e mais poderosas do que são os eventos particulares. E, já que as naturezas mais fracas devem ceder às mais fortes, e o particular sempre cai dentro do geral, seria sempre necessário, para aqueles que pretendem realizar uma investigação sobre um indivíduo único, ter compreendido muito antes as considerações mais gerais.

Sobre a investigação geral em si mesma, novamente, uma parte se refere a países inteiros, e uma parte se refere a cidades; além disso, uma parte lida com as condições maiores e mais

periódicas, tais como as guerras, as fomes, as pestes, os terremotos, os dilúvios e coisas assim; e outra lida com os eventos menores e mais ocasionais, como por exemplo, as mudanças na temperatura nas estações do ano, e as variações na intensidade das tempestades, calor e ventos, e a qualidade, boa ou má, das colheitas, entre outros. No entanto, para cada um destes casos, é preferível proceder analisando países inteiros e as condições mais gerais, pela mesma razão de antes. Duas coisas são particularmente levadas em conta no exame destas questões: a familiaridade dos signos do zodíaco, e também das estrelas, com os diversos climas, e as significações dos corpos celestiais em suas próprias regiões em um dado momento, manifestadas pelas conjunções eclípticas do Sol e da Lua e dos trânsitos dos planetas ascendentes e em seus períodos estacionários. Devemos, portanto, em primeiro lugar, explicar a razão natural para as simpatias ditas acima, e ao mesmo tempo resumir rapidamente as peculiaridades corporais e éticas geralmente observadas em nações inteiras, que não são estranhas às características naturais das estrelas e dos signos que lhe são familiares.

2. Sobre as Características dos Habitantes dos Climas Gerais.

A demarcação de características nacionais é estabelecida, em parte, por paralelos e ângulos inteiros, através de sua posição relativa à eclíptica e ao Sol, pois, enquanto a região na qual habitamos é uma das regiões do norte, as pessoas que vivem sob os paralelos mais ao sul, ou seja, aqueles que vivem entre o equador e o trópico de verão, uma vez que eles têm o Sol sobre suas cabeças e são queimados por ele, possuem pele negra e cabelos grossos e como a lã, são contraídos na forma e encolhidos na estatura, de natureza sanguínea, e, quanto aos hábitos, são em sua maior parte selvagens, porque seus lares são continuamente oprimidos pelo calor; nós os chamamos pelo nome geral de Etíopes. Não apenas eles estão nesta condição, mas observamos também que o seu clima e os animais e plantas da sua região claramente fornecem evidência deste cozimento pelo Sol.

Aqueles que vivem sob os paralelos mais ao norte, aqueles, quero dizer, que tem as Ursas sobre suas cabeças, uma vez que estão muito afastados do zodíaco e do calor do Sol, são portanto resfriados; no entanto, porque eles possuem uma quantidade maior de umidade, que é mais nutritiva e não está, neste lugar, exaurida pelo calor, eles possuem a complexão branca, com os cabelos lisos, são altos e bem-nutridos, e de certa forma frios por natureza; eles também são selvagens em seus hábitos, porque seus locais de morada são continuamente frios. A característica invernal de seu clima, o tamanho de suas plantas, e a ferocidade de seus animais estão de acordo com essas qualidades. Nós os chamamos, também, por um nome geral, Citas.

Os habitantes da região entre o trópico de verão e as Ursas, no entanto, uma vez que o Sol não está nem diretamente sobre suas cabeças nem muito distante em seus trânsitos diurnos, partilham da temperatura moderada do ar, que varia, com certeza, mas não apresenta mudanças violentas do calor para o frio. Eles estão, portanto, em posição mediana na cor,

possuem estatura moderada, são moderados por natureza, vivem bastante unidos, e são civilizados nos seus hábitos. Os mais ao sul entre eles são mais astutos e inventivos, e melhores versados nas coisas divinas porque seu zênite está mais perto do zodíaco e dos planetas que se movem sobre ele. Através desta afinidade os homens mesmos são caracterizados por uma atividade da alma que é sagaz, investigativa, e em conformidade com a investigação das ciências especificamente chamadas de matemáticas. Ainda a respeito deles, o grupo oriental é mais masculino, vigoroso e franco em todas as coisas, porque se poderia presumir razoavelmente que o oriente partilha da natureza do Sol. Esta região, portanto, é diurna, masculina, e destra, mesmo quando observamos que entre os animais também suas partes destros são mais conformes à força e ao vigor. Aqueles ao oeste são mais femininos, de alma mais mole, e dados a segredos, porque esta região, mais uma vez, é lunar porque é sempre no oeste que a Lua emerge e faz sua aparição após a conjunção. Por esta razão, o clima parece noturno, feminino, e, em contraste com o oriente, canhoto.

Agora, em cada uma destas regiões gerais, certas condições especiais de caráter e costumes naturalmente aparecem, assim como, no caso do clima, mesmo dentro de regiões que são consideradas quentes, frias, ou temperadas, algumas localidades e países possuem peculiaridades especiais de excesso ou deficiência em razão de sua situação, altitude, localização baixa ou proximidade. Desta forma, assim como alguns povos são mais inclinados à criação de cavalos porque seu país é constituído de planícies, ou às atividades marinhas porque vivem perto do mar, ou à civilização por causa da riqueza de seu solo, do mesmo modo se descobriria traços especiais surgindo da familiaridade natural dos seus climas particulares com as estrelas nos signos do zodíaco. Esses traços, também, seriam encontrados de forma geral, mas não em todos os indivíduos. Devemos, então, tratar brevemente do assunto, na medida em que seja útil para o propósito das investigações particulares.

3. Sobre as Familiaridades entre os Países e as Triplicidades e Estrelas.

Das quatro formações triangulares reconhecidas no zodíaco, como demonstramos acima, a que consiste de Áries, Leão e Sagitário é do Noroeste, e dominada principalmente por Júpiter devido ao vento norte, mas Marte se junta a esta regência por causa do vento sudoeste. Aquela que é composta de Touro, Virgem e Capricórnio é do Sudeste, e, novamente, é governada primariamente por Vênus devido ao vento sul, mas em conjunto com Saturno por causa do vento leste. A que consiste em Gêmeos, Libra e Aquário é do Nordeste e é governada primariamente por Saturno, por causa do vento leste, e conjuntamente com Júpiter por causa do vento norte. O triângulo de Câncer, Escorpião e Peixes é do Sudoeste e é governado primariamente, devido ao vento sudoeste, por Marte, que rege conjuntamente com Vênus devido ao vento sul.

Já que as coisas são assim, e uma vez que nosso mundo habitado é dividido em quatro quadrantes, igual em número aos triângulos, e é dividido latitudinalmente por nosso Mar, dos

Estreitos de Hércules até o Golfo de Isso e os cumes montanhosos adjacentes no Leste, e devido a estas suas porções ao norte e ao sul são separadas; e na longitude pelo Golfo Árabe, o Mar Egeu, o Ponto e o Lago Maeotis, pelos quais as porções ao leste e ao oeste estão separadas, surgem quatro quadrantes, e estes concordam em sua posição com os triângulos. O primeiro quadrante está localizado inteiramente no noroeste do mundo habitado; ele abrange a Gália Celta e damos a ele o nome geral de Europa. Oposto a esta região está o quadrante sudeste, que inclui a Etiópia do leste, que seria denominada a parte sul da Ásia Maior. Mais ainda, o quadrante nordeste do mundo habitado é o que contém a Cítia, que da mesma forma é a parte norte da Ásia Maior; e o quadrante oposto a este e na direção do vento sudeste, o quadrante da Etiópia do oeste, é o que chamamos pelo termo geral de Líbia.

Novamente, de cada um dos quadrantes mencionados acima, suas partes que estão localizadas mais próximas do centro do mundo habitado são dispostas de uma forma contrária em relação aos quadrantes que as circundam, da mesma forma que estes últimos estão em comparação com o mundo inteiro; e, uma vez que o quadrante europeu está todo no noroeste do mundo, as suas partes perto do centro, que estão alinhadas ao ângulo oposto, obviamente estão situadas na região sudeste do quadrante. O mesmo é verdade para todos os outros quadrantes, de forma que cada um deles está relacionado a dois triângulos situados em oposição a eles, pois, enquanto as outras partes estão em harmonia com a inclinação geral do quadrante, as porções no centro do mundo têm familiaridade com a inclinação oposta, e, mais ainda, sobre as estrelas que governam em seus próprios triângulos, em todos os outros domicílios elas governam sozinhas, mas nas partes próximas ao centro, da mesma forma estão com o grupo, e além disso, Mercúrio, porque ele está no meio do caminho entre os dois séquitos e é comum a ambos.

Sob este arranjo, o restante do primeiro quadrante, ou seja, o quadrante europeu, situado no noroeste do mundo habitado, é similar ao triângulo noroeste, Áries, Leão e Sagitário, e é governado, como se deveria esperar, pelos senhores do triângulo, Júpiter e Marte, ocidentais. Em termos de nações inteiras, estas partes consistem da Bretanha, da Gália Transalpina, Alemanha, Bastárnia, Itália, Gália Cisalpina, Apúlia, Sicília, Tirrênia, Céltica e Espanha. Como se poderia esperar, é a característica geral destas nações, em razão da predominância dos triângulos e das estrelas que se juntam em seu governo, serem independentes, amantes da liberdade, com apreço pelas armas, industriais, muito guerreiros, com qualidades de liderança, higiênicos e magnânimos. No entanto, por causa do aspecto ocidental de Júpiter e Marte, e além disso, porque as primeiras partes do triângulo mencionado acima são masculinas e as últimas femininas, eles não têm paixão por mulheres e desprezam os prazeres do amor, mas estão mais satisfeitos com e possuem maior desejo em relação a homens. E eles não consideram o ato como uma desgraça para a honra, nem, na verdade, se tornam afeminados ou moles por causa desta tendência, porque sua disposição não é pervertida, mas eles retêm em suas almas a hombridade, a utilidade, boa fé, amor do companheirismo e benevolência. Destes mesmos países, a Bretanha, a Gália Transalpina, a Alemanha e a Bastárnia são mais familiares com Áries e Marte. Assim, na maior parte dos casos, seus habitantes são mais ferozes, mais teimosos e bestiais. No entanto, a Itália, Apúlia, a Gália Cisalpina e a Sicília são

mais familiares com Leão e com o Sol; portanto, estes povos são mais destros, soberanos, benevolentes e cooperativos. A Tirrênia, a Céltica e a Espanha são sujeitas a Sagitário e Júpiter, de onde vêm sua independência, simplicidade e amor por limpeza. As partes deste quadrante que estão situadas ao redor do centro do mundo habitado, Trácia, Macedônia, Ilíria, Hélade, Acaia, Creta, e da mesma forma as Cíclades, e as regiões da costa da Ásia Menor e Chipre, que estão na porção sudeste do quadrante inteiro, têm, além do explicado acima, familiaridade com o triângulo do sudeste, Touro, Virgem e Capricórnio, e seus co-regentes, Vênus, Saturno e Mercúrio. Em consequência, os habitantes destes países são de um modo conforme com estes planetas no corpo e na alma e são de uma constituição mais combinada. Eles também possuem qualidades de liderança e são nobres e independentes, por causa de Marte; eles são amantes da liberdade e se auto-governam, são democráticos e feitores de leis, devido a Júpiter; amantes de música e do estudo, com apreço pelas competições e higiene, devido a Vênus; sociais, amigáveis em contato com o estrangeiro, amantes da justiça, com apreço pelas letras e muito eficientes na eloquência, por causa de Mercúrio, e são particularmente viciados em demonstrações de mistérios, por causa do aspecto ocidental de Vênus. Mais uma vez, parte a parte, os deste grupo que vivem nas Cíclades e nas costas da Ásia Menor e do Chipre são mais estreitamente familiares a Touro e Vênus; por estas razões eles são, no geral, luxuriosos, limpos e atentos ao próprio corpo. Os habitantes da Hélade, da Acaia e de Creta, no entanto, têm familiaridade com Virgem e Mercúrio, e são, portanto, melhores no raciocínio e amigos do estudo, e exercitam a alma, preferentemente ao corpo. Os macedônios, trácios e ilirianos têm familiaridade com Capricórnio e Saturno, de modo que embora eles sejam perdulários, não têm uma natureza mole, nem são sociáveis em suas instituições.

Sobre o segundo quadrante, que abrange a Índia, a Ariana, a Gedrósia, a Párcia, a Média, a Pérsia, a Babilônia, a Mesopotâmia e a Assíria, que estão situadas no sudeste do mundo habitado, são, como poderíamos supor, familiares ao triângulo sudeste, Touro, Virgem e Capricórnio, e são governadas por Vênus e Saturno em aspectos orientais. Portanto, veremos que as naturezas de seus habitantes estão em conformidade com os temperamentos governados por estes regentes; pois eles reverenciam a estrela de Vênus sob o nome de Ísis, e a de Saturno pelo nome de Mithras Helios. A maior parte deles, também, prediz eventos futuros, e entre eles existe a prática de consagrar os órgãos genitais, por causa do aspecto das estrelas acima mencionadas, que por natureza é generativo. Além disso, eles são ardentes, concupiscentes e inclinados aos prazeres do amor; através da influência de Vênus eles são dançarinos, saltadores e amantes do adorno, e através da influência de Saturno, amantes da vida luxuosa. Eles realizam suas relações com as mulheres de forma aberta e não em segredo, por causa do aspecto oriental de Vênus, mas consideram detestável este tipo de relação com machos. Por estas razões muitos deles geram crianças com suas próprias mães, e eles fazem o que o peito lhes manda, em virtude do nascer matinal dos planetas e por causa da primazia do coração, que é próximo do poder do Sol. Em relação ao resto, são geralmente luxuosos e efeminados no modo de se vestir, de se adornar e em todos os hábitos relativos ao corpo, por causa de Vênus. Em suas almas e por sua predileção eles são magnânimos, nobres e afeitos à guerra, devido às familiaridades com Saturno oriental. Parte por parte, mais uma vez, Párcia, Média e Pérsia são mais estreitamente familiares com Touro e Vênus, portanto

seus habitantes utilizam roupas bordadas, que cobrem todo o corpo exceto o peito e são de uma maneira geral luxuosos e limpos. Babilônia, Mesopotâmia e Assíria são familiares a Virgem e Mercúrio, e, portanto, o estudo da matemática e a observação dos cinco planetas são traços especiais destes povos. Índia, Ariana e Gedrósia possuem familiaridade com Capricórnio e Saturno; portanto, os habitantes destes países são feios, sujos e bestiais. As partes restantes do quadrante, situadas próximas do centro do mundo habitado, Idumeia, Síria Coelê, Judeia, Fenícia, Caldeia, Orquínia e Arábia Feliz, que estão situadas para o noroeste do quadrante inteiro, têm uma familiaridade adicional com o triângulo do noroeste, Áries, Leão e Sagitário e, além disso, possuem como co-regentes Júpiter, Marte e Mercúrio. Portanto, estes povos são, em comparação com os outros, mais hábeis no comércio e nas trocas; eles são mais inescrupulosos, covardes desprezíveis, traidores, servis e em geral inconstantes, devido ao aspecto das estrelas mencionadas. Destes, novamente os habitantes da Síria Coelê, da Idumeia e da Judeia são mais estreitamente familiares com Áries e Marte, e portanto estes povos são em geral ousados, sem Deus e armadores de esquemas. Os fenícios, caldeus e orquínios têm familiaridade com Leão e o Sol, de modo que eles são mais simples, mais afáveis, viciados em astrologia e acima de todos os outros homens adoradores do Sol. Os habitantes da Arábia Félix são familiares a Sagitário e Júpiter; isso explica a fertilidade do país, de acordo com seu nome, e sua variedade de temperos, e a graça de seus habitantes e seu livre espírito na vida diária, no comércio e nos negócios.

Sobre o terceiro quadrante, que inclui a parte norte da Ásia menor, as outras partes, incluindo a Hircânia, a Armênia, a Matiana, a Bactriana, a Caspéria, a Sérica, a Seuromática, a Oxiana, a Sogdiana e as regiões no nordeste do mundo habitado, são familiares com o triângulo nordeste, Gêmeos, Libra e Aquário, e são, como poderia se esperar, governadas por Saturno e Júpiter em aspecto oriental. Portanto, os habitantes destas terras adoram a Júpiter e Saturno, possuem muitas riquezas e ouro e são limpos e decentes em seu viver, educados e adeptos dos assuntos de religião, justos e liberais em suas maneiras, magnânimos e nobres de alma, odiadores do mal, passionais e prontos para morrer por seus amigos por uma causa santa e justa. Eles são dignos e puros em suas relações sexuais, pródigos no vestir, graciosos e magnânimos; estas coisas em geral são causadas por Saturno e Júpiter em aspectos do leste. Dessas nações, novamente, Hircânia, Armênia e Matiana são mais estreitamente familiares com Gêmeos e Mercúrio; e, portanto, são mais facilmente movidos e inclinados à trapaça. Bactriana, Casperia e Sérica são mais afins a Libra e Vênus, de modo que seus povos são ricos e seguidores das Musas, e mais luxuosos. As regiões de Sauromática, Oxiana e Sogdiana são familiares a Aquário e Saturno; estas nações são, portanto, menos gentis, estéreis e bestiais. As regiões remanescentes deste quadrante, que se localizam perto do centro do mundo habitado, Bitínia, Frígia, Cólquica, Síria, Comagenê, Capadócia, Lídia, Lícia, Cilícia e Panfília, uma vez que estão situadas no sudeste do quadrante, têm, além disso, familiaridade com o quadrante sudoeste, Câncer, Escorpião e Peixes, e seus co-regentes são Marte, Vênus e Mercúrio; portanto, aqueles que vivem nesses países geralmente adoram Vênus, como mãe dos deuses, a chamando por vários nomes, e Marte e Adônis, para quem eles também dão outros nomes, e eles celebram em sua honra certos mistérios acompanhados por lamentações. Eles são em alto grau depravados, servis, trabalhadores trapaceiros, podem ser

encontrados em expedições mercenárias, pilhando e fazendo cativos, escravizando seu próprio povo e realizando guerras destrutivas. Devido à junção de Marte e Vênus no oriente, uma vez que Marte está exaltado em Capricórnio, um signo do triângulo de Vênus, e Vênus em Peixes, um signo do triângulo de Marte, surge que suas mulheres demonstram completa boa vontade em relação a seus maridos; elas são apaixonadas, cuidam da casa, diligentes, prestativas e em todos os aspectos trabalhadoras e obedientes. Destes povos, novamente, aqueles que vivem em Bitínia, Frigia e Cólquica são mais estreitamente familiares a Câncer e à Lua; portanto, os homens são geralmente cuidadosos e obedientes, e a maior parte das mulheres, devido à influência do aspecto oriental e masculino da Lua, são viris, comandantes e afeitas à guerra, como as Amazonas, que desprezam o comércio com os homens, amam as armas e desde a infância tornam masculinas todas as suas características femininas, ao cortar seus seios direitos por necessidades militares e deixando estas partes nuas na linha de batalha, para mostrarem a ausência de feminilidade em suas naturezas. Os povos da Síria, Comagenê e Capadócia são familiares a Escorpião e Marte; portanto, muita ousadia, engodo, traição e labor são encontrados entre eles. Os povos da Lídia, Cilícia e Panfília são familiares com Peixes e Júpiter, e portanto são mais saudáveis, comerciais, livres socialmente e confiáveis em seu acordos.

Sobre o quadrante restante, que inclui o que é chamado pelo nome comum de Líbia, as outras regiões, incluindo a Numídia, Cartago, África, Fazânia, Nasamonite, Garamântica, Mauritânia, Getúlia, Metagonite e as regiões situadas no sudeste do mundo habitado estão relacionadas, devido à sua familiaridade, com o triângulo sudoeste, Câncer, Escorpião e Peixes, e são, portanto, regidos por Marte e Vênus em seu aspecto ocidental. Por esta razão, a maior parte de seus habitantes, por causa da junção mencionada acima destes planetas, é governada por um homem e sua esposa, que são irmão e irmã, o homem governante dos homens e a mulher das mulheres, e uma sucessão desta forma é mantida. Eles são extremamente ardentes e dispostos ao comércio com mulheres, de forma que mesmo seus casamentos são feitos através de abduções violentas, e frequentemente seus reis aproveitam o jus primae noctis [direito da primeira noite] com as noivas, e entre alguns deles as mulheres são comuns a todos os homens. Eles são afeitos a se embelezarem, e se adornarem com adereços femininos, devido à influência de Vênus; pela influência de Marte, no entanto, eles são viris de espírito, trapaceiros, mágicos, impostores, enganadores e despreocupados. Desses povos, novamente, os habitantes da Numídia, de Cartago e da África são mais estreitamente familiares a Câncer e à Lua. Eles são, portanto, sociais, comerciantes e vivem em grande abundância. Os que habitam Metagonite, Mauritânia e Getúlia são familiares a Escorpião e Marte; eles são, portanto, mais agressivos e amantes da guerra, comedores de carne, muito descuidados e despreocupados com a vida a tal grau que não poupam nem uns aos outros. Aqueles que vivem na Fazânia, em Nasamonite e em Garamântica são familiares a Peixes e Júpiter, e, portanto, são livres e simples em suas características, com vontade de trabalhar, inteligentes, limpos e independentes, de uma forma geral, e são adoradores de Júpiter pelo nome de Amon. As partes restantes do quadrante, que estão situadas perto do centro do mundo habitado, Cirenaica, Marmárica, Egito, Tebas, o Oásis, Troglodítica, Arábia e a Etiópia Meridiana, que se voltam para o nordeste do quadrante inteiro, têm uma familiaridade adicional com o triângulo

nordeste, Gêmeos, Libra e Aquário, e, portanto, possuem como co-regentes Saturno e Júpiter e, além desses, Mercúrio. Portanto, aqueles que vivem nestes países, porque todos eles em comum, por assim dizer, estão sujeitos à regência ocidental dos cinco planetas, são adoradores dos deuses, supersticiosos, dados a cerimônias religiosas e afeitos à lamentação; eles enterram seus mortos, os pondo fora do alcance da visão, por causa do aspecto ocidental dos planetas; e eles praticam todos os tipos de usos, costumes e ritos a serviço de todos os tipos de deuses. Quando comandados eles são humildes, tímidos, penosos e suportam longos sofrimentos; quando lideram, são corajosos e magnânimos; são, no entanto, polígamos e poliândricos e dados à luxúria, casando-se até mesmo com suas próprias irmãs, e os homens são potentes na geração, as mulheres, na concepção, e até sua terra é fértil. Além disso, muitos dos homens são doentes e afeminados de alma, e mesmo alguns desprezam os órgãos de geração, devido à influência do aspecto dos planetas malignos em combinação com Vênus ocidental. Destes povos, os habitantes de Cirenaica e Marmárica, e particularmente do Baixo Egito, são mais estreitamente relacionados com Gêmeos e Mercúrio; por causa disto eles são ponderados, inteligentes e têm facilidades em todas as coisas, especialmente na busca da sabedoria e na religião; eles são mágicos, realizam ritos de mistérios secretos e são em geral versados em matemática. Aqueles que vivem em Tebas, no Oásis e na Troglodítica, são familiares a Libra e Vênus, portanto são mais ardentes e vivazes de natureza e vivem na abundância. Os povos da Arábia, Azânia e Etiópia Meridional são familiares a Aquário e Saturno, e por essa razão são comedores de carne, de peixe e nômades, vivendo uma vida dura e bestial.

Essa foi a nossa exposição breve das familiaridades dos planetas e dos signos do zodíaco com as diversas nações e das características gerais desses últimos. Também exporemos, para uso imediato, uma lista das diversas nações que estão em familiaridade, em cada signo, de acordo com o que já foi dito acima sobre eles. Assim:

Áries: Bretanha, Gália, Germânia, Bastárnia; no centro, Síria Coelê, Palestina, Idumeia, Judeia.

Touro: Párcia, Média, Pérsia; no centro, as Cíclades, Chipre, a região costal da Ásia Menor.

Gêmeos: Hircânia, Armênia, Matiana; no centro, Cirenaica, Marmárica, Egito Menor.

Câncer: Numídia, Cartago, África; no centro, Bitínia, Frígia, Cólquica.

Leão: Itália, Gália Cisalpina, Sicília, Apúlia; no centro, Fenícia, Caldeia, Orquênia.

Virgem: Mesopotâmia, Babilônia, Assíria; no centro, Hélas, Acaia, Creta.

Libra: Bactriana, Caspéria, Sérica; no centro, Tebas, Oásis, Troglodítica.

Escorpião: Metagonite, Mauritânia, Getúlia; no centro, Síria, Comagenê, Capadócia.

Sagitário: Tirrênia, Céltica, Espanha; no centro, Arábia Félix.

Capricórnio: Índia, Ariana, Gedrósia; no centro, Trácia, Macedônia, Ilíria.

Aquário: Sauromática, Oxiana, Sogdiana; no centro, Arábia, Azânia, Etiópia Meridional

Peixes: Fazânia, Nasamonite, Garamântica; no centro, Lídia, Cilícia, Panfília.

Agora que o assunto estudado foi apresentado, é razoável adicionar a esta seção esta consideração posterior – que cada uma das estrelas fixas tem familiaridade com os países com os quais as partes do zodíaco que têm a mesma inclinação que elas (com relação ao círculo feito através de seus polos) exercem simpatia. Além disso, no caso de cidades metropolitanas, as regiões do zodíaco que são as mais simpáticas são as através das quais o Sol ou a Lua passaram (para os centros, especialmente o horóscopo), em sua fundação, como em uma natividade. No entanto, em casos em que o momento exato da fundação não pode ser descoberto, as regiões simpáticas são as que caem no meio do céu das natividades daqueles que tinham o poder ou eram os reis daquela época.

4. Método de Realizar Previsões Particulares.

Após esse exame introdutório, a próxima tarefa seria lidar brevemente com o procedimento das previsões, e primeiramente com aqueles referentes às condições gerais dos países e das cidades. O método de investigação será o que se segue: a causa primeira e mais potente de tais eventos está nas conjunções entre o Sol e a Lua no eclipse e nos movimentos das estrelas no mesmo momento. Sobre a predição ela mesma, uma porção é regional; desta forma podemos prever para quais países ou cidades são significativos os vários eclipses, ou as estações ocasionais regulares dos planetas (ou seja, de Saturno, de Júpiter e de Marte) sempre que eles cessam o movimento, pois então eles são importantes. Outra divisão da predição é cronológica, nela, a necessidade é de prever o momento das potestades e sua duração. Uma parte, também, é genérica; através dessa, devemos compreender em quais classes o evento exercerá seus efeitos. E, finalmente, há o aspecto específico, pelo qual discerniremos a qualidade do próprio evento.

5. Sobre o Exame dos Países Afetados.

Devemos julgar a primeira porção da investigação, que é regional, da maneira seguinte: nos eclipses do Sol e da Lua, quando ocorrem, em particular aqueles mais fáceis de serem observados, devemos examinar a região do zodíaco na qual ele se dá, e os países em familiaridade com os seus triângulos, e, de forma similar, averiguar quais das cidades, tanto pelo horóscopo no momento de sua fundação e a posição dos luminares no momento, quanto

pelo meio-céu da natividade de seus governantes, são simpáticas ao signo zodiacal do eclipse. Em quaisquer países ou cidades que descobrirmos uma familiaridade deste tipo, devemos supor que algum evento ocorrerá, que se aplique, de uma forma geral, a todos eles, particularmente àqueles que possuem uma relação com o signo zodiacal do eclipse e àqueles nos quais o eclipse, uma vez que ocorreu sobre a Terra, foi visível.

6. Sobre o Momento dos Eventos Previstos.

Pela segunda divisão, a cronológica, pela qual devemos aprender os momentos dos eventos significados e sua duração, devemos considerar o seguinte: da mesma forma que os eclipses que ocorrem ao mesmo tempo não se completam no mesmo número de horas ordinárias em todas as localidades, e uma vez que os mesmos eclipses solares não têm em toda a parte o mesmo grau de obscurecimento, nem a mesma duração, devemos em primeiro lugar estabelecer a hora do eclipse, em cada uma das localidades relacionadas, e a altitude do pólo, bem como os ângulos, como em uma natividade; em segundo lugar, quantas horas equinociais o obscurecimento do eclipse dura em cada um. Pois, quando estes dados são examinados, se o eclipse for solar, devemos compreender que os eventos previstos duram tantos anos quanto forem as horas equinociais que descobrirmos, e se for lunar, tantos meses quanto forem as horas. A natureza dos inícios e das intensificações mais importantes dos eventos, no entanto, são deduzidas da posição do lugar do eclipse em relação aos ângulos. Pois, se o local do eclipse cai no horizonte leste, isso significa que o começo do evento previsto é no primeiro período de quatro meses a partir do momento do eclipse e que suas intensificações importantes caem no primeiro terço do período inteiro de sua duração; se no meio-céu, no segundo grupo de quatro meses e no terço do meio; se sobre o horizonte oeste, no terceiro grupo de quatro meses e no terço final. O começo de atenuações e intensificações particulares do evento deduzimos das conjunções que ocorrem neste meio tempo, se elas ocorrerem nas regiões importantes ou nas regiões em algum aspecto a elas, e também pelos movimentos dos planetas, se aqueles que efetivam os eventos previstos estão ou ascendendo ou se pondo ou estacionários ou na ascensão vespertina e estão ao mesmo tempo em algum aspecto com os signos zodiacais que regem a causa; porque os planetas, quando estão ascendendo de manhã ou estacionários produzem intensificações nos eventos, mas quando estão se pondo, e sob os raios do sol, ou culminando à noite, produzem uma atenuação.

7. Sobre a Classe dos Afetados.

A terceira parte é aquela da classificação genérica, pela qual se deve determinar quais classes de seres o evento irá afetar. Isso é descrito pela natureza e forma especiais dos signos do zodíaco nos quais ocorrem os eclipses e nas quais estão os corpos celestes, tanto planetas quanto estrelas fixas, que governam tanto o signo do eclipse quando o do ângulo precedendo o eclipse. No caso dos planetas descobrimos a regência dessas regiões assim: aquele que tem o maior número de relações com ambas as regiões ditas acima, aquela do eclipse e aquela do

ângulo ao qual o eclipse segue, tanto em virtude das aplicações ou recessões visíveis mais próximas, tanto por aqueles aspectos que possuem uma relação, e além disso, por regência dos domicílios, triângulos, exaltações e termos, e somente este planeta terá a dominância. No entanto, se o mesmo planeta não é o senhor do eclipse e do ângulo, devemos considerar, juntos, os dois que possuem o maior número de familiaridades, como dito acima, para qualquer uma das regiões, dando preferência ao senhor do eclipse. Se diversos rivais forem encontrados em qualquer das contas, devemos preferir para o domínio aquele que estiver mais perto de um ângulo, ou for o mais importante, ou for o mais estreitamente unido por séquito. No caso das estrelas fixas, devemos tomar a primeira das estrelas brilhantes que tenha significação sobre o ângulo precedente à hora real do eclipse, de acordo com os nove tipos de aspecto visível definidos em nossa primeira compilação [x](#), e a estrela que, do grupo visível no momento do eclipse, ou ascendeu ou atingiu o meridiano com o ângulo seguinte ao local do eclipse.

Quando descobrimos assim as estrelas que partilham as causas do evento, devemos também considerar as formas dos signos do zodíaco nos quais o eclipse e as estrelas dominantes estão, uma vez que, a partir de suas características, a qualidade das classes afetadas é normalmente descoberta. Constelações com forma humana, tanto no zodíaco quanto entre as estrelas fixas, fazem o evento estar relacionado com a raça humana. Dos signos terrestres, os de bestas de quatro patas dizem que o evento estará relacionado com bestas de quatro patas, e os signos formados com coisas rastejantes, com serpentes e animais afins. Novamente, os signos animais têm importância para os animais selvagens e para aqueles que causam dano à raça humana; os signos domésticos, com os animais úteis e domesticados, e aqueles que ajudam a se conseguir prosperidade, em consistência com suas diversas formas, por exemplo, cavalos, bois, ovelhas, e afins. Novamente, dos signos terrestres, os do norte tendem a significar terremotos súbitos e os do sul chuvas inesperadas do céu. Ainda, aquelas regiões dominantes que têm forma de criaturas aladas, como Virgem, Sagitário, Cygnus, Águila e afins, exercem um efeito sobre criaturas aladas, particularmente aquelas que são usadas para o alimento humano, e os que têm a forma de criaturas que nadam, sobre os peixes e os animais aquáticos. E destes, nas constelações que pertencem ao mar, como Câncer, Capricórnio e o Golfinho, influenciam as criaturas do mar e a partidas das esquadras. Nas constelações que pertencem a rios, como Aquário e Peixes, seus efeitos são sobre as criaturas dos rios e riachos, e em Argo eles afetam ambas as classes. Da mesma forma, as estrelas nos signos solsticiais ou equinociais têm importância em geral para as condições do ar e para as estações relacionadas a cada um destes signos, em particular eles estão relacionados à primavera e as coisas que crescem da terra, pois quando estão no equinócio da primavera elas afetam os novos ramos dos vegetais arbóreos, como uvas ou figos, e o que quer que amadureça com eles; no solstício de verão, a colheita e o armazenamento dos vegetais, e no Egito, peculiarmente, a cheia do Nilo; no solstício de outono elas estão relacionadas com a sementeira, o feno, e plantas gramíneas; e no equinócio de inverno, os vegetais e os tipos de pássaros e peixes mais comuns nesta estação. Além disso, os signos equinociais possuem importância para os ritos sagrados e para a adoração aos deuses; os signos solsticiais, para mudanças no ar e nos costumes políticos; os signos sólidos para fundações e construções de casas; os bicorpóreos, para os homens e os reis. Da mesma forma, os que estão mais perto

do oriente no momento do eclipse significam o que quer que seja relacionado à agricultura, à juventude e às fundações; aqueles perto do meio-céu acima da terra, a ritos sagrados, reis e à meia idade; e aqueles perto do ocidente, à mudança dos costumes, à velhice e àqueles que faleceram. Com relação à questão da proporção da classe envolvida que será afetada, a resposta é fornecida pela extensão do obscurecimento dos eclipses e pelas posições relativas ao lugar do eclipse no qual estejam as estrelas que se relacionam com o caso. Pois, quando elas estão ocidentais aos eclipses solares ou orientais aos lunares, os eventos usualmente afetam uma minoria; quando estão em oposição, metade; e a maioria, se elas estiverem orientais aos eclipses solares e ocidentais aos lunares.

8. Sobre a Qualidade do Evento Previsto.

O quarto tema diz respeito à qualidade do evento previsto, ou seja, se ele produz o bem ou o oposto, e de que tipo são os seus efeitos em quaisquer das direções, de acordo com o caráter peculiar das espécies. Isto se depreende da natureza da atividade dos planetas que regem os lugares dominantes e da sua combinação, tanto de uns com os outros quanto com os lugares nos quais eles estão. Pois o Sol e a Lua são os líderes, por assim dizer, dos outros, já que eles são responsáveis pela totalidade da força, e são as causas das regências dos planetas, e mais ainda, as causas da força ou debilidade dos planetas regentes. A observação cuidadosa das estrelas regentes demonstra a qualidade dos eventos previstos.

Devemos começar com as forças ativas características dos planetas, um por um, realizando, primeiramente, no entanto, esta observação geral, como um lembrete resumido, que em geral sempre que falarmos de qualquer temperamento dos cinco planetas devemos entender que o que quer que produza a natureza em questão também deve, seja o planeta em si em sua própria condição, ou uma das estrelas fixas, ou um dos signos do zodíaco, ser considerado em relação ao temperamento que lhe seja próprio, como se as caracterizações fossem aplicadas às naturezas ou às qualidades elas mesmas, e não aos planetas; e devemos lembrar que nas combinações, novamente, não devemos considerar somente a mistura dos planetas uns com os outros, mas também sua combinação com os outros que partilham da mesma natureza; sejam eles as estrelas fixas ou signos do zodíaco, em virtude de suas afinidades com os planetas, já mencionadas.

Saturno, quando ele recebe a dominância isolada, é em geral causa de destruição pelo frio, e em particular, quando o evento está relacionado aos homens, causa doenças no pulmão, tuberculose, envelhecimento, perturbações causadas por fluidos, reumatismos, e febres quartãs, exílio, empobrecimento, prisão, temores mórbidos e morte, especialmente entre aqueles avançados em idade. Ele normalmente é importante com relação àquelas bestas que são úteis ao homem, e gera sua escassez, e a destruição corporal por doença daquelas que já existem, de modo que os homens que as utilizam são afetados de forma similar e perecem. Com relação ao clima, ele causa frio terrível, congelamento, névoa e clima pestilento; corrupção do ar, nuvens e escuridão; além disso, muitas tempestades de neve, não benéficas, mas destrutivas, nas quais são produzidos os répteis prejudiciais ao homem. Com relação aos rios

e mares, em geral ele causa tempestades, o naufrágio de esquadras, viagens desastrosas, a escassez e a morte dos peixes, e em particular nas marés cheias e vazantes dos mares e dos rios enchentes excessivas e poluição de suas águas. Para as plantações na terra, ele causa falta, escassez e perda, especialmente daquelas cultivadas por necessidade, seja através de vermes ou gafanhotos, ou enchentes, ou geadas, ou granizo, ou fenômenos parecidos, de forma que a fome e a destruição do homem resultam destes acontecimentos.

Quando Júpiter rege sozinho, ele produz aumento em geral, e, em particular, quando a previsão está relacionada aos homens, ele produz fama e prosperidade, abundância, existência pacífica, ou aumento das coisas necessárias à vida, saúde física e espiritual, e, além disso, benefícios e presentes dos governantes, e o aumento, grandiosidade e magnanimidade destes, e em geral ele é causa de felicidade. Com referência às bestas ele causa uma profusão e abundância daquelas que são úteis ao homem e a diminuição e a destruição daqueles do tipo oposto. Ele torna a condição do ar temperada e saudável, com ventos, úmida e favorável ao crescimento do que a terra suporta; ele causa a viagem afortunada das esquadras, a cheia moderada dos rios, a abundância das plantações, e tudo o que for similar.

Marte, quando assume sozinho a regência, é em geral a causa da destruição através da seca e, em particular, quando o evento diz respeito aos homens, causa as guerras, divisão civil, capturas, escravidão, motins, a ira dos líderes, e mortes súbitas surgindo destas causas; além disso, desordens febris, febres terçãs, hemorragias, mortes rápidas e violentas, especialmente no auge da vida; da mesma forma, violência, invasões, falta de leis, incêndios criminosos e assassinato, roubos e pirataria. Com relação à condição do ar ele causa clima quente, morno, pestilento e ventos ressecantes, a queda de relâmpagos e furacões, e seca. Novamente, no mar ele causa o naufrágio súbito das esquadras através de mudança de ventos ou raios ou coisas do tipo; a falta de água em rios, o ressecamento de fontes, e contaminação das águas potáveis. Com relação às necessidades produzidas sobre a terra para o uso humano, ele causa a escassez e a perdas das bestas e das coisas que crescem sobre a terra e a perda das colheitas pela seca e em resultado do clima quente, ou por gafanhotos, ou pelo aquecimento dos ventos, ou por incêndios nos locais de estocagem.

Vênus, quando é a regente sozinha do evento, em geral causa resultados similares ao de Júpiter, mas com a adição de uma certa qualidade agradável; em particular, quando o evento está relacionado aos homens ela causa fama, honra, felicidade, abundância, casamentos felizes, muitas crianças, satisfação em toda relação mútua, o aumento das propriedades, um modo bom e bem conduzido de vida, que honre aquelas coisas que devem ser reverenciadas; além disso, ela é a causa da saúde corporal, de alianças com os líderes e elegância dos regentes; com relação aos ventos do ar, ela é causa da temperatura amena e de condições fixas de umidade e de ventos muito férteis; de bom ar, clima limpo e chuvas generosas de águas fertilizantes; ela causa a sorte das viagens das esquadras, sucessos, lucros, e a cheia completa dos rios; dos animais úteis e dos frutos da terra ela é a causa proeminente da abundância, de boas colheitas e de lucro.

Mercúrio, se recebe a regência é, de forma geral, de natureza igual aos dos outros planetas com os quais ele esteja associado. Em particular, ele é acima de tudo estimulante, em previsões relacionadas aos homens ele é bom, prático e engenhoso em qualquer situação; mas ele causa roubos, assaltos, pirataria e invasões e, além disso, causa o insucesso das viagens quando está em algum aspecto com os maléficos, e gera doenças de secura, febres cotidianas, tosses, hemorragia e tuberculose. Ele é a causa dos eventos que ocorrem em relação ao código dos sacerdotes, à veneração aos deuses, às finanças dos reis e às mudanças nos costumes e nas leis, de tempos em tempos, de acordo com sua associação com os outros planetas em cada ocasião. Em relação ao ar, sendo muito seco e ágil por causa da sua proximidade com o Sol e da velocidade de sua revolução, ele é particularmente apto a gerar ventos mutáveis, agressivos e irregulares e, como seria de se esperar, trovões, furacões, rachaduras na terra, terremotos e raios; às vezes, desta forma, ele causa a destruição de animais e plantas úteis. Ao se pôr ele diminui as águas e os rios, ao nascer os enche.

Tais são os efeitos produzidos pelos diversos planetas, cada um por si próprio e no comando de sua própria natureza. Associado, no entanto, agora com um, agora com outro, em diferentes aspectos, pela troca dos signos [xi](#), e pelas diferentes fases em relação ao Sol, e experimentando uma atenuação correspondente de seus poderes, cada um produz uma característica cujo efeito é o a mistura das naturezas dos participantes, complicando o resultado. É, obviamente, uma tarefa impossível e sem esperança mencionar os resultados apropriados de cada combinação e enumerar absolutamente todos os aspectos de qualquer tipo, uma vez que podemos conceber uma enorme variedade deles. Consequentemente, questões deste tipo devem ser, de forma razoável, deixadas à iniciativa e à engenhosidade do matemático, para que faça as necessárias distinções.

É necessário observar a afinidade que existam entre os planetas que governam a previsão e os países ou cidades para os quais o evento irá ocorrer. Pois, se os planetas regentes são benéficos, e têm familiaridade com as coisas afetadas, e se não são suplantados por planetas do séquito oposto, ele produzem os benefícios naturais a eles de forma mais poderosa; da mesma forma, quando não há familiaridade, ou quando são suplantados por seus opostos, eles são menos úteis. No entanto, quando os planetas que governam a previsão são os de temperamento maléfico, se eles possuem familiaridade com o que está sendo afligido ou são suplantados pelo séquito oposto, eles fazem menos mal; mas se eles não são nem senhores dos países nem são suplantados por planetas que têm familiaridade com esses países, eles exercem o poder destruidor de seu temperamento de forma bem mais intensa. Normalmente, no entanto, os homens são afetados pelos males gerais que, em suas próprias genituras, têm os lugares mais essenciais, quer dizer, os lugares dos luminares e dos ângulos, nos mesmos pontos dos que produzem a causa dos infortúnios gerais, ou seja, nos lugares dos eclipses ou nos lugares diretamente opostos. Destes, as posições mais perigosas e as mais difíceis de evitar são aquelas nas quais qualquer um dos luminares esteja no mesmo grau do lugar do eclipse, ou no grau oposto.

9. Sobre as Cores dos Eclipses, dos Cometas, e dos Corpos Assemelhados.

Para a previsão das condições gerais devemos também observar as cores no momento do eclipses, tanto aquelas dos luminares eles mesmos, quanto das formações que ocorrem perto deles, como caudas, halos, e outras. Porque, se eles parecem negros ou lívidos significam os efeitos que foram mencionados em conexão com a natureza de Saturno; de brancos, com a de Júpiter; se avermelhados, com a de Marte; se amarelos, com a de Vênus; e se multicores, com a de Mercúrio. Se a cor característica parecer cobrir o corpo inteiro do luminar ou toda a região em volta dele, o evento previsto irá afetar a maior parte dos países; entretanto, se ela se localizar em apenas uma parte, ele afetará apenas aquela parte para a qual o fenômeno se inclina.

Devemos observar, além disso, para a previsão das condições gerais, os cometas que aparecem tanto no momento do eclipse quanto em qualquer momento, por exemplo, os assim chamados “raios”, “trombetas”, “potes”, e afins, porque esses naturalmente produzem os efeitos peculiares a Marte e Mercúrio – guerras, clima quente, condições de perturbação e o que acompanha essas condições; e eles mostram, através das partes do zodíaco nas quais suas cabeças aparecem e através das direções para as quais as formas de suas caudas apontam, as regiões nas quais os infortúnios irão ocorrer.

Através da formação, por assim dizer, das suas cabeças, eles indicam o tipo de evento e a classe sobre a qual o infortúnio irá se produzir, através do tempo em que duram a duração dos eventos; e, através de sua posição relativa ao Sol, da mesma forma, seu início, pois em geral sua aparição no oriente significa eventos que se aproximam rapidamente e no ocidente, aqueles que se aproximam de forma mais lenta.

10. Com Relação à Lua Nova do Ano.

Agora que descrevemos o procedimento das previsões sobre os estados gerais dos países e das cidades, resta mencionar assuntos mais detalhados; eu me refiro a eventos que ocorrem anualmente em conexão com as estações. Na investigação deste assunto, seria apropriado, em primeiro lugar, definir a assim chamada Lua Nova do ano. Que essa deva ser, apropriadamente, o começo do curso circular do Sol em cada uma das suas revoluções é claro a partir da própria coisa, tanto por seu poder como por seu nome. Não se poderia conceber, é claro, qual ponto inicial se assumiria em um círculo, como uma proposição geral; mas no círculo que passa pelo meio do zodíaco se poderia tomar de forma apropriada como únicos inícios razoáveis os pontos determinados pelo equador e pelos trópicos, ou seja, os dois equinócios e os dois solstícios. Mesmo assim, no entanto, há dúvidas sobre qual dos quatro preferir. Na verdade, em um círculo considerado de forma isolada, nenhum deles é proeminente, como seria o caso se houvesse um ponto inicial, mas aqueles que escreveram sobre esses assuntos utilizaram cada um dos quatro, de diversos modos, assumindo um como o ponto inicial, da forma como foram levados a fazer por seus próprios argumentos, e pelas características naturais dos quatro pontos. Isso não é estranho, uma vez que cada uma

dessas partes tem o mesmo direito de ser considerada o único ponto inicial real. O equinócio da primavera pode ser preferido porque, neste momento, o dia começa a ser mais longo do que a noite e porque ele pertence à estação úmida, e esse elemento, como dissemos mais cedo, é o mais presente no início das natividades; o solstício de verão, porque nele ocorre o dia mais longo e porque para os egípcios ele significa a cheia do Nilo e a ascensão da estrela-cão [xii](#); o equinócio de outono, porque todas as colheitas, quando ele ocorre, já foram feitas, e um novo começo ocorre então com a semeadura das futuras colheitas; e o solstício de inverno, porque, neste momento, após diminuir, o dia começa a aumentar novamente. Parece mais próprio e natural utilizar, no entanto, os quatro pontos iniciais em investigações que lidam com o ano, observando as sizíguas do Sol e da Lua na Lua Cheia e na Nova que os precedem mais de perto, e entre estes em particular as conjunções nas quais os eclipses ocorrem, de forma que do ponto inicial em Áries podemos conjecturar como será a primavera, do de Câncer, como será o verão, do de Libra, o outono, e do de Capricórnio, como será o inverno, pois o Sol cria as qualidades gerais das estações, de modo que até aqueles que são totalmente ignorantes da astrologia podem prever o futuro.

Além disso, devemos levar em consideração as qualidades especiais dos signos do zodíaco para obter prognósticos dos ventos e das naturezas mais gerais, e as variações qualitativas de um momento para outro são, de forma geral, novamente demonstradas pelas conjunções que ocorrem nos pontos mencionados acima e pelos aspectos dos planetas a eles e em particular, também, pelas conjunções [xiii](#) e Luas Cheias nos diversos signos e pelo curso dos planetas. Isso pode ser chamado de investigação mensal.

Como é apropriado que para este propósito sejam enumeradas as forças naturais peculiares dos diversos signos que influenciam as condições anuais, bem como as dos diversos planetas, já explicamos, no que precedeu, a familiaridades dos planetas, e das estrelas fixas de temperamento similar, com o ar e os ventos, bem como dos signos, como um todo, com os ventos e as estações. Ainda falta falar da natureza dos signos, parte por parte.

11. Sobre a Natureza dos Signos, Parte por Parte, e seu Efeito sobre o Tempo.

O signo de Áries, no geral, porque ele marca o equinócio, é caracterizado por trovão e granizo, mas, tomado parte a parte, através da variação nos graus, que é devida à qualidade especial das estrelas fixas, sua porção inicial é chuvosa e caracterizada por ventos, sua porção mediana é temperada, e parte seguinte quente e pestilenta. Suas partes ao norte são quentes e destrutivas, suas partes ao sul são caracterizadas pelo frio e pelo gelo.

O signo de Touro, no geral, é indicativo de ambas as temperaturas [xiv](#) e é, de certa forma, quente, mas tomado parte a parte, sua porção inicial, particularmente perto das Plêiades, é marcada por terremotos, ventos e névoas, sua parte do meio por umidade e frio, e sua parte

final, perto das Híades, abrasante e produtiva de trovões e relâmpagos. Suas partes ao norte são temperadas e suas partes ao sul instáveis e irregulares.

O signo de Gêmeos, no geral, é produtivo de uma temperatura mediana, mas tomado parte a parte sua parte inicial é úmida e destrutiva, sua parte do meio temperada, e sua parte final misturada e irregular. Suas partes ao norte são cheias de vento e causam terremotos, suas partes ao sul são secas e muito quentes.

O signo de Câncer, no geral, é de clima quente e agradável, mas, parte por parte, sua porção inicial e a região da Manjedoura são abafados, produtores de terremotos, e enevoados; sua parte do meio, temperada, e sua parte final com ventos. Suas partes ao norte e ao sul são quentes e ressecantes.

O signo de Leão, no geral, é quente e abafado, mas parte a parte, sua parte inicial é abafada e pestilenta, sua parte do meio temperada, e sua parte final úmida e destrutiva. Suas partes ao norte são instáveis e abrasadoras, suas partes ao sul úmidas.

O signo de Virgem é, no geral, úmido e marcado por tempestades; mas, tomado parte a parte, sua porção inicial é bastante quente e destrutiva, sua porção do meio temperada e sua porção final úmida. Suas partes ao norte são de ventos e suas partes ao sul são temperadas.

O signo de Libra, no geral, é mutável e variável, mas tomado parte a parte, sua porção inicial e do meio são temperadas e sua porção final é úmida. Suas partes ao norte são de ventos e suas partes ao sul úmidas e pestilenciais.

O signo de Escorpião no geral é marcado pelo trovão e pelo fogo, mas tomado parte a parte, sua porção inicial é de neve, sua porção do meio temperada, e sua porção final causa terremotos. Suas partes ao norte são quentes e as partes ao sul são úmidas.

O signo de Sagitário no geral é com vento, mas tomado parte a parte sua parte inicial é úmida, sua parte do meio temperada e a seguinte abrasante. Suas partes ao norte são de vento, suas partes ao sul úmidas e mutáveis.

O signo de Capricórnio no geral é úmido, mas tomado parte a parte, sua porção inicial é marcada pelo tempo quente e é destrutiva; sua porção do meio é temperada e a porção seguinte levanta tempestades. Suas porções ao norte e ao sul são úmidas e destrutivas.

O signo de Aquário no geral é frio e úmido, mas tomado parte a parte sua porção inicial é úmida, sua porção do meio é temperada, sua porção seguinte com ventos. Suas partes ao norte trazem clima quente e sua parte ao sul nuvens.

O signo de Peixes no geral é frio e com ventos, mas, tomado parte a parte sua porção inicial é temperada, sua porção do meio é úmida, e sua porção seguinte é quente. Suas partes ao norte são de ventos e suas partes ao sul são úmidas.

12. Sobre a Investigação Detalhada do Clima.

Já que estes fatos foram estabelecidos na introdução, o método de lidar com as significações em detalhe envolve o seguinte procedimento. Um método mais comum é o relacionado aos quadrantes, que exigirá, como já dissemos, que nós observemos as Luas Novas ou Luas Cheias que precedem mais de perto os signos solsticiais e equinociais e, para grau e para a hora em que a Lua nova ou Lua cheia cair, em cada latitude investigada, disponhamos os ângulos como em uma natividade. Será necessário, então, determinar os regentes do lugar da Lua nova ou da Lua cheia, e o ângulo que o segue, da forma explicada por nós nas seções precedentes, que lidavam com os eclipses, e assim julgar a situação geral a partir da natureza especial dos quadrantes e determinar a questão do grau de intensificação e relaxamento da natureza dos planetas regentes, de suas qualidades, e dos tipos de clima que eles produzem.

O segundo modo de proceder é mensal. Neste método será necessário examinarmos da mesma forma as Luas novas ou Cheias que ocorrem, nos diversos signos, observando apenas que, se uma Lua Nova ocorre mais perto do signo solsticial ou equinocial imediatamente anterior, devemos utilizar as Luas Novas que ocorrem até o próximo quadrante, e no caso de uma Lua Cheia, utilizamos as Luas Cheias.

Será necessário, de forma similar, que observemos os ângulos e os regentes de ambos os locais [xv](#), e especialmente as aparições mais próximas dos planetas, e suas aplicações e recessões, as propriedades peculiares dos planetas e de seus lugares, e os ventos que são produzidos tanto pelos próprios planetas quanto pelas partes dos signos nos quais eles estejam; além disso, qual vento é produzido pela latitude da Lua com relação à eclíptica. De todos estes fatos, pelo princípio da prevalência, podemos prever as condições gerais do clima e os ventos dos meses.

O terceiro passo é observar as indicações mais detalhadas, por minúsculas que sejam, de relaxamento e intensificação. Esta observação é baseada nas configurações do Sol e da Lua sucessivamente, não somente das Luas Cheias e Novas, mas também das Meia-Luas, e neste caso as mudanças significadas geralmente começam três dias antes, e algumas vezes três dias depois, do momento em que os progressos da Lua passam a corresponder aos do Sol. Ela é baseada, também, nos seus aspectos com os planetas, quando eles estiverem em cada uma das posições deste tipo, ou outras parecidas, como o trígono e o sextil. Pois é concorde à natureza destes aspectos que a qualidade especial da mudança seja apreendida, em harmonia com as afinidades naturais dos planetas envolvidos e dos signos do zodíaco, para o ambiente e para os ventos.

As intensificações diárias destas qualidades particulares se produzem, principalmente, quando as estrelas fixas mais brilhantes e mais poderosas fazem suas aparições, matutinas ou vespertinas, ao amanhecer ou ao pôr-do-sol, próximas ao Sol. Pois, normalmente, elas modulam as condições particulares para que concordem com suas próprias naturezas, e da mesma forma quando os luminares estão passando por sobre um dos ângulos.

As intensificações e relaxamentos horários do clima variam em resposta às posições das estrelas, mencionadas anteriormente, da mesma forma que a cheia e a vazante das marés respondem às fases da Lua, e as mudanças nas correntes de ar se produzem especialmente nestas aparições dos luminares nos ângulos, na direção dos ventos aos quais a latitude da Lua se incline. Em todo caso, no entanto, deve-se tirar conclusões utilizando o princípio que as causas universais e primárias têm precedência e que as causas dos eventos particulares lhe são secundárias, e que a força é mais segura e aumentada quando as estrelas, que são os senhores das naturezas universais, estão em configuração com as causas particulares.

13. Sobre a Significação dos Sinais Atmosféricos.

Os sinais que possam ser vistos ao redor do Sol, da Lua e dos planetas também são úteis para um conhecimento prévio dos eventos particulares significados. Devemos, então, observar o Sol ao nascer para determinar o clima durante o dia e ao se pôr para determinar o clima de noite, e seus aspectos com a Lua para determinar as condições climáticas de maior duração, sob o pressuposto de que cada aspecto, em geral, prediz a condição que perdurará até o próximo. Pois, quando o Sol nasce ou se põe, claro, sem obscurecimentos, firme e sem nuvens, a previsão é de tempo bom, mas se o seu disco é multicolor ou avermelhado ou emite raios vermelhos ou róseos, tanto voltados diretamente para seu exterior quanto voltados para si próprio, ou se ele apresenta as assim chamadas nuvens periélicas de um lado, ou formações de nuvens amareladas, e parece emitir raios longos, a previsão é de ventos fortes, do tipo que vêm dos ângulos para os quais os sinais ditos acima apontam. Se ao nascer ou ao se pôr ele estiver escuro ou lívido, sendo acompanhado por nuvens, ou se tiver halos ao seu redor em um lado, ou nuvens periélicas em ambos os lados, e emitir raios ou lívidos ou lusco-fusco, a previsão é de chuvas e tempestades.

Devemos observar a Lua em seu curso, três dias antes ou três dias depois da Lua Nova, da Lua Cheia, da Lua Crescente e da Lua Minguante. Pois, quando ela aparece fina e clara e não há nada ao seu redor, ela significa tempo limpo. Se ela está fina e avermelhada, e o disco todo da porção não iluminada está visível e de certa forma tremulando, ela indica ventos, na direção indicada por sua latitude e inclinação. Se ela estiver escura, ou pálida, ou grossa, ela é significadora de tempestades e chuvas. Também devemos observar os halos ao redor da Lua. Pois, se houver um, e ele for claro, e for sumindo gradualmente à medida que se afasta da Lua, a previsão é de tempo bom; se houver dois ou três, tempestades; se eles forem amarelados, com a aparência de quebrados, as tempestades serão acompanhadas de ventos fortes; se eles forem grossos e enevoados, tempestades de neve; pálidos, ou lusco-fusco, e parecendo

quebrados, tempestades com ventos fortes e neve; e quanto mais deles houver, mais graves serão as tempestades.

Os halos que se agrupam ao redor das estrelas, sejam planetas ou estrelas fixas brilhantes, significam o que é apropriado a suas cores e às naturezas dos astros que circundam.

As estrelas fixas que estão agrupadas em um certo número devem ser observadas quanto a suas cores e suas magnitudes. Pois, se elas aparecerem mais brilhantes e maiores do que o normal, em qualquer parte do céu na qual estiverem, indicam os ventos que sopram de sua própria região. Quanto aos aglomerados em sentido estrito, no entanto, como a Manjedoura e outros assim, sempre que em um céu claro aparecerem com o brilho enfraquecido, como se estivessem invisíveis, ou mais grossos, eles significam uma grande queda de água; mas se estiverem limpos e cintilarem constantemente, significam ventos fortes. Sempre que, das estrelas chamadas de Jumentos, em cada lado da Manjedoura, aquela ao norte se tornar invisível, quer dizer que o vento norte soprará; e caso seja a do sul, o vento sul soprará.

Sobre os fenômenos ocasionais na atmosfera superior, os cometas geralmente predizem secas ou ventos, e quanto maior for o número de partes que forem encontradas em suas cabeças e quanto maior for o seu tamanho, mais fortes serão os ventos. Estrelas móveis e cadentes, se vierem de um ângulo, denotam que o vento virá daquela direção, mas se vierem de ângulos opostos, uma confusão de ventos, e se vierem dos quatro ângulos, tempestades de todos os tipos, incluindo trovões, relâmpagos e fenômenos assemelhados. Da mesma forma, nuvens que se assemelhem a flocos de lã são, às vezes, significadoras de chuva. E os arco-íris que aparecem de tempos em tempos significam tempestades após tempo bom e tempo bom após tempestades.

Para resumir o assunto, os fenômenos visíveis, que aparecem com cores peculiares às suas próprias na atmosfera, em geral, indicam resultados similares às suas naturezas, da forma já explicada anteriormente. Vamos, então, considerar que até agora esboçamos um relato da investigação das questões gerais, tanto em seus aspectos mais universais quanto em detalhes particulares. A seguir deveremos fornecer na ordem devida o procedimento para a previsão que segue a forma genética.

LIVRO III

1. Introdução.

Como, na parte anterior, nós apresentamos a teoria dos eventos universais, porque ela vem primeiro e tem, em grande parte, poder para controlar das previsões que dizem respeito à natureza especial de cada indivíduo (a parte dos prognósticos que denominamos arte genética), devemos acreditar que as duas divisões têm uma e a mesma origem tanto na prática quanto na teoria. Pois a causa, tanto dos eventos universais quanto dos particulares, é o

movimento dos planetas, do Sol e da Lua; e a arte de realizar prognósticos é a observação científica precisamente das mudanças, nas naturezas dos sujeitos, que correspondem aos movimentos paralelos dos corpos celestes através dos céus que nos envolvem, exceto que as condições universais são maiores e independentes, e as particulares, não. Não devemos, no entanto, considerar que ambas as divisões empregam os mesmos pontos iniciais, a partir dos quais, através da percepção da disposição dos corpos celestes, tentamos prever os eventos significados por seus aspectos naquele momento. Pelo contrário, no caso dos universais devemos tomar muitos pontos de partida, uma vez que não temos um ponto inicial para o universo; e estes, também, não são sempre tomados a partir dos próprios objetos de investigação, mas também a partir dos elementos que os auxiliam e carregam com eles as causas; pois nós investigamos praticamente todos os pontos iniciais apresentados pelos eclipses mais completos e as passagens significativas dos planetas. Em previsões afetando os homens individuais, no entanto, temos tanto um quanto muitos pontos iniciais. O um é o início dos próprios temperamentos, pois neste caso temos o ponto inicial, e os muitos são as significações sucessivas dos ambientes que são relativos a este primeiro começo, embora, com certeza, o ponto inicial único seja, naturalmente, neste caso, de maior importância porque ele produz os outros. Assim, as características dos temperamentos são determinadas a partir do primeiro ponto inicial, enquanto através dos outros nós prevemos os eventos que surgirão em momentos específicos e variarão em grau, de acordo com as assim chamadas idades da vida.

Uma vez que o ponto inicial cronológico das natividades humanas é o momento mesmo da concepção, mas potencialmente e acidentalmente o momento do nascimento, nos casos para os quais o momento exato da concepção é conhecido tanto por acaso quanto por observação, é mais acertado que o utilizemos para determinar a natureza especial do corpo e da alma, examinando a força efetiva da configuração das estrelas naquele momento. Pois, para a semente, são dadas de uma vez por todas no começo tais e tais qualidades devidas ao ambiente, e mesmo embora este possa mudar à medida que o corpo subsequentemente cresce, uma vez que por processos naturais a matéria só se combina com o que é afim a ela, assim o corpo se parecerá ainda mais com o tipo de sua qualidade inicial.

No entanto, se não se sabe o momento da concepção, o que normalmente é o caso, devemos seguir o ponto inicial fornecido pelo momento do nascimento e a este ponto prestar atenção, pois ele, também, é de grande importância e é segundo ao anterior apenas em um aspecto, é que pelo anterior se pode prever também eventos anteriores ao nascimento. Pois se alguém denominar o anterior de “fonte”, por assim dizer, e o outro, “início”, sua importância no tempo, na verdade, é secundária, mas é igual ou até mesmo mais perfeita em potencialidade, e com razoável propriedade o primeiro seria chamado de gênese da semente humana e o último de gênese de um homem. Ao nascer, a criança e a sua forma corporal recebem muitos atributos que não possuíam antes, quando estavam no útero, aqueles próprios atributos, na verdade, que pertencem à natureza humana isolada; e, mesmo se parecer que o ambiente no momento do nascimento não contribui nada para a sua qualidade, ao menos o próprio fato de a criança vir à luz sob a conformação apropriada dos céus contribui, uma vez que a natureza, após a criança

estar perfeitamente formada, gera o impulso para o seu nascimento sob uma configuração de forma similar àquela que governou a formação detalhada da criança, em primeiro lugar. Da mesma forma, pode-se com razão acreditar que a posição das estrelas no momento do nascimento é importante para coisas deste tipo, mas não, no entanto, pela razão de que seja causativo no sentido completo, mas que, por necessidade e por natureza ela tem, potencialmente, força causativa muito similar.

Uma vez que nosso propósito atual é tratar esta divisão, da mesma forma, sistematicamente, com base na discussão introduzida no início deste compêndio, sobre a possibilidade de previsão deste tipo, devemos evitar apresentar o antigo método de previsão, que utiliza a combinação de todas ou da maior parte das estrelas, porque este método é multifacetado e, na prática, infinito, se alguém tentar relatá-lo em detalhe. Além disso, ele depende muito mais das tentativas particulares daqueles que realizam suas investigações diretamente a partir da natureza, do que daqueles que podem teorizar com base nas tradições, e além do mais devemos omiti-lo por causa da dificuldade em utilizá-lo e em segui-lo. Estes procedimentos, através dos quais cada tipo de coisa é apreendida pelo método prático, e pelas influências ativas das estrelas, tanto especiais quanto gerais, devemos expor, na medida do possível, de forma breve e consistente, de acordo com a conjectura natural. Nosso prefácio deverá ser um relato dos locais nos céus aos quais se faz referência quando eventos humanos particulares são considerados teoricamente, um tipo de marca a qual se deve dirigir antes de proceder; a isso devemos adicionar uma discussão geral das forças ativas dos corpos celestiais que recebem familiaridades com estes lugares ao dominarem-nos – a soltura da flecha, por assim dizer-; mas o evento previsto, a resultante da soma da combinação de diversos elementos aplicados à forma subjacente, devemos deixar, como para um arqueiro mais habilitado, aos cálculos daquele que conduz a investigação. Em primeiro lugar, então, devemos discutir na sequência adequada os assuntos gerais cuja consideração é conseguida através do momento do nascimento, tomado como o ponto inicial, pois, como havíamos dito, ele fornece uma explicação de todos os eventos naturais, mas, se houver vontade de fazer o esforço adicional, pelo mesmo raciocínio as propriedades que caírem no momento da concepção também serão úteis para assegurar as qualidades peculiares que se aplicam diretamente à combinação.

2. Sobre o Grau do Ponto Horoscópico [Ascendente]

Com relação ao primeiro e mais importante fato, ou seja, a fração da hora do nascimento, uma dificuldade normalmente surge; pois, em geral, somente a observação através de astrolábios horoscópicos no momento do nascimento pode, para observadores científicos, dar o minuto exato, enquanto que praticamente todos os outros instrumentos horoscópicos com os quais a maioria dos praticantes mais cuidadosos contam são, com frequência, passíveis de erro; os instrumentos solares, pela mudança ocasional de suas posições ou da inclinação de seu ponteiro; os relógios de água, por paradas e irregularidades no fluxo, por diferentes causas e por mero acaso.

Seria, então, necessário, que em primeiro lugar se desse um relato de como se pode, por raciocínio natural e consistente, descobrir o grau do zodíaco que esteja ascendendo, dado o grau da hora conhecida mais próxima do evento, o que se descobre pelo método das ascensões.

Devemos, então, tomar a sizígia mais recente anterior ao nascimento, seja ela uma Lua Nova ou Cheia; e, da mesma forma, tendo determinado precisamente o grau dos luminares, caso a Lua seja Nova, ou o grau do luminar que estiver acima da Terra, caso a Lua seja Cheia, observar quais estrelas o regem no momento do nascimento.

Em geral, o modo do domínio é considerado como caindo em uma destas cinco formas: triplicidade, domicílio, exaltação, termo e fase ou aspecto; ou seja, se o ponto zodiacal em questão está relacionado em um, ou diversos, ou todos os modos, com a estrela que seja a regente.

Se, então, descobrimos que uma estrela é familiar com o grau em todos ou na maioria destes aspectos, qualquer grau, determinado por observação precisa, que esta estrela esteja ocupando no signo pelo qual esteja passando, devemos julgar que o grau correspondente está ascendendo no momento da natividade no signo que esteja mais próximo, pelo método das ascensões. Mas se descobrimos dois ou mais co-regentes, devemos utilizar o número de graus apresentado por qualquer um deles que esteja, no momento do nascimento, passando pelo grau que esteja mais perto do que esteja ascendendo, de acordo com o método de ascensões. No entanto, se dois ou mais estiverem próximos no número de graus, devemos seguir aquele que for mais proximamente relacionado com os centros e o séquito. Se, no entanto, a distância do grau ocupado pelo regente até o grau do horóscopo geral for maior do que sua distância até o meio-céu correspondente, devemos utilizar o mesmo número para constituir o nível médio e portanto estabelecer os outros ângulos.

3. A subdivisão da Ciência das Natividades.

Após esse prefácio, qualquer um que quiser, apenas por uma questão de organização, tentar subdividir o campo da ciência genethliológica, encontraria que, de todas as previsões naturais e possíveis, uma divisão é dedicada apenas aos eventos anteriores ao nascimento, como a descrição dos pais; outra lida com eventos anteriores e posteriores ao nascimento, como a descrição dos irmãos e das irmãs; outra, com eventos no próprio momento do nascimento, um assunto que não é tão unitário e simples; e, finalmente, a que trata dos assuntos pós-natais, que é, da mesma forma, mais complexa no seu desenvolvimento teórico. Entre os assuntos investigáveis contemporâneos ao nascimento estão o do sexo, sobre os gêmeos, sobre monstros e sobre crianças que não sobrevivem. Entre os que lidam com eventos posteriores ao nascimento está a descrição da duração da vida, porque essa questão não está relacionada às crianças que não vingam; em segundo lugar, a forma do corpo e as doenças corporais e os ferimentos; em seguida, a qualidade da mente e as doenças mentais; em seguida, a fortuna, tanto em questões de posses quanto de dignidade; então, descrições da qualidade da ação; em seguida, o casamento e a geração de filhos, e as associações, acordos e amigos; em seguida, as viagens, e finalmente a qualidade de morte, o que é potencialmente similar à investigação

sobre a duração da vida, mas, por ordem, deve ser posta no fim de todos esses assuntos. Iremos esboçar cada um desses assuntos de forma breve, explicando, como dissemos antes, junto com as forças eficientes em si, o procedimento de investigação; com relação aos disparates com a qual muitas pessoas desperdiçam o seu trabalho e dos quais nenhum relato decente pode ser feito, iremos nos abster, preferindo as causas naturais primárias. Tudo o que, no entanto, admitir previsão, iremos investigar, não por meio de Lotes e números dos quais não se pode dar uma explicação razoável, mas somente por meio da ciência dos aspectos das estrelas aos locais com os quais elas têm familiaridades, em termos gerais, no entanto, que são aplicáveis a absolutamente todos os casos, para podermos evitar a repetição que envolve a discussão dos casos particulares.

Em primeiro lugar, devemos examinar o local do zodíaco que seja pertinente à questão da genitura que esteja sob investigação; por exemplo, o meio-céu, para a investigação sobre a ação, ou o local do Sol para a questão sobre o pai; então, devemos observar aqueles planetas que tenham uma relação de regência no local em questão dos cinco modos ditos acima; caso um planeta seja o senhor de todos esses modos, devemos apontá-lo como o regente da previsão; se forem dois, ou três, devemos escolher o que tiver mais direitos. Em seguida, para determinar a qualidade da previsão, devemos considerar as naturezas dos planetas regentes em si e dos signos nos quais os planetas estão, e dos locais a eles familiares. Para sabermos a magnitude do evento, devemos examinar a sua força e observar se eles estão ativamente situados tanto no cosmo quanto na natividade, ou não; pois eles são mais eficazes quando, com relação ao cosmo, estão na sua própria região ou em alguma região familiar, e, da mesma forma, quando estão ascendendo e aumentando seus números^{xvi}; e, com relação à natividade, se eles estiverem passando pelos ângulos ou signos que ascendem após eles, especialmente os principais, ou seja, os signos ascendente e culminante. Eles são mais fracos, com relação ao universo, quando estão em locais pertencentes a outros ou não relacionados com eles mesmos, e quando estão ocidentais ou retrocedendo seu curso; e, com relação à natividade, quando estão declinando dos ângulos. Para o momento do evento previsto em geral, devemos observar se eles estão orientais ou ocidentais com relação ao Sol e ao ascendente; os quadrantes que os precedem e os que lhes são diametralmente opostos são orientais, e os outros, que seguem, são ocidentais. Também devemos observar se eles estão nos ângulos ou nos signos sucedentes, porque se eles estiverem orientais ou nos ângulos, são mais eficazes no começo; se estiverem ocidentais ou nos signos sucedentes, eles demoram mais a agir.

4. Sobre os Pais.

O modo de investigação, ao qual se deve aderir durante todo o tempo, é exposto anteriormente. Devemos, então, começar, seguindo a ordem já estabelecida, com a descrição dos pais, que vem primeiro.

O Sol e Saturno são, por natureza, associados à pessoa do pai e a Lua e Vênus à da mãe e, da forma como eles estiverem dispostos uns em relação aos outros e às outras estrelas, devemos julgar que está a questão dos pais. A pergunta sobre sua fortuna e riqueza deve ser investigada por meio da doriforia^{xvii} dos luminares; quando eles estiverem cercados por planetas benéficos e por planetas do seu próprio séquito, no mesmo signo ou no signo seguinte, as circunstâncias dos pais serão bastante brilhantes, principalmente se as estrelas da manhã servirem o Sol e as do entardecer servirem a Lua e os próprios luminares estiverem em locais favoráveis, do modo

já descrito. Além disso, se Saturno e Vênus, da mesma forma, estiverem no oriente e nas suas faces, ou nos ângulos, devemos considerar esse fato uma previsão de felicidade conspícua, de acordo com o que é próprio e justo para cada pai. Por outro lado, se os luminares estiverem sozinhos e sem planetas assistentes, isso indica uma posição inferior e obscuridade para os pais, principalmente se Vênus ou Saturno não estiverem em posição favorável. Se, no entanto, eles tiverem assistentes, mas não planetas do mesmo séquito, como quando Marte ascende logo após o Sol, ou Saturno após a Lua, ou quando eles forem servidos por planetas benéficos em posição desfavorável ou que não sejam do mesmo séquito, devemos entender que uma situação moderada e sorte cambiante devam ser previstas para eles. Se a Parte da Fortuna, que explicaremos mais tarde, estiver de acordo, na natividade, com os planetas que, em uma posição favorável, assistem o Sol ou a Lua, as crianças receberão o patrimônio intacto; se, no entanto, ela estiver em desacordo ou em oposição, e não houver planeta servidor, ou se os planetas servidores foram maléficos, o patrimônio dos pais será inútil para os filhos, ou mesmo prejudicial.

Com relação à duração maior ou menor de sua vida, deve-se investigar a partir das outras configurações. No caso do pai, se Júpiter ou Vênus estiver em qualquer aspecto com o Sol e com Saturno, ou se o próprio Saturno estiver em um aspecto harmonioso com o Sol, seja em conjunção, sextil ou trígono, ambos estando com força, devemos conjecturar uma vida longa para o pai; se eles forem fracos, no entanto, a significação não é a mesma, embora isso não indique uma vida curta. Se, no entanto, esta condição não estiver presente, mas Marte estiver elevado com relação ao Sol ou Saturno, ou ascender logo após eles, ou quando, mais uma vez, Saturno não estiver em harmonia com o Sol, mas estiver em quartil ou em oposição, se eles estiverem declinando dos ângulos, os pais simplesmente serão fracos, mas se eles estiverem nos ângulos ou ascendendo após eles, eles terão vida curta ou serão passíveis de acidentes; de vida curta, quando estiverem sobre os dois primeiros ângulos, o oriente e o meio do céu, ou nos signos sucedentes, e passíveis de acidentes ou doenças quando estiverem nos outros dois ângulos, o ocidente e o meio do céu inferior, ou nos seus signos sucedentes. Marte, com relação ao Sol do modo descrito, destrói o pai de forma súbita ou causa danos à sua visão; se ele estiver relacionado a Saturno, o pai está em perigo de morte ou de tremores e febre ou de lesões por corte ou cauterização. O próprio Saturno em um aspecto desfavorável com o Sol traz a morte do pai por doença e enfermidades causadas pelo acúmulo de humores.

No caso da mãe, se Júpiter estiver em qualquer aspecto com a Lua e com Vênus, ou se a própria Vênus estiver em harmonia com a Lua, em sextil, trígono ou conjunção, quando elas estiverem com força, a mãe terá vida longa. Se, no entanto, Marte estiver relacionado com a Lua ou com Vênus, ascendendo após ela ou em quartil ou em oposição, ou se Saturno, da mesma forma, observar a própria Lua, quando estiverem diminuindo [xviii](#) ou decaindo [xix](#), mais uma vez a ameaça é apenas de infortúnio ou doença; mas se eles estiverem ascendendo ou angulares, a mãe terá vida curta ou será passível de dano. De forma parecida, ela terá vida curta quando eles estiverem nos ângulos do leste ou nos signos que ascendem após eles, e será passível de dano se eles estiverem nos ângulos do oeste. Quando Marte, desta forma, observa a Lua crescente, traz morte súbita e dano à vista para as mães; mas se a Lua estiver minguante, traz morte por aborto ou coisas semelhantes, e danos por cortes e cauterização. Se ele observar Vênus, causa morte por febre, enfermidades misteriosas e obscuras, e ataques

súbitos de doença. Saturno observando a Lua causa morte e enfermidades, quando a Lua estiver oriental, por tremores e febre; quando ela estiver ocidental, por úlceras uterinas e câncer. Devemos levar em consideração, também, com relação aos tipos particulares de danos físicos, doenças, ou mortes, as características especiais dos signos nos quais os planetas que produzem a causa estão, os quais teremos ocasião mais apropriada para discutir na própria natividade e, além disso, devemos observar, de dia, em particular ao Sol e a Vênus, e de noite, Saturno e a Lua.

De resto, ao realizar essas investigações em particular, seria apropriado e consistente considerar o local do séqüito paterno ou materno como um ascendente e investigar os tópicos restantes como se este novo mapa fosse a natividade dos próprios pais, seguindo o procedimento para a investigação das classificações gerais, tanto práticas quanto casuais, cujos títulos serão dados a seguir. No entanto, tanto aqui quanto em qualquer outro lugar é bom lembrar o modo de mistura dos planetas e, caso aconteça que os planetas que regem os locais sob investigação não sejam de um mesmo tipo, mas sejam diferentes, ou tenham efeitos opostos, devemos tentar descobrir os que têm mais direitos sobre o lugar e os modos nos quais eles se superam em força em um caso particular, para a regência dos eventos previstos. Isso é para que possamos, ou nos guiar em nossa investigação pelas naturezas desses planetas, ou, se os direitos de mais de um planeta forem de igual peso, quando os regentes estiverem juntos, possamos calcular de forma bem-sucedida o resultado combinado da mistura das suas diferentes naturezas; mas quando eles estiverem separados, devemos dar a cada um deles, por sua vez, no tempo adequado, os eventos que pertencem a cada um, primeiro para o mais oriental entre eles e então para o mais ocidental. Um planeta deve, desde o começo, ter familiaridade com o local no qual a investigação é feita, para exercer algum efeito nela, e, em geral, se esse não for o caso, um planeta que não tiver nenhuma parcela no início não pode exercer grande influência; no momento da ocorrência do evento, no entanto, a dominância original não é mais a causa, mas a distância do planeta que domina, de qualquer forma, a partir do Sol e dos ângulos do universo.

5. Sobre os Irmãos e Irmãs

A seção anterior talvez tenha esclarecido o tópico dos pais.

Com relação aos irmãos, se aqui, também, se examinar apenas o assunto geral e não se ultrapassar os limites da possibilidade dessa investigação sobre o número exato e outros detalhes, é mais natural considerar, quando a questão é apenas dos irmãos de sangue, o signo culminante e o local da mãe, ou seja, onde está Vênus de dia e a Lua de noite; pois, nesse signo e no seguinte está o local das crianças da mãe, que deve ser o mesmo que o local dos irmãos do nativo^{xx}.

Se, portanto, os planetas benéficos estiverem em aspecto com esse local, devemos prever uma abundância de irmãos, baseando a nossa conjectura no número de planetas e se eles forem signos de forma simples ou bicorpórea. No entanto, se os planetas maléficos os sobrepujarem ou estiverem em oposição a eles, haverá uma escassez de irmãos, especialmente se o Sol estiver entre eles. Se a oposição for nos ângulos, especialmente no horóscopo, no caso de Saturno estar no ascendente, eles serão os primogênitos ou os primeiros a vingar; no caso de Marte, há um pequeno número de irmãos por causa da morte dos outros. Se os planetas que indicam os irmãos estiverem em uma posição mundana

favorável, devemos acreditar que os irmãos significados serão elegantes e distintos; se o contrário for o caso, humildes e inconspícuos. Se, entretanto, os planetas maléficos sobrepujarem os que indicam os irmãos, ou ascenderem após eles, os irmãos também terão vida curta; e os planetas masculinos no sentido mundano indicam homens, e os planetas femininos mulheres; mais uma vez, os mais ao leste serão os primeiros e os mais ao oeste nascerão mais tarde. Além disso, se os planetas que indicam irmãos estiverem em um aspecto harmonioso com o planeta que rege o local dos irmãos, eles serão amistosos, e também viverão juntos, se fizerem um aspecto harmonioso com a Parte da Fortuna; mas se estiverem em signos disjuntos ou em oposição, produzirão irmãos briguentos, ciumentos e, na maioria dos casos, intrigantes. Finalmente, caso alguém se interesse em investigar mais detalhadamente, com relação aos indivíduos, é possível, mais uma vez, considerar o planeta que significa os irmãos como o horóscopo e lidar com o resto como uma natividade.

6. Se o Nativo é Homem ou Mulher

Agora que o tópico dos irmãos foi levado aos nossos olhos de modo apropriado e natural, o próximo passo é iniciar a discussão de assuntos diretamente relacionados ao nascimento, e em primeiro lugar tratar da investigação do sexo do nativo. Isso não é determinado por nenhuma teoria baseada em algum fator isolado, mas depende da posição dos dois luminares, do horóscopo e das estrelas que tiverem alguma relação com eles, em particular com sua disposição no momento da concepção, mas de forma geral também no momento do nascimento. A situação inteira deve ser observada; se os três locais mencionados acima e os planetas que os regem forem todos ou em sua maioria masculinos, homens serão produzidos, se forem femininos, mulheres serão produzidas, e nessa base a decisão deve ser tomada: devemos, no entanto, distinguir os planetas masculinos e femininos do modo proposto na série tabulada no começo desta compilação, da natureza dos signos nos quais eles estejam, e da natureza dos próprios planetas, e além disso, a partir da sua posição com relação ao universo, uma vez que eles se tornam masculinos quando estão no leste e femininos no oeste; e, além disso, da sua relação com o Sol, pois, mais uma vez, quando eles ascendem de manhã eles são masculinos, e são femininos quando ascendem ao entardecer. Por meio de todos esses critérios deve-se conjecturar qual planeta exerce o controle preponderante sobre o sexo.

7. Sobre os Gêmeos

Da mesma forma, com relação ao nascimento de dois ou mais, é apropriado observar os mesmos lugares mencionados antes, ou seja, os dois luminares e o horóscopo.

Para um evento desses é adequado observar a combinação que ocorre quando dois ou três dos lugares estiverem em signos bicorpóreos, e particularmente quando isso também acontecer com os planetas que os regem, ou quando alguns estiverem em signos bicorpóreos, e alguns estiverem dispostos em pares ou em grupos maiores. Quando ambos os locais dominantes estiverem em signos bicorpóreos e a maior parte dos planetas estiver configurada da mesma forma, então acontece que até mesmo mais de dois são concebidos, uma vez que o número é conjecturado a partir da estrela que causa a propriedade relacionada ao número^{xxi}, enquanto o sexo se vê a partir dos aspectos que os planetas fazem com relação ao Sol e à Lua e ao horóscopo para a produção de homens ou mulheres, de acordo com os modos indicados acima.

No entanto, sempre que este arranjo entre os planetas não apresentar os luminares no ângulo do horóscopo, mas no meio-céu, as mães com esse tipo de genitura^{xxii} normalmente conceberão gêmeos ou até mesmo mais; em particular, eles significam nascimentos múltiplos, de três homens, como na genitura de Reis, quando Saturno, Júpiter e Marte estiverem em signos bicorpóreos e fizerem o mesmo aspecto com os locais mencionados; de três mulheres, como na genitura das Graças, quando Vênus e a Lua, com Mercúrio feminino, estiverem arranjados da mesma forma; de dois homens e uma mulher, como na genitura dos Dióscuros, quando Saturno, Júpiter e Vênus estiverem ordenados dessa forma, e de duas mulheres e um homem, como na genitura de Deméter e Coré, quando Vênus, a Lua e Marte estiverem ordenados dessa forma. Nesses casos, normalmente acontece que os filhos não se desenvolvem totalmente e nascem com certas marcas corporais e, mais uma vez, os locais governados podem gerar determinadas marcas incomuns e surpreendentes devidas à manifestação divina, por assim dizer, desses prodígios.

8. Sobre Monstros

O assunto dos Monstros não é estranho à investigação presente, pois, em primeiro lugar, nesses casos os luminares estão o mais longe possível do horóscopo, ou não estão relacionados de nenhuma forma com ele, e os ângulos estão separados pelos planetas maléficos.

Sempre, então, que uma disposição assim for observada, já que elas frequentemente ocorrem em natividades humildes e sem sorte, mesmo que não sejam genituras de monstros, deve-se olhar imediatamente para a última Lua nova ou cheia precedente, e para o senhor dessa Lua e dos luminares do nascimento. Porque, se os locais do nascimento, da Lua, e do horóscopo, todos ou sua maioria, não estiverem relacionados com o local da sizígia anterior, a criança provavelmente será monstruosa. Se os luminares forem encontrados em signos de quatro patas ou com formas de animais, e os dois planetas maléficos estiverem angulares, a criança nem pertencerá à raça humana; se nenhum benéfico for testemunha dos luminares, mas os planetas maléficos o forem, ele será completamente bestial, um animal de natureza selvagem e nociva; mas se Júpiter ou Vênus forem testemunhas, ele será um dos tipos de animal que são considerados sagrados, como por exemplo cães, gatos, e coisas assim; se Mercúrio for testemunha, um dos que forem úteis ao homem, como pássaros, porcos, bois, touros e animais parecidos. Se os luminares forem encontrados em signos de forma humana, mas os outros planetas estiverem dispostos do mesmo modo, o que nascerá será, na verdade, da raça humana, ou participará, pelo menos, na natureza humana, mas será monstruoso e inclassificável no caráter qualitativo, e as suas qualidades neste caso, também, serão observadas a partir da forma dos signos nos quais os planetas maléficos que separam os luminares ou os ângulos estejam. Agora, se neste caso nenhum dos planetas benéficos for testemunha de qualquer dos lugares mencionados, a prole será inteiramente irracional e, no sentido verdadeiro da palavra, inclassificável; mas, se Júpiter ou Vênus for testemunha, o tipo de monstro será honrado e gracioso, como é o costume com os hermafroditas ou os assim chamados harpocráticos, ou outros. Se Mercúrio for testemunha, junto com o exposto acima, essa disposição produz profetas que também ganham dinheiro dessa forma; mas, quando Mercúrio está sozinho, ele os torna sem dentes e surdos e mudos, embora espertos e astuciosos.

9. Sobre as crianças que não vingam

Uma vez que ainda falta o relato das crianças que não vingam na discussão dos assuntos relacionados com o nascimento em si, é apropriado ver que, por um lado, esse procedimento está conectado com a pesquisa relacionada com a duração da vida, uma vez que a questão, em cada caso, é do mesmo tipo; mas, por outro lado, eles são distintos, porque há uma certa diferença no significado real da investigação. A questão da duração da vida considera os que em geral sobrevivem por períodos perceptíveis de tempo, ou seja, não menos do que um trajeto completo do Sol, e esse período é na verdade o que se entende por um ano; mas, potencialmente, períodos menores do que esse, meses e dias e horas, são também durações perceptíveis de tempo. No entanto, a investigação relacionada às crianças que não vingam se refere às que não atingem nenhum período de “tempo”, definido dessa forma, mas perecem em uma duração menor do que “tempo” por excesso de influência maléfica.

Por essa razão, a investigação da primeira questão é mais complexa; mas essa é mais simples, porque é o caso simplesmente de, se um dos luminares for angular e um dos planetas maléficos estiver em conjunção com ele, ou em oposição, tanto em graus quanto em igualdade de distância^{xxiii}, enquanto não houver planetas benéficos fazendo nenhum aspecto, e se o senhor dos luminares for encontrado nos locais dos planetas maléficos, a criança que nascer não vingará; mas chegará imediatamente ao seu fim. Se isso ocorrer sem a igualdade de distância, mas os raios dos planetas maléficos incidirem perto dos locais dos luminares, e houver dois planetas maléficos, e se eles afligirem um ou ambos dos luminares, por sucessão ou por oposição, ou se um afligir um luminar e o outro atingir o outro, por sua vez, ou se um afligir por oposição e o outro por suceder o luminar, deste modo também as crianças nascidas não viverão; pois o número de aflições repele tudo o que for favorável à duração da vida devido à distância do planeta maléfico através da sua sucessão.

Marte aflige particularmente o Sol por sucessão, e Saturno, a Lua; ao contrário, em oposição ou posição superior Saturno aflige o Sol e Marte a Lua, principalmente se eles ocupam, como regentes, os locais dos luminares ou do horóscopo. Mas se houver duas oposições, quando os luminares estiverem nos ângulos e os planetas maléficos estiverem em uma configuração isósceles, então as crianças nascerão mortas ou semi-mortas. Nestas circunstâncias, se os luminares estiverem se afastando da conjunção com um dos planetas benéficos, ou estiverem em algum outro aspecto com eles, mas lançando, de qualquer modo, seus raios às partes que os precedem, a criança que nascer viverá um certo número de meses ou de dias, ou mesmo horas, igual ao número de graus entre o prorrogador e o raio mais próximo dos planetas maléficos, em proporção à grandeza da aflição e à força dos planetas regendo a causa. Se, no entanto, os raios dos planetas maléficos caírem antes dos luminares, e os dos benéficos depois, a criança que for exposta será adotada e viverá. Mais uma vez, se os planetas maléficos sobrepujarem os benéficos que fizerem um aspecto sobre a genitura, eles viverão em aflição e servidão; mas se os planetas benéficos os sobrepujarem, eles viverão, mas como filhos supostos de outros pais; e se um dos planetas benéficos estiver ascendendo ou se aplicando à Lua, enquanto um dos planetas maléficos estiver se pondo, eles serão criados por seus próprios pais. E os mesmos métodos de julgamento serão utilizados também em casos de nascimentos múltiplos. Se um dos planetas que, dois a dois ou em grupos maiores, fizerem um aspecto com a genitura estiver no poente, a criança nascerá semi-morta, ou um mero

pedaço de carne, e imperfeita. Mas esse os planetas maléficos os sobrepujarem, a criança nascida sob essa influência não será criada ou não sobreviverá.

10. Duração da vida

A consideração sobre a duração da vida é a mais importante das investigações sobre os eventos após o nascimento, pois, como dizem os antigos, é ridículo fazer previsões particulares a alguém que, pela constituição dos anos de sua vida, jamais chegará ao momento dos eventos previstos. Essa doutrina não é assunto simples, nem está isolado dos outros, mas é derivada, de forma complexa, do domínio dos locais de maior autoridade. O método mais agradável para nós e, além disso, em harmonia com a natureza, é o seguinte. Ele depende inteiramente da determinação dos locais prorrogadores e das estrelas que alimentam a prorrogação, e da determinação dos locais ou estrelas destrutivas^{xxiv}. Cada um desses é determinado da maneira seguinte:

Em primeiro lugar, devemos considerar os locais prorrogadores nos quais, de qualquer forma, o planeta deve estar para receber o domínio da prorrogação; ou seja, a décima-segunda parte do zodíaco ao redor do horóscopo, de 5° acima do horizonte real até os 25° que restam, que estão ascendendo logo após o horizonte; a parte em sextil destro a esses trinta graus, chamada de Casa do Bom Daimon; a parte em quartil, o meio-céu; a parte em trígono, chamada de Casa de Deus; e a parte oposta, o Ocidente. Entre estes, devem ser preferidos, com relação ao poder de domínio, em primeiro lugar os que estiverem no meio-céu, em seguida os do oriente, então os que estão no signo sucedente ao meio-céu, em seguida os no ocidente, então os do signo ascendendo antes do meio do céu; pois toda a região abaixo da Terra deve, como seria razoável supor, devem ser desconsiderada, exceto aquelas partes que, no próprio signo ascendente, estão subindo para a luz. Da parte acima da Terra não se deve considerar tanto o signo disjunto do ascendente, nem o que ascendeu antes dele, chamado de a Casa do Mau Daimon, porque ele fere a emanção à Terra das estrelas que nele estão, e ele também está declinando, e a exalação espessa e enevoadada da umidade da Terra cria uma turbidez e uma, por assim dizer, obscuridade tão forte que as estrelas não aparecem com as suas cores ou magnitudes verdadeiras.

Após isso, mais uma vez, devemos tomar como prorrogadoras as quatro regiões de maior autoridade, ou seja, o Sol, a Lua, o Horóscopo, a Parte da Fortuna, bem como os regentes destes locais.

Sempre calcule a Parte da Fortuna como quantidade, em graus, tanto à noite como de dia, da distância da Lua ao Sol, e estenda a mesma quantidade do Horóscopo adiante na ordem dos signos seguintes, de modo que, quaisquer que sejam as relações e os aspectos que o Sol tenha com o horóscopo, a Lua também tenha com que a Parte da Fortuna, e que ela seja como um horóscopo lunar.

Desses todos, de dia daremos o primeiro lugar ao Sol, se ele estiver em locais prorrogativos; se não, à Lua; e se a Lua também não estiver em um desses locais, ao planeta que tiver mais relações de domínio com o Sol, com a conjunção precedente, e com o Horóscopo; ou seja, quando, dos cinco métodos de domínio existentes, ele tiver pelo menos três, ou mais; mas se isso não ocorrer, finalmente, daremos preferência ao horóscopo.

À noite, prefira primeiro a Lua, em seguida o Sol, então os planetas com o maior número de relações de domínio com a Lua, com a Lua Cheia precedente, e com a Parte da Fortuna; por

último, se a sizígia anterior tiver sido uma Lua Nova, o horóscopo, mas se tiver sido uma Lua Cheia, a Parte da Fortuna.

Se ambos os luminares, ou o regente do próprio séqüito, estiverem nos locais prorrogadores, devemos considerar o luminar que estiver no local de maior autoridade. Devemos, também, preferir o planeta regente de ambos os luminares somente quando ele ocupar uma posição de maior autoridade e tiver uma relação de domínio de ambos os séquitos

Quando o prorrogador foi determinado, devemos, além disso, adotar dois métodos de prorrogação. Um, na ordem dos signos sucedentes, deve ser utilizado somente no caso do que é chamado de a projeção dos raios, quando o prorrogador estiver no oriente, ou seja, entre o meio-céu e o horóscopo. Não se deve utilizá-lo apenas, mas também o que segue a ordem dos signos precedentes, na assim proporção horária^{xxv}, quando o prorrogador estiver em locais que declinem do meio-céu.

Sendo assim, os graus destrutivos na prorrogação que segue a ordem dos signos precedentes são somente o grau do horizonte oeste, porque ele faz com que o Senhor da Vida desapareça; e os graus dos planetas que assim se aproximam ou testemunham simplesmente tiram ou adicionam anos à soma dos que estiverem até uma distância do poente do prorrogador, e eles não destroem porque eles não se movem na direção do local prorrogar, mas ele se move na sua direção. As estrelas benéficas adicionam e as maléficas subtraem. Mercúrio, mais uma vez, será incluído no grupo com o qual ele fizer aspecto. O número da adição ou da subtração é calculada por meio da localização em graus em cada caso. O número completo de anos é o mesmo que o número de períodos horários de cada grau, horas do dia quando é de dia e horas da noite quando é de noite; isso deve ser nosso cálculo quando eles estiverem no oriente, e a subtração deve ser feita em proporção ao seu afastamento desse lugar, até quando, no seu poente, ele se torna zero.

Na prorrogação na ordem dos signos sucedentes, no entanto, os locais dos planetas maléficos, Saturno e Marte, são destrutivos, se estiverem se aproximando de forma corpórea, ou projetarem seus raios de qualquer lugar que seja, em quartil ou oposição, e às vezes, também, em sextil, de um signo que observe, que seja obediente, ou que tenha o mesmo poder [com relação ao signo do prorrogador]; o signo que estiver em quartil com o signo prorrogador na ordem dos signos seguintes também é destrutivo. Às vezes, também, entre os signos de ascensão longa, o aspecto de sextil é destrutivo, quando estiver afligido, e entre os signos de ascensão curta o trígono é destrutivo. Quando a Lua é o prorrogador, o local do Sol também é destrutivo. Em uma prorrogação deste tipo, as aproximações dos planetas servem tanto para destruir quanto para preservar, uma vez que eles estão na direção do local prorrogativo. No entanto, não se deve pensar que esses locais sempre, inevitavelmente, são destrutivos, mas somente quando eles estão afligidos, pois eles são impedidos de destruir quando estão no termo de um planeta benéfico ou quando um dos planetas benéficos projeta seus raios em quartil, trígono ou oposição, tanto no próprio grau destrutivo quanto nas partes que o seguem, no caso de Júpiter até 12, e no de Vênus, a menos de 8^{xxvi}; isso também ocorre quando o prorrogador e o planeta que se aproxima estiverem corporalmente presentes mas a latitude de ambos não for a mesma.

Quando existirem dois ou mais em cada lado, assistindo ou, ao contrário, destruindo, devemos considerar qual deles prevalece, pelo número dos que cooperam e por sua força; pelo número,

quando um grupo for bem mais numeroso do que o outro, e com relação à força, quando alguns dos planetas assistentes ou destrutivos estiverem nos seus próprios lugares, e alguns não estiverem, e, em especial, quando alguns estiverem ascendendo e outros se pondo. Em geral, não devemos admitir qualquer planeta, tanto para destruir quanto para ajudar, que esteja sob os raios do Sol, exceto que, quando a Lua for o prorrogador, o local do Sol por si só é destrutivo, quando ele for modificado pela presença de um planeta maléfico e não for melhorado por nenhum dos planetas benéficos.

No entanto, o número de anos, determinado pelas distâncias entre o local prorrogativo e o planeta destrutivo, não deve ser determinado de forma simples ou leviana, de acordo com as tradições usuais, pois os momentos de ascensão de cada grau, exceto quando o próprio horizonte leste for o prorrogador, ou algum dos planetas que estiver ascendendo estiver nessa região for o prorrogador. Apenas um método está disponível para quem considerar este assunto de uma forma natural – calcular após quantos períodos equinociais o local do corpo seguinte ou do seu aspecto irá chegar ao local do precedente no momento real do nascimento, porque os períodos equinociais passam de forma uniforme pelo horizonte e pelo meio-céu, ambos os quais estão relacionados com as proporções das distâncias espaciais e, como é razoável, cada um dos períodos tem o valor de um ano solar. Sempre que o prorrogador e o local precedente estiverem de fato no horizonte leste, devemos considerar os momentos de ascensão dos graus até o local de encontro; após este número de períodos equinociais o planeta destrutivo chega ao local do prorrogador, ou seja, ao horizonte leste. Mas, quando ele estiver na verdade no meio-céu, devemos considerar as ascensões da esfera reta nas quais o segmento, em cada caso, passa pelo meio-céu; e, quando ele estiver no horizonte oeste, o número no qual cada um dos graus do intervalo descende, ou seja, o número no qual os diretamente opostos a eles ascendem.

Se o local precedente, no entanto, não estiver nesses três limites mas nos intervalos entre eles, neste caso os tempos das ascensões, descensões ou culminações mencionadas acima não levarão os locais seguintes aos locais dos precedentes, mas os períodos serão diferentes. Um local é equivalente e similar ao outros se tiver a mesma posição na mesma direção com referência tanto ao horizonte quanto ao meridiano. Isso é quase completamente verdade considerando os que estão sobre um dos semicírculos descritos através das seções do meridiano e do horizonte, cada um dos quais, na mesma posição, perfaz a mesma hora temporal. Mesmo se ele, caso a revolução esteja sobre os arcos mencionados acima, atingir a mesma posição com relação tanto ao meridiano quanto ao horizonte, mas fizer os períodos de passagem do zodíaco de forma desigual com relação a um deles, do mesmo modo, nas posições das outras distâncias, ele fará as suas passagens de forma desigual com relação ao primeiro. Devemos, portanto, adotar apenas um método, pelo qual, se o local precedente ocupar o oriente, o meio-céu, o ocidente, ou qualquer outra posição, o número proporcional de períodos equinociais que levam o local seguinte a ele poderá ser determinado. Após termos descoberto o grau culminante do zodíaco e, além disso, o grau do local precedente e do subsequente, em primeiro lugar devemos investigar a posição do precedente, quantas horas ordinárias ele está distante do meridiano, contando as ascensões que ocorrem, de forma apropriada, até o grau exato do meio-céu, seja acima ou abaixo da Terra, na esfera reta, e as dividindo pela quantidade de períodos horários do grau precedente, diurno se estiver acima da

Terra e noturno se estiver abaixo. No entanto, uma vez que as seções do zodíaco que estejam um número igual de horas ordinárias distante do meridiano se localizam acima do mesmo semicírculo, dos mencionados acima, também será necessário encontrar após quantos períodos equinociais a seção subsequente estará distante do mesmo meridiano pelo mesmo número de horas ordinárias que o precedente. Quando tivermos determinado isso, devemos investigar quantas horas equinociais na sua posição original o grau do subsequente estava distante do grau no meio-céu, mais uma vez, por meio de ascensões da esfera reta, e quantas quando ele percorreu o mesmo número de horas ordinárias que o precedente, multiplicando esses pelo número de períodos horários do grau do subsequente. Se, mais uma vez, a comparação das horas ordinárias estiver relacionada com o meio-céu acima da Terra, elas serão multiplicadas pelo número de horas diurnas, mas se estiver relacionada com o meio-céu abaixo da Terra, pelo número de horas noturnas. Tomando os resultados das diferenças das duas distâncias, devemos ter o número de anos para os quais a investigação foi feita. Para tornar isso mais claro, suponhamos que o local precedente esteja no início de Áries, por exemplo, e o subsequente no começo de Gêmeos, na latitude onde o dia mais longo dura quatorze horas, e a magnitude horária do início de Gêmeos seja aproximadamente 17 períodos equinociais. Vamos pressupor que o início de Áries esteja ascendendo, de modo que o início de Capricórnio esteja no meio-céu, e o início de Gêmeos esteja distante do meio-céu 148 períodos equinociais. Agora, uma vez que o início de Áries está cinco horas ordinárias distante do meio-céu diurno, multiplicando isso pelos 17 períodos equinociais, que são os períodos de magnitude horária no início de Gêmeos, uma vez que a distância de 148 vezes está relacionada com o meio-céu acima da Terra, deveremos ter, para esse intervalo, também 102 vezes. Assim, após 46 vezes, que é a diferença, o local subsequente irá passar à posição do precedente. Essa são quase exatamente os períodos equinociais da ascensão de Áries e Touro, já que pressupomos que o signo prorrogador é o Horóscopo. Da mesma forma, esteja o início de Áries no meio-céu, de modo que na sua posição original o início de Gêmeos esteja 58 períodos equinociais distante do meio-céu. Portanto, uma vez que na sua segunda posição, o início de Gêmeos deve estar no Meio-céu, devemos ter, para essa diferença de distâncias, precisamente essa quantidade de 58 períodos, nos quais, mais uma vez, porque o signo prorrogativo está no meio-céu, Áries e Touro passam pelo meridiano. Da mesma forma, esteja o início de Áries se pondo, de forma que o início de Câncer esteja no meio-céu e o início de Gêmeos esteja distante do meio-céu na direção do signo precedente por 32 períodos equinociais. Mais uma vez, se o início de Áries estiver seis horas ordinárias distantes do meridiano na direção do ocidente, se multiplicarmos isso por 17 teremos 102 períodos, que será a distância do início de Gêmeos até o meridiano no qual ele se põe. Na sua posição inicial ele também estava distante do mesmo ponto 32 vezes; portanto, ele se moveu para o ocidente em 70 vezes a diferença; no mesmo período, Áries e Touro descenderam e os signos opostos, Libra e Escorpião, ascenderam. Vamos pressupor, agora, que o início de Áries não esteja em nenhum dos ângulos, mas distante, por exemplo, três horas ordinárias do meridiano na direção dos signos precedentes, de forma que o 18° grau de Touro esteja no meio-céu, e na sua primeira posição o início de Gêmeos esteja 13 períodos equinociais distante do meio-céu acima da Terra na ordem dos signos seguintes. Se, mais uma vez, multiplicarmos 17 períodos equinociais pelas três horas, o

início de Gêmeos estará, na sua segunda posição, distante do meio-céu na direção dos signos líderes 51 períodos equinociais, e ele fará, ao todo, 64 vezes. Mas ele fez 46 vezes pelo mesmo procedimento quando o local prorrogativo estava ascendendo, 58 quando ele estava no meio-céu e 70 quando ele estava se pondo. Portanto, o número de períodos equinociais na posição entre o meio-céu e o ocidente é diferente dos outros, sendo 64, e essa diferença é proporcional ao excesso de três horas, uma vez que isso equivaleu a 12 períodos equinociais no caso dos outros quadrantes no centro, mas 6 períodos equinociais no caso da distância de três horas. Da mesma forma, em todos os casos que a proporção aproximada for observada, será possível usar o método dessa forma mais simples. Mais uma vez, quando o grau precedente estiver ascendendo, devemos empregar as ascensões até o subsequente; se ele estiver no meio-céu, os graus da esfera reta; e se estiver se pondo, as descensões. No entanto, quando ele estiver entre esses pontos, por exemplo no intervalo de Áries mencionado acima, devemos em primeiro lugar tomar os períodos equinociais correspondentes a cada um dos ângulos em torno, e encontraremos, uma vez que se pressupôs que o início de Áries estava além do meio-céu acima da Terra, entre o meio-céu e o ocidente, que os períodos equinociais até o primeiro grau de Gêmeos do meio-céu distam 58, e do ocidente, 70. Vamos determinar, agora, como foi proposto acima, quantas horas ordinárias a seção precedente está distante dos dois ângulos, e qual a fração que eles podem ter das seis horas ordinárias do quadrante; essa fração da diferença entre as duas somas devemos adicionar ou subtrair do ângulo com o qual a comparação é feita. Por exemplo, uma vez que a diferença entre os valores mencionados acima, 70 e 58, seja 12 períodos, e pressupondo que o local precedente esteja distante um número igual de horas ordinárias, três, de cada um dos ângulos, ou seja, metade das seis horas, então, também tomando metade dos 12 períodos equinociais e ou adicionando eles aos 58 ou subtraindo dos 70, devemos encontrar que o resultado é 64 vezes. Se ele estivesse, no entanto, distante duas horas ordinárias de qualquer um dos ângulos, que são um terço das seis horas, mais uma vez devemos tomar um terço dos 12 períodos de excesso, ou seja, 4, e assumindo que a remoção de duas horas foi a partir do meio-céu, teremos adicionado isso aos 58 períodos, mas se ele tiver sido medido do ocidente, teremos subtraído eles de 70. O método de determinar a quantidade de intervalos temporais deve ser, deste modo, ser seguido de forma consistente. Para o restante, devemos determinar em cada um dos casos acima em que eles estejam se aproximando ou se pondo, na ordem dos que ascendem mais rápido, os que são destrutivos, climatéricos^{xxvii} ou transicionais, de acordo com o que acontece com o encontro, se ele é assistido ou afligido, da forma como já expusemos, e por meio da significação particular das previsões feitas a partir dos ingressos temporais do encontro. Quando ao mesmo tempo os locais são afligidos e os trânsitos das estrelas com relação ao ingresso dos anos de vida aflige os locais de governo, devemos entender que a morte é com certeza significada; se um deles é benéfico, crises grandes e perigosas; se ambos são benéficos, apenas lentidão, danos, ou desastres transitórios. Nesses assuntos a qualidade especial é determinada pela familiaridade dos locais ocorrentes com as circunstâncias da natividade. Algumas vezes, quando se tem dúvidas de qual deve receber o poder destrutivo, não há nada evitando que calculemos os eventos de cada um e então, os seguirmos, ao prever o futuro, os eventos que concordam mais com os eventos passados, ou

os observando todos, como tendo força igual, determinando, do mesmo modo que o anterior, a questão dos seus graus.

11. Sobre a forma e temperamento corporais

Agora que o procedimento sobre o assunto da duração da vida foi explicado, entraremos na investigação da forma e do caráter do corpo, começando pela discussão detalhada na ordem adequada, porque, também, naturalmente, as partes corporais são formadas antes da alma; pois o corpo, porque é mais material, traz quase a partir do nascimento as aparências naturais das suas idiossincrasias, enquanto a alma apresenta os caracteres recebidos pela primeira causa apenas mais tarde, e pouco a pouco, e as qualidades externas acidentais só aparecem ainda mais tarde.

Devemos, então, em geral, observar que o horizonte leste e os planetas que estão nele, ou que assumem a sua regência do modo já explicado; e, em particular, também a Lua; por que é por causa do poder formativo desses dois locais e dos seus regentes e através da mistura dos dois tipos, e além disso, através das formas das estrelas fixas que ascendem ao mesmo tempo, que a conformação do corpo é determinada; os planetas regentes têm mais poder dessa maneira e as características dos seus planetas os ajudam.

O relato detalhado, então, de forma simples, é esse:

Em primeiro lugar, entre os planetas, Saturno, se estiver no oriente, faz os nativos apresentarem pele escura, serem robustos, de cabelos negros e encaracolados, de peito cabeludo, com olhos de tamanho moderado, estatura média, e tendo um excesso de umidade e frio no temperamento. Se Saturno estiver se pondo, os nativos terão a aparência escura, delgada, curta, com cabelos lisos, pouco pêlo no corpo, graciosos e de olhos negros; o temperamento partilhará do frio e da secura^{xxviii}.

Júpiter, como o regente das regiões mencionadas acima, quando está ascendendo, faz os nativos terem a pele clara, mas de forma a terem uma boa cor, com o cabelo moderadamente encaracolado e olhos grandes, altos, e aparência de comando; seu temperamento é excedente em calor e umidade. Quando Júpiter está se pondo, ele faz os seus nativos claros, com certeza, mas não, como antes, de forma a terem uma boa cor, e com cabelo fraco ou mesmo carecas na fronte e na coroa, e de estatura mediana; seu temperamento terá um excesso de umidade.

Da mesma forma, Marte, quando está ascendendo, faz seus nativos terem complexão avermelhada e branca, altos e robustos, de olhos cinza, com cabelos grossos, um pouco encaracolados, e com temperamento apresentando um excesso de calor e secura. Quando ele estiver se pondo, ele os faz apenas avermelhado, de estatura mediana, com olhos curtos, sem muito pelo no corpo, e cabelo amarelado e liso; seu temperamento excede no seco.

Vênus tem efeitos similares a Júpiter, mas torna seus nativos mais bem formados, graciosos, feminis, efeminados na aparência, rechonchudos e luxuosos. Por seu próprio poder ela faz os olhos serem brilhantes e bonitos.

Mercúrio, no oriente, torna os nativos pálidos, de tamanho médio, graciosos, com olhos pequenos e cabelo moderadamente encaracolado, de temperamento com excesso de calor. No ocidente ele os faz serem claros mas sem uma boa coloração, com cabelos lisos e complexão verde-oliva, magra e delgada, com olhos brilhantes e um pouco avermelhados e olhar rápido e fugaz; seu temperamento excede em secura.

Os luminares cooperam com cada um desses planetas quando fazem um aspecto com eles, o Sol tendendo a ter um efeito mais impressionante e robusto, e a Lua, especialmente quando está se separando dos planetas, tende, em geral, a uma melhor proporção e uma maior esbeltez, e a um temperamento mais úmido; mas, nos casos particulares, o seu efeito é proporcional à qualidade especial da sua iluminação, de acordo com o sistema de mistura explicado no início do tratado.[xxix](#)

Mais uma vez, de forma geral, quando os planetas são estrelas da manhã e determinam a aparência, fazem os corpos serem maiores; na sua primeira estação, poderosos e musculares; quando estão se movendo para a frente, não muito bem proporcionados; na sua segunda estação, bem fracos; e quando se põem, completamente sem renome mas capazes de suportar durezas e opressão.

Da mesma forma os seus lugares, como dissemos, têm uma parte importante na formação dos caracteres corporais e dos temperamentos. Em termos gerais, mais uma vez, o quadrante entre o equinócio da primavera e o solstício de verão torna o nativo favorecido na compleição, estatura, robusteza e nos olhos, e com temperamento com excesso de umidade e calor. O quadrante entre o solstício de verão e o equinócio de outono produz indivíduos com compleição moderadamente boa, altura e robustez moderadas, com grandes olhos e cabelos grossos e encaracolados, com excesso de calor e secura. O quadrante entre o equinócio de outono e solstício de verão os faz pálidos, delgados, enfermiços, com cabelos moderadamente encaracolados e bons olhos, excedendo em secura e frio. O quadrante entre o solstício de verão e o equinócio da primavera produz indivíduos de compleição escura, altura moderada, cabelos lisos, com pouco pêlo no corpo, um pouco graciosos e excedendo em frio e umidade. Em particular, as constelações, tanto dentro quanto fora do zodíaco que possuem forma humana produzem corpos harmoniosos de movimento e bem proporcionados; aquelas, no entanto, que têm forma diferente da humana, modificam as proporções corporais para corresponder às suas próprias peculiaridades, e de certa forma, tornam as partes correspondentes como as suas próprias, maiores e menores, ou mais fortes e mais fracas, ou mais ou menos graciosas. Por exemplo, Leão, Virgem e Sagitário os tornam maiores; outros, como Peixes, Câncer e Capricórnio, menores. Mais uma vez, como no caso de Áries, Touro e Leão, as partes superiores e frontais os tornam mais robustos, e as partes inferiores e traseiras mais fracos. Por outro lado, as partes anteriores de Sagitário, Escorpião e Gêmeos produzem maior magreza e as partes posteriores maior robustez. Assim, também, Virgem, Libra e Sagitário tendem a torná-los mais proporcionais e graciosos, enquanto Escorpião, Peixes e Touro os tornam mais desajeitados e desproporcionais. Assim também é com o resto[xxx](#), e é bom que observemos e combinemos todas essas coisas e façamos uma conjectura sobre o caráter que resulta da mistura, com relação tanto à forma quanto ao temperamento do corpo.

12. Sobre danos corporais e doenças.

Uma vez que o assunto que vem a seguir é o relacionado com danos e doenças do corpo, devemos expor, aqui, em ordem regular, o método de investigação proposto para esse modo de pergunta, que é o seguinte. Nesse caso, também, para obter uma compreensão geral, é necessário olhar para os dois ângulos do horizonte, ou seja, o oriente e o ocidente, e especialmente para o próprio ocidente e o signo que o precede, que é disjunto ao ângulo oriental[xxxi](#). Devemos também observar qual é o aspecto que os planetas maléficos fazem com

eles. Se um deles, ou ambos, estiverem relacionados com os graus sucessivos que compõem os lugares mencionados acima, tanto corporalmente quanto em quartil ou oposição, devemos concluir que os nativos nascidos irão sofrer danos corporais ou doenças, especialmente se um ou ambos os luminares também estiverem angulares da forma descrita, ou em oposição. Nesse caso, não apenas se um dos planetas maléficos estiver ascendendo após os luminares, mas até mesmo se ele estiver ascendendo antes deles e for, ele mesmo, angular, ele terá poder de produzir um dos danos ou doenças mencionadas, como indicados pelos locais do horizonte e dos signos, bem como pelas naturezas dos planetas que afligem e dos que são afligidos, além dos que fazem algum aspecto com eles. As partes dos signos individuais do zodíaco ao redor da parte afligida do horizonte indicarão a parte do corpo que será atingida pelo evento, e se a parte indicada irá sofrer dano ou doença ou ambos; as naturezas dos planetas produzem os tipos de eventos que irão ocorrer. Das partes mais importantes do corpo humano, Saturno é o senhor da orelha direita, do baço, da bexiga, do fleuma, e dos ossos; Júpiter é o senhor do tato, dos pulmões, das artérias e do sêmen; Marte, da orelha esquerda, dos rins, das veias e dos genitais; o Sol, da visão, do cérebro, do coração, dos nervos e todas as partes direitas; Vênus, o olfato, o fígado e a carne; Mercúrio, a fala e o pensamento, a língua, a bÍlis e as nádegas; a Lua, o paladar, o estômago, a barriga, o ventre e todas as partes esquerdas. Na maior parte dos casos, é um princípio geral que os danos ocorrem quando os planetas maléficos significativos são orientais, e as doenças, ao contrário, quando eles estão se pondo. A razão para isso é que essas duas coisas são diferenciadas dessa maneira – um dano afeta o sujeito de uma vez por todas, e não envolve dor duradoura, enquanto a doença incide sobre o paciente de forma contínua ou em ataques bruscos.

Para examinar particularidades, algumas configurações significativas de dano ou doenças devem ser observadas de forma especial, por meio dos eventos que normalmente acompanham essas posições das estrelas. A cegueira em um olho ocorre quando a Lua estiver em um dos ângulos mencionados, ou estiver em conjunção [xxxii](#) ou cheia; ou quando estiver em algum outro aspecto com o Sol e se aplicar a um dos aglomerados de estrelas do zodíaco, como, por exemplo, ao aglomerado em Câncer, às Plêiades de Touro, à ponta da flecha de Sagitário, ao ferrão de Escorpião e às partes de Leão ao redor da Coma Berenices, ou ao jarro de Aquário; e sempre que Marte ou Saturno se moverem na direção da Lua, quando ela estiver angular e minguate e eles estiverem ascendendo, ou quando eles estiverem ascendendo antes do Sol, eles estando angulares. Se, no entanto, eles estiverem em aspecto com ambos os luminares de uma vez, no mesmo signo ou em oposição, como dissemos, estrelas da manhã com relação ao Sol, e estrelas do entardecer com relação à Lua, eles afetarão ambos os olhos; porque Marte traz cegueira causada por um golpe, pancada, espada ou fogo; quando ele faz aspecto com Mercúrio, em locais de esporte ou exercício ou por ataques de criminosos. Saturno causa cegueira por derrame, frio, glaucoma e razões assemelhadas. Se Vênus estiver sobre um dos ângulos mencionados acima, em particular o ocidente, se ela estiver unida com Saturno ou em aspecto com ele, ou com ele trocou de domicílio [xxxiii](#), e estiver inferior a Marte ou em oposição a ele, os homens que nascerem serão estéreis, e as mulheres serão sujeitas a sofrerem abortos, nascimentos prematuros, ou mesmo embriotomias, em particular em Câncer, Virgem e Capricórnio. Se a Lua, ao ascender, se aplicar a Marte, e se ela também fizer o mesmo aspecto a Mercúrio que Saturno faz, enquanto Marte, mais uma vez, está elevado

acima dela ou em oposição, as crianças nascidas serão eunucos ou hermafroditas, ou não terão os dutos ou orifícios naturais. Assim, se o Sol também fizer um aspecto, se os luminares e Vênus forem tornados masculinos, se a Lua estiver minguante, e se os planetas maléficos estiverem se aproximando nos graus sucedentes, os meninos que nascerem não terão órgãos sexuais ou os terão danificados, em particular em Áries, Leão, Escorpião, Capricórnio e Aquário, e as meninas serão estéreis. Algumas vezes as pessoas com essa genitura também sofrem de problemas de visão, mas os que sofrem com problemas de fala, de pronúncia, ou tem dificuldades de fala, têm Saturno ou Mercúrio juntos com o Sol nos ângulos mencionados acima, em particular se Mercúrio também estiver se pondo e ambos fizerem algum aspecto com a Lua. Quando Marte estiver presente com eles ele normalmente afrouxará o impedimento da língua, após a Lua ter encontrado com ele. Mais uma vez, se os luminares, juntos ou em oposição, se moverem na direção dos planetas maléficos sobre os ângulos, ou se os planetas maléficos se moverem na direção dos luminares, em particular quando a Lua estiver nos nodos ou nos pontos de latitude máxima, ou em signos nocivos como Áries, Touro, Câncer, Escorpião ou Capricórnio, aparecerão deformações do corpo, tais como corcundas, arqueamentos, claudicações ou paralisia; congênitas, se os planetas maléficos estiverem unidos com os luminares, mas se estiverem nos pontos do meio-céu, elevados acima dos luminares ou em oposição um com o outro, as deformações resultarão de graves perigos, como quedas de grandes alturas, quedas de telhados de casas, ou ataques de assaltantes ou animais. Se Marte prevalecer, o perigo vem do fogo, de ferimentos, de ataques biliosos ou assaltos; se for Saturno, do colapso de edifícios, naufrágios ou espasmos.

Na maior parte dos casos os danos ocorrem quando a Lua está perto dos signos solsticiais ou equinociais; em especial, no equinócio da primavera, o que ocorre é lepra branca; no solstício de verão, herpes; no equinócio de outono, lepra; no solstício de inverno, verrugas e coisas parecidas. As doenças são mais comuns quando, nas posições já descritas, os planetas maléficos estão em aspecto, mas no sentido oposto, ou seja, as estrelas do entardecer, com relação ao Sol e estrelas da manhã com relação à Lua. Em geral, Saturno faz seus nativos ter friagem no ventre, aumento do fleuma, os torna reumáticos, secos, fracos, biliosos, e passíveis de disenteria, tosses, obstrução, cólicas e elefantíase; as mulheres são, além disso, sujeitas a doenças do útero. Marte faz com que os nativos cusпам sangue, os torna melancólicos, enfraquece seus pulmões, e causa úlceras; além disso, eles são constantemente irritados por cortes ou cauterizações de suas partes íntimas devido a fístulas, hemorroidas ou tumores, ou também úlceras ardentes, ou dores para ingerir; ele também aflige a mulher, além disso, com abortos, embriotomias ou doenças corrosivas. Por si só, eles também causam as propriedades da doenças, de acordo com as naturezas, que já foram discutidas, dos planetas em aspecto, da forma como eles se relacionam com as partes do corpo.

Mercúrio os assiste, principalmente, no prolongamento dos efeitos maléficos, quando ele está aliado com Saturno, aumentará sempre o frio e porá em atividade reumatismos e perturbações dos fluidos, em particular no peito, na garganta e no estômago. Quando ele está aliado a Marte, ele se junta com a sua força para produzir secura, com em casos de olhos ulcerados, cicatrizes, abcessos, erisipelas, herpes ou erupções de pele, bile negra, insanidade, a doença sagrada, e coisas assemelhadas.

Algumas qualidades da doença são determinadas por mudanças nos signos zodiacais onde estão as configurações mencionadas anteriormente, nos dois ângulos. Câncer, Capricórnio e Peixes, em particular, e de forma geral os signos atribuídos a animais terrestres e peixes causam doenças relacionadas a problemas de ingestão, herpes, descamação, fístulas, elefantíase e outras. Sagitário e Gêmeos são responsáveis por aquelas que surgem de ataques e desmaios ou convulsões epiléticas. Quando os planetas estão nos últimos graus dos signos eles causam doenças e danos, especialmente nas extremidades, por lesões ou reumatismos, dos quais resultam a elefantíase e, de forma geral, a gota nos pés e nas mãos. Uma vez que essa seja a causa, se não houver planetas benéficos fazendo aspecto com os maléficos que promovem a causa, nem com os luminares nos centros, os danos e as doenças serão incuráveis e dolorosos; isso também ocorre se eles fizerem um aspecto mas os planetas maléficos estiverem com força e os sobrepujarem. Mas se os planetas benéficos estiverem, eles mesmos, nas posições de autoridade e sobrepujarem os planetas maléficos que tiverem a responsabilidade pelo mal, então os danos não serão desfigurantes e não causarão censura, e as doenças serão moderadas e passíveis de tratamento, e poderão, às vezes, ser facilmente curadas, se os planetas benéficos estiverem ascendendo. Júpiter normalmente faz os danos serem escondidos por meio de ajuda humana, riquezas e honra, e as doenças serem mitigadas; em companhia de Mercúrio, seu efeito se dá por remédios e a ajuda de bons médicos. Vênus faz com que pronunciamento dos deuses e oráculos digam que as manchas sejam, de certa forma, agradáveis e atrativas, e as doenças serão prontamente moderadas pela cura divina; se, no entanto, Saturno estiver envolvido, a cura será acompanhada por exibição e confissão da doenças, e coisas assim, mas se Mercúrio estiver unido com ela, isso se dará com proveito de uso e ganho, através dos próprios danos e doenças, àqueles que os possuem.

1.

2.

3. Sobre a Qualidade da Alma^{xxxiv}

O caráter, portanto, da pesquisa sobre as afecções corporais seria este. Sobre as qualidades da alma, aquelas que dizem respeito ao raciocínio e à mente são percebidas pela condição de Mercúrio observado na sua situação em particular; e as qualidades da parte sensitiva e irracional são descobertas a partir do luminar mais corpóreo, ou seja, a Lua, e dos planetas que estiverem configurados com ela nas suas separações e aplicações. No entanto, um vez que a variedade dos impulsos da alma é grande, é razoável supor que essa investigação não será feita de forma simples ou isolada, mas por meio de muitas observações complicadas. Na verdade, as diferenças entre os signos onde estão Mercúrio e a Lua e entre os planetas que os dominam, podem contribuir muito para o caráter da alma, assim como os aspectos ao Sol e aos ângulos dos planetas relacionados com a classe de qualidades consideradas e a qualidade peculiar natural de cada um dos planetas relacionados com os movimentos da alma.

Entre os signos do zodíaco em geral, portanto, os signos solsticiais produzem almas propícias para lidar com as pessoas, afeiçoadas à turbulência e à atividade política, ávidas por glória e, além disso, tementes aos deuses, nobres, móveis, inquisitivas, inventivas, boas de conjectura e hábeis na prática da astrologia e da adivinhação. Os signos bicorpóreos tornam as almas complexas, mutáveis, difíceis de compreender, leves, instáveis, inconstantes, amorosas,

versáteis, afeiçoados à música, preguiçosas, facilmente gananciosas, sempre prontos a mudar de opinião. Os signos sólidos os tornam justos, não afetados pela bajulação, persistentes, firmes, inteligentes, pacientes, industriais, austeros, controlados, tenazes no rancor, extorsivos, contenciosos, ambiciosos, facciosos, gananciosos, duros, inflexíveis.

Com relação às configurações, posições no oriente e no horóscopo, e em particular os que estão na sua própria face, produzem almas liberais, simples, obstinadas, fortes, nobres, mordazes e abertas. As estações da manhã e as culminações as tornam mais calculistas, pacientes, de boa memória, firmes, inteligentes, magnânimas, que sempre conseguem o que desejam, inflexíveis, robustas, rudes, não facilmente enganáveis, críticas, práticas, com tendências a punir, dotadas de entendimento. As precessões e o poente as fazem facilmente mutáveis, instáveis, fracas, incapazes de suportar trabalho, emocionais, humildes, covardes, enganadoras, provocadoras, maçantes, de inteligência lenta, difíceis de estimular. As estações do entardecer e a posição no meio-céu abaixo da Terra, e principalmente, no caso de Mercúrio e de Vênus, quando são estrelas da manhã de dia e estrelas do entardecer de noite, produzem almas nobres e sábias, mas com memória medíocre, sem aptidão nem gosto para o trabalho duro, mas investigadores das coisas ocultas e pesquisadores do desconhecido, por exemplo, mágicos, adeptos dos mistérios, meteorologistas, fabricantes de instrumentos e máquinas, conjuradores, astrólogos, filósofos, intérpretes de augúrios, ou de sonhos, entre outros.

Quando, além disso, os governantes da alma, como explicamos no início, estão nas seus próprios domicílios ou séquitos ou em domicílios ou séquitos familiares, as propriedades da alma são abertas, desimpedidos, espontâneos e efetivos, em especial quando os mesmos planetas regem os dois locais ao mesmo tempo, ou seja, quando estão configurados com Mercúrio em qualquer aspecto e estão se separando ou se aplicando à Lua; se eles não estão dispostos desta forma, no entanto, mas estão em locais estranhos a eles, as propriedades das suas próprias naturezas ficam obscuras, indistintas, imperfeitas e ineficientes, com relação à qualidade ativa da alma. As forças da natureza dos planetas que os dominam ou o sobrepujam, no entanto, são vigorosas e prejudiciais aos nativos. Assim, homens que, por causa da familiaridade dos planetas maléficos, são injustos e maus, encontram seu impulso para prejudicarem-se uns aos outros de forma fácil, desimpedida, segura e honrada, se esses planetas estiverem com força, mas se forem sobrepujados pelos planetas do séquito oposto, esses homens são letárgicos, ineficientes e facilmente punidos. Aqueles que, mais uma vez, pela familiaridade dos planetas benéficos aos limites mencionados acima são bons e justos, se esses planetas não forem sobrepujados, são felizes e possuem uma boa reputação por sua bondade para com os outros, e, sem serem caluniados por ninguém, continuam a se beneficiar da sua própria justiça; se, no entanto, os bons planetas estiverem dominados por planetas opostos, eles, justamente por causa de sua gentileza, bondade e compaixão, sofrem o desprezo e a censura, ou até mesmo são prejudicados pela maior parte das pessoas.

Assim, portanto, é o método geral de investigação relacionado com o caráter. Devemos considerar de forma breve, na ordem apropriada, os traços particulares que resultam da própria natureza dos planetas, neste tipo de domínio, até que a teoria da mistura tenha sido tratada em seus aspectos mais importantes.

Se Saturno for o único regente da alma e dominar Mercúrio e a Lua, se ele estiver em uma posição dignificada com relação ao universo e aos ângulos, seus nativos serão amantes do

corpo, de vontade firme, pensadores profundos, austeros, de propósito único, trabalhadores, ditatoriais, propensos a punir, amantes da propriedade, avaros, violentos, acumuladores de tesouros e ciumentos; mas se sua posição for a oposta, sem dignidade, eles serão sórdidos, sem importância, de espírito mesquinho, indiferentes, com propósitos pequenos, malignos, covardes, desconfiados, falantes do mal, solitários, chorosos, sem vergonha, supersticiosos; sempre fatigados, sem sentimentos, maquinadores de planos contra seus amigos, sombrios e sem cuidados com o corpo.

Saturno, aliado com Júpiter da forma descrita, mais uma vez em posições dignificadas, torna os nativos bons, respeitosos com os mais velhos, tranquilos, de mente nobre, prestativos, críticos, afeiçoados de posses, magnânimos, generosos, de boas intenções, amantes dos seus amigos, gentis, sábios, pacientes, filosóficos; mas nas posições opostas, ele os torna incultos, loucos, facilmente assustáveis, supersticiosos, frequentadores de santuários, pessoas que alardeiam em público suas doenças, suspeitosos, que odeiam seus próprios filhos, sem amigos, que se escondem atrás das portas, sem discernimento, sem fé, velhacos, tolos, venenosos, hipócritas, ineficientes, sem ambição, afeitos a mudar de opinião, rígidos, difíceis de se conversar ou de se aproximar, cautelosos, mas ao mesmo tempo tolos e submissos a abusos.

Saturno, aliado com Marte em posições honradas torna os nativos nem bons nem maus, diligentes, francos, fanfarrões covardes, de conduta severa, sem pena, desprezadores, rudes, contenciosos, imprudentes, desordenados, enganadores, emboscadores, de raiva duradoura, imovíveis por rogos, cortejadores da multidão, tirânicos, ambiciosos, odiadores da cidadania, afeitos a brigas, malignos, maus por completo, ativos, impacientes, tempestuosos, vulgares, bazólios, caluniadores, injustos, perigosos de se menosprezar, odiadores da humanidade, inflexíveis, imutáveis, sempre ocupados, mas ao mesmo tempo hábeis e práticos, não são suplantados pelos rivais, e normalmente são bem-sucedidos na realização dos seus objetivos. Nas posições opostas ele os faz ladrões, piratas, adulteradores, submissos a tratamento desonroso, que lucram com coisas vis, sem Deus, sem afeição, insultadores, ardilosos, assaltantes, mentirosos, assassinos, comedores de alimentos proibidos, malfeitores, homicidas, envenenadores, ímpios, ladrões de templos e de tumbas, e completamente depravados.

Aliado com Vênus em posições honradas, Saturno faz os nativos odiadores de mulheres, amantes de antiguidades, solitários, desagradáveis ao encontro, sem ambição, odiadores do belo, invejosos, ríspidos nas relações sociais, sem companheiros, de opinião fixa, proféticos, dados à prática dos ritos religiosos, amantes dos mistérios e das iniciações, executores dos ritos sacrificiais, místicos, viciados em religião, mas dignificados e reverentes; modestos, filosóficos, fieis no casamento, auto-controlados, calculistas, precavidos, que rapidamente se ofendem, e facilmente são levados, pelo ciúme, a suspeitarem das suas mulheres. Em posições do tipo oposto, ele os torna frouxos, lascivos, executores de atos vis, sem discriminação e sem limpeza nas relações sexuais, impuros, enganadores de mulheres e em particular da sua própria família, doentios, censuráveis, depravados, odiadores do belo, fallit-findere, faladores do mal, bêbados, servis, adulteradores, sem lei nas relações sexuais, tanto ativos quanto passivos, tanto naturais quanto não-naturais, e desejosos de procurar parceiros que lhes estejam proibidos por idade, posição ou lei, ou procurar animais; ímpios,

desdenhosos dos deuses, ridicularizando os mistérios e os ritos sagrados, completamente sem fé, caluniadores, envenenadores, trapaceiros que não se deterão por nada.

Saturno, com familiaridade com Mercúrio, em posições honradas torna seus nativos intrójetos, investigadores, pesquisadores em assuntos de lei e costumes, afeitos à arte da medicina, místicos, compartilhadores de ritos secretos e ocultos, operadores de milagres, enganadores, que vivem apenas para o presente, condescendentes, capazes de gerir negócios, astutos, amargos, precisos, sóbrios, amigáveis, afeitos aos assuntos práticos, capazes de atingir seus fins. Em posições desonradas, ele os torna faladores frívolos, malignos, sem pena nas suas almas, dados ao esforço, odiadores da própria família, afeitos aos tormentos, à escuridão, gatunos noturnos, emboscadores, traidores, antipáticos, ladrões, mágicos, envenenadores, falsários, sem escrúpulos, azarados e, normalmente, mal-sucedidos. Se Júpiter tiver o domínio isolado da alma, em posições honradas ele torna os nativos magnânimos, generosos, tementes a Deus, honrados, amantes do prazer, gentis, magnificentes, liberais, justos, afeitos a assuntos elevados, dignos, que se preocupam com seus próprios assuntos, compassivos, afeitos à discussão, beneficentes, apaixonados, com qualidades de liderança. Se ele estiver no tipo oposto de posição, ele torna as suas almas similares, é verdade, mas na direção de uma maior humildade, menor visibilidade e menor discernimento. Por exemplo, em vez de magnanimidade, ele os concede prodigalidade; em vez de reverência aos deuses, superstição; em vez de modéstia, covardia; em vez de dignidade, presunção; em vez de bondade, simplicidade tola; em vez de elevação, estupidez; em vez de liberalidade, indiferença, e assim por diante.

Júpiter, aliado com Marte em posições honradas, torna os seus nativos rudes, belicosos, militares, administradores, incansáveis, indisciplinados, ardentes, imprudentes, práticos, francos, críticos, eficientes, insolentes, comandantes, dados a tramar, respeitáveis, viris, afeitos à vitória, mas magnânimos, ambiciosos, passionais, sensatos, bem-sucedidos. Na posição oposta ele os torna insolentes, sem discernimento, selvagens, implacáveis, sediciosos, contenciosos, teimosos, difamadores, vaidosos, rapaces, que mudam com rapidez, superficiais, que mudam de opinião com facilidade, instáveis, teimosos, não confiáveis, insensatos, insensíveis, excitáveis, ativos, querelantes, pródigos, fofoqueiros e de todas as formas instáveis e facilmente excitáveis.

Júpiter, aliado com Vênus, em posições honradas faz seus nativos puros, amantes dos prazeres, amantes do belo, das crianças, dos espetáculos, e do domínio das Musas, singelos, afeitos a quem os criou, de bom caráter, beneficentes, compassivos, leais, religiosos, afeitos ao treinamento atlético, afeitos à competição, sábios, apaixonados, charmosos de um modo digno, magnânimos, justos, caridosos, afeitos ao aprendizado, de bom discernimento, moderados e decorosos nos assuntos amorosos, afeitos à sua família, pios, justos, ambiciosos, buscadores de glória, e no geral cavalheirescos. Nas posições opostas ele os torna luxuriosos, amantes da vida mansa, efeminados, afeitos à dança, feminis no espírito, pródigos nas despesas, maus nas relações com mulheres, eróticos, lascivos, devassos, caluniadores, adúlteros, amantes de ornamentos, moles, preguiçosos, dissolutos, dados a encontrar faltas, passionais, que se adornam com frequência, de mente feminina, apaixonados pelos ritos religiosos, alcoviteiros, frequentadores dos mistérios, mas no entanto confiáveis e não patifes, mas graciosos, fáceis de abordar e alegres, e inclinados à liberalidade mesmo no infortúnio.

Júpiter junto com Mercúrio em posições honradas torna os seus nativos educados, afeitos à discussão, geômetras, matemáticos, realistas, oradores, dotados, sóbrios, de bom intelecto, bons de conselho, homens de estado, benfeitores, gerentes, de boa natureza, generosos, amantes da multidão, astutos, bem-sucedidos, líderes, reverentes, religiosos, hábeis nos negócios, apaixonados, amantes da própria família, bem criados, filosóficos, dignificados. Nas posições opostas ele os torna simples, tagarelas, tendentes a cometer erros, desprezíveis, fanáticos, entusiastas religiosos, falantes de tolices, inclinados a serem amargos, simuladores de sabedoria, tolos, fanfarrões, estudantes, mágicos, de certo modo desordenados, mas bem informados, de boa memória, professores e puros nos seus desejos.

Marte, com o domínio isolado da alma, em uma posição honrada, torna os seus nativos nobres, comandantes, de espírito, militares, versáteis, poderosos, aventureiros, precipitados, indisciplinados, indiferentes, teimosos, mordazes, teimosos, desprezíveis, tirânicos, ativos, fáceis de se irem, com qualidades de liderança. Em uma posição do tipo oposto ele os torna selvagens, insolentes, sedentos por sangue, criadores de perturbações, gastadores, de boca-grande, de punhos rápidos, impetuosos, bêbados, rapaces, malfeitores, sem pena, inquietos, loucos, odiadores da própria família, ímpios.

Aliado com Vênus, em posição honrada, Marte torna seus nativos agradáveis, alegres, amigáveis, de vida mansa, felizes, brincalhões, sem arte, graciosos, afeitos à dança, eróticos, artísticos, imitadores, amantes dos prazeres, capazes de defender a própria propriedade, masculinos e dados a condutas impróprias em assuntos de amor, mas ainda assim bem-sucedidos, circunspectos e sensíveis, difíceis de serem condenados e discretos; além disso, passionais tanto por mulheres jovens quanto por homens jovens, perdulários, irritadiços e ciumentos. Nas posições contrárias ele os torna lúbricos, lascivos, devassos, indiferentes, caluniadores, adúlteros, insolentes, mentirosos, enganadores, sedutores tanto dos seus familiares quanto dos outros, ao mesmo tempo afeitos ao prazer e insaciáveis, corruptores de mulheres e donzelas, aventureiros, ardentes, insubordinados, traidores, mentirosos, facilmente influenciáveis e de mente doentia, mas também dissolutos, afeitos a adornos, imprudentes, dispostos a práticas vis e sem vergonha.

Aliado com Mercúrio, em posições honradas, Marte torna os seus nativos líderes de exércitos, habilidosos, vigorosos, ativos, que não devem ser desprezados, cheios de recursos, inventivos, sofisticados, meticolosos, patifes, faladores, pugnazes, cheios de truques, instáveis, trabalhadores sistemáticos, praticantes das artes do mal, de espírito penetrante, enganadores, hipócritas, insidiosos, de mau caráter, intronizados, inclinados à patifaria mas mesmo assim bem-sucedidos e capazes de honrar contratos e fé com pessoas como eles mesmos, e no geral prejudiciais aos seus inimigos e úteis aos seus amigos. Nas posições opostas, ele os torna perdulários, avaros, selvagens, aventureiros, audazes, fáceis de mudar de opinião, facilmente excitáveis, mentirosos, ladrões, ímpios, perjuradores, sempre prontos a tomar a ofensiva, sediciosos, amantes do fogo, criadores de perturbações no teatro, insolentes, piratas, arrombadores, assassinos, falsificadores, vilões, bruxos, mágicos, feiticeiros, homicidas.

Se Vênus sozinha recebe o domínio da alma, em uma posição honrada ela torna os nativos agradáveis, bons, luxuriosos, eloquentes, asseados, alegres, afeitos à dança, ávidos por beleza, odiadores do mal, amantes das artes, afeitos aos espetáculos, decorosos, saudáveis, sonhadores de sonhos agradáveis, afetuosos, beneficentes, compassivos, fastidiosos, fáceis

de se conciliar, bem-sucedidos e, em geral, charmosos. Nas posições opostas ela os torna sem cuidados, eróticos, afeminados, feminis, tímidos, indiferentes, depravados, censuráveis, insignificantes e merecedores de censura.

Unida com Mercúrio, em posições honradas Vênus os torna artísticos, filosóficos, dotados de entendimento, talentosos, poéticos, amantes das musas, amantes da beleza, de bom caráter, buscadores de diversão, luxuriosos, felizes, afeitos aos amigos, pios, sagazes, cheios de recursos, intelectuais, inteligentes, bem-sucedidos, que aprendem fácil, que buscam o melhor, imitadores da beleza, eloquentes e agradáveis no falar, que exigem afeição, de caráter bem-ordenado, sinceros, afeitos ao atletismo, retos, de bom julgamento, magnânimos; em assuntos de amor, comedidos nas suas relações com mulheres mas mais apaixonados por meninos, e ciumentos. Nas posições contrárias, ele os torna pugnazes, cheios de recursos, faladores do mal, instáveis, de más intenções, enganadores, agitadores, mentirosos, caluniadores, perjuradores, patifes completos, tramadores, sem fé, não confiáveis, adúlteros, corruptores de mulheres e crianças; além disso, adornadores de si mesmos, bastante afeminados, maliciosos na censura e na fofoca, tagarelas, vilões, às vezes fingindo atos visando à corrupção e às vezes os realizando de verdade, se prestando a atos vis e os realizando, e sujeitos a todos os tipos de tratamento vil.

Mercúrio, por si só, quando recebe o domínio da alma em uma posição honrada torna os que nascem sob ele sábios, astutos, pensativos, eruditos, inventivos, experientes, bons calculistas, pesquisadores da natureza, especulativos, talentosos, imitadores, beneficentes, prudentes, bons de conjecturas, matemáticos, partilhadores dos mistérios, bem-sucedidos na realização dos seus objetivos. Na posição contrária ele os torna completos patifes, precipitados, esquecidos, impetuosos, de mente superficial, volúveis, que mudam facilmente de opinião, tolos desonestos, desmiolados, pecaminosos, mentirosos, sem discernimento, instáveis, não confiáveis, avaros, injustos e, de forma geral, de discernimento fraco e inclinados a maus atos. O que foi dito acima é verdadeiro; no entanto, a condição da Lua, em si, também contribui de alguma forma. Quando a lua está no ponto de retorno, nos limites [xxxv](#) norte ou sul, ela ajuda, com relação ao caráter da alma, na direção de maior versatilidade, recursos, e capacidade de mudança; nos nodos, na direção de maior agudeza, atividade, e excitabilidade; além disso, quando está ascendendo e durante o aumento da sua iluminação, na direção de maiores dotes naturais, renome, firmeza e franqueza; e na diminuição da sua luz, na direção de maior lentidão e embotamento, menor fixidez de propósito, maior precaução e menos renome.

O Sol também auxilia, quando tem familiaridade com o planeta que governa o temperamento da alma; em uma posição honrada, o modifica na direção da justiça, do sucesso, da honra, da dignidade, e da reverência com os deuses, mas na posição estranha e oposta o torna mais humilde, áspero, com uma vida mais difícil e de forma geral menos bem-sucedido.

1.

2.

3. Doenças da Alma

Já que o relato das principais doenças da alma, em um certo sentido, segue o das características da alma, é, de forma geral, necessário notar e observar as posições de Mercúrio e da Lua um com relação ao outro, aos ângulos e com os planetas cuja natureza seja causar dano; porque, se não estiverem relacionados um com o outro, ou com o horizonte leste, e

forem sobrepujados, ou cercados, ou estiverem em oposição com estrelas não familiares em um aspecto prejudicial, eles causarão a incidência de diversas doenças que afetam o caráter da alma. A sua interpretação, mais uma vez, deve ser calculada a partir das qualidades previamente descritas dos planetas que forem familiares aos locais no céu.

Na verdade, a maior parte das doenças mais moderadas já foi, de certo modo, descrita no que foi dito sobre o caráter da alma, e o seu aumento pode ser discernido a partir do excesso de influências prejudiciais; pode-se se chamar agora, com propriedade, de “doenças” os extremos de caráter que ficam aquém ou além da média. Aqueles estados de espírito, no entanto, cuja desordem é de uma proporção tão grande que podem ser chamados de patológicos, que estão relacionados à natureza como um todo, estando relacionados tanto à parte inteligente da alma quanto à sua parte passiva são, resumidamente, descritos da forma seguinte.

Na maioria dos casos são epiléticos os que têm, em suas genituras, a Lua e Mercúrio, como dissemos acima, sem relação um com o outro ou com o horizonte leste, enquanto Saturno, de dia, ou Marte, de noite, está angular e no aspecto descrito anteriormente. Eles são violentamente insanos quando, ao contrário, nas mesmas condições, Saturno, de noite, e Marte, de dia, rege a posição, em particular em Câncer, Virgem ou Peixes. Eles são afligidos por demônios e têm água no cérebro quando os planetas maléficos estão nesta posição e controlam a Lua em fase, Saturno quando ela está em conjunção, e Marte quando ela está cheia, em especial em Sagitário e Peixes. Quando os planetas maléficos são sozinhos e regem a configuração da forma descrita, as doenças da parte racional da alma que mencionamos como sendo causadas por eles são, com certeza, incuráveis, mas latentes e obscuras. Mas se os planetas benéficos Júpiter e Vênus tiverem alguma familiaridade com eles quando eles próprios estiverem nas partes oeste e os planetas benéficos estiverem angulares no leste, as doenças serão curáveis, mas perceptíveis; se o planeta em questão for Júpiter, elas serão curáveis por tratamentos médicos, uma dieta ou medicamentos; se Vênus, por oráculos e pela ajuda dos deuses. Quando os próprios planetas maléficos estiverem angulares no leste e os planetas benéficos estiverem se pondo, as doenças que eles causam serão incuráveis, alvo de falatório e conspícuas; na epilepsia, as vítimas sofrerão ataques contínuos, notoriedade, e perigo de morte; na loucura e nas convulsões, eles causarão instabilidade, alienação dos amigos, rasgamento das roupas, linguajar ofensivo, e coisas assim; em convulsões demoníacas, ou água no cérebro, possessão, confissão, tormentos e manifestações semelhantes. De forma mais detalhada, entre os lugares que possuem essa configuração, os do Sol e de Marte ajudam a produzir loucura, os de Júpiter e Mercúrio, epilepsia; os de Vênus, possessão divina e confissão pública, e os de Saturno e da Lua, acúmulo de água e convulsões demoníacas.

A perversão mórbida da parte ativa da alma na sua natureza geral, portanto, é produzida em algumas formas tais como descritas acima e é produzida por essas configurações dos planetas. A perversão correspondente da porção passiva, como no caso anterior vista nos casos extremos, é mais aparente nos excessos e deficiências das faculdades masculina e feminina, comparado com o que é natural, e a investigação é feita de forma similar, embora o Sol seja considerado, junto com a Lua, em vez de Mercúrio, e a relação deles com Marte, junto com Vênus, seja observada. Quando esses planetas são investigados, se os luminares não forem assistidos em signos masculinos, os homens excederão na qualidade natural, e as

mulheres na qualidade não natural, de forma a aumentar a virilidade e a atividade da alma. Porém, se, da mesma forma, Marte ou também Vênus, um deles ou ambos, se tornarem masculinos, os homens serão viciados no intercuro sexual natural, e serão adúlteros, insaciáveis, e prontos em todas as ocasiões para atos vis e ilegais de paixão sexual, enquanto as mulheres serão ávidas por atos sexuais antinaturais, olhares convidativos e serão o que chamamos de tríbades, porque elas lidam com mulheres e realizam as funções dos homens. Se Vênus, sozinha, estiver constituída de forma masculina, elas realizam essas ações em segredo e não de forma aberta. Se Marte estiver configurado da mesma forma, esses atos são realizados sem reservas, de forma que, às vezes, elas até mesmo designam as mulheres com quem estão nesses termos como suas “esposas” perante a lei.

Por outro lado, quando os luminares da configuração mencionada não estão assistidos e estão em signos femininos, as mulheres excedem na prática natural, e os homens na prática antinatural, com o resultado de que suas almas se tornam moles e afeminadas. Se Vênus também estiver feminina, a mulher se torna depravada, adúltera e lasciva, com o resultado que elas podem se relacionar da forma natural em qualquer ocasião e por qualquer um que seja, de forma que elas não recusem absolutamente nenhum tipo de ato sexual, mesmo os vis ou ilegais. Os homens, ao contrário se tornam afeminados e inseguros com relação às relações antinaturais e às funções femininas, e são tratados como páticos^{xxxvi}, mas em privado e em segredo. Se Marte, no entanto, também estiver feminino, sua sem-vergonhice é franca e pública e eles realizam os atos mencionados acima de qualquer forma, assumindo o disfarce de uma cafetina comum que se submete ao abuso geral e a qualquer vileza até que sejam marcados com a censura e o insulto que acompanham esses costumes. E as posições ascendentes e matutinas tanto de Marte quanto de Vênus contribuem, para fazê-los mais viris e notórios, enquanto as posições descendentes e vespertina aumentam a feminilidade e discrição. De forma parecida, se Saturno estiver presente, a sua influência se junta com cada um dos outros para produzir mais licenciosidade, impureza e desgraça, enquanto Júpiter auxilia na direção de mais decoro, comedimento e modéstia, e Mercúrio tende a aumentar a notoriedade, a instabilidade das emoções, a versatilidade e a previdência.

LIVRO IV

1. Introdução.

O dito acima pode ser considerado o que pode se aprender da investigação dos assuntos antecedentes à natividade e contemporâneos a ela, junto com os assuntos posteriores à natividade que se aplicam de forma apropriada à constituição do nativo ao revelar a qualidade geral do seu temperamento. Entre os acidentes externos, que deveriam ser tratados em seguida, a discussão da fortuna, tanto em riqueza quanto em honra, vem primeiro; da mesma forma que a fortuna material está associada com as propriedades do corpo, a honra pertence às propriedades da alma.

2. Sobre a Fortuna Material.

O que as aquisições materiais do nativo serão deve ser obtido da assim chamada “Parte da Fortuna”, que é descoberta, somente, no entanto, quando medimos, a partir do horóscopo, a distância entre o Sol e a Lua, em natividades diurnas e noturnas, pelas razões que estabelecemos na discussão sobre a duração da vida. Uma vez tendo-a determinado da forma acima, somos obrigados, então, a descobrir quem são os planetas que dominam o local onde ela está, e observar qual é a condição desses planetas em termos de força e de familiaridade, como especificamos no início. Além disso, devemos considerar os planetas que estão em aspecto com eles, ou aqueles do mesmo séquito ou do séquito oposto, que se elevam antes deles. Quando os planetas que governam a Parte da Fortuna estão fortes, eles tornam os nativos ricos, em particular quando têm o testemunho apropriado dos luminares; assim, Saturno traz riquezas vindas da construção, agricultura, ou negócios de navegação, Júpiter, de relações fiduciárias, tutelas, ou postos religiosos, Marte, de operações militares e comando, Vênus, de presentes de amigos ou mulheres e Mercúrio pela eloquência e pelo comércio. E de uma forma especial, quando Saturno está associado com a fortuna material, e estiver em aspecto com Júpiter, ele causa heranças, em particular quando isso ocorre sobre os ângulos superiores e Júpiter estiver em um signo bicorpóreo ou tiver a Lua se aplicando a ele. Nesse caso, os nativos são adotados e herdaram as posses de outros; e se os planetas do mesmo séquito que os planetas regentes testemunharem a regência, eles retêm as posses sem perdas, mas se os planetas do séquito oposto estiverem elevados com relação aos locais de governo ou ascenderem após eles, trarão a perda das posses, e o período geral é descoberto pela aproximação dos planetas causadores aos ângulos e aos signos sucedentes.

3. Da Fortuna da Dignidade

Será necessário determinar as questões de dignidade e felicidade que resultam da posição dos luminares e a familiaridade deles com os planetas que os assistem. Se ambos os luminares estiverem em signos masculinos e um deles, ou ambos, estiverem angulares, em particular se o luminar do séquito estiver assistido [xxxvii](#) pelos cinco planetas, matutinos com relação ao Sol e vespertinos com relação à Lua, as crianças serão reis. Se os planetas que os assistem estiverem, eles próprios, angulares ou fizerem um aspecto com o ângulo superior [xxxviii](#), as crianças nascidas continuarão a ser grandes, poderosas e regentes mundiais, e serão ainda mais afortunados se os planetas assistentes estiverem em posição destra com relação aos ângulos superiores. Se, no entanto, enquanto os outros estiverem nessa posição, o Sol, sozinho, estiver em um signo masculino, e a Lua estiver em um signo feminino, e um dos luminares estiver angular, eles serão apenas gerais, com poder de vida e morte. Se, entretanto, além disso os planetas assistentes não estiverem angulares nem testemunhando os ângulos, eles serão apenas grandes e terão dignidades parciais, que envolvem vestir ornamentos religiosos, ou os de superintendência ou de comando militar, e não do primeiro escalão. Se os luminares, no entanto, não estiverem angulares, e a maior parte dos planetas

assistentes forem angulares ou fizerem aspectos com os ângulos, eles não receberão as honras mais visíveis, mas serão lideranças civis e terão avanços moderados nas suas carreiras. Se, ainda assim, os planetas assistentes não estiverem associados com os ângulos, eles serão obscuros nas suas ações e sem preferência, e serão completamente humildes e miseráveis nas suas fortunas quando nenhum dos luminares estiver angular, ou em um signo masculino, ou assistido pelos planetas benéficos. Esse esboço geral, portanto, da investigação que se apresenta perante nós, envolve uma graduação das dignidades desta forma. Uma vez que há muitas condições intermediárias entre esses graus, deve-se estimá-las a partir das qualidades específicas dos próprios luminares, e as variações particulares da forma como são assistidos, e o governo dessa assistência. Se a assistência consistir de planetas do mesmo séquito, ou planetas benéficos, uma maior independência e segurança existirá nas dignidades; mas se o séquito oposto estiver envolvido, ou planetas maléficos, haverá dependência e menor segurança. O tipo de honra futura será prevista pela qualidade dos planetas assistentes, se Saturno governar a assistência, ele trará poder baseado na riqueza e na aquisição de posses, mas Júpiter ou Vênus significam poder baseado em favores, honras e magnanimidade; Marte traz poder fundado no generalato, em vitórias, e no medo dos subordinados, e Mercúrio, poder que depende de inteligência, educação e cuidado e gerência dos negócios.

4. Sobre a Qualidade da Ação

O Senhor da ação é descoberto por dois métodos, a partir do Sol e do signo culminante. Será necessário, para isso, observar tanto o planeta que tenha feito sua aparição matutina mais próximo do Sol quanto o que está no meio-céu, em particular quando ele recebe uma aplicação da Lua; e se a mesma estrela ocupa ambas as posições, apenas ela deve ser empregada, e, da mesma forma, se nenhuma ocupar um desses lugares, devemos usar o que ocupa o outro lugar. Se um planeta apareceu mais perto do Sol e outro está associado com o meio-céu, e com a Lua, devemos usar ambos, dando preferência ao que, em razão da sua força, tem o maior número de reivindicações de domínio de acordo com o esquema que já expusemos. Mas se não houver nenhum planeta que tenha feito a aparição matutina nem que esteja no meio-céu, devemos tomar o Senhor dessa última região, com referência, no entanto, a investigações ocasionais do assunto, para pessoas cujas genituras sejam, na maior parte dos casos, inativas.

Assim, portanto, determinamos o planeta que governa a ação. A qualidade da ação, no entanto, deve ser discernida do caráter dos três planetas, Marte, Vênus e Mercúrio, e dos signos pelos quais eles estejam passando. Se Mercúrio governar a ação, para tratarmos de forma geral, ele torna os nativos escribas, homens de negócios, calculadores, professores, mercadores, banqueiros, adivinhos, astrólogos e realizadores de sacrifícios, e de forma geral aqueles que realizam as suas funções por meio de documentos, interpretação, e doações e recebimentos. Se Saturno testificar por ele, eles serão gerentes das propriedades de outros, intérpretes de sonhos, ou frequentadores de templos para obter profecias e inspiração. Se Júpiter testemunhar, eles serão legisladores, oradores, sofistas, que gostam da familiaridade com grandes pessoas.

Se Vênus reger a ação, ela torna os nativos pessoas cujas atividades se dão entre os perfumes de flores ou unguentos, vinho, cores, tinturas, temperos ou adornos, como, por exemplo, vendedores de unguentos, tecelões, comerciantes de temperos, pintores, fabricantes de adornos, proprietários de hospedarias, tintureiros, vendedores de roupas. Se Saturno testificar por ela, ela os torna comerciantes de bens usados para prazer ou adorno, feiticeiros, fabricantes de venenos, alcoviteiros e quem ganha a vida com ocupações similares. Se Júpiter testificar, eles serão atletas, portadores de coroas, pessoas consideradas merecedoras de honras e homens que recebem sustento de mulheres.

Marte, em aspecto com o Sol, torna os seus nativos pessoas que usam fogo para fabricação dos seus objetos, como cozinheiros, moldadores, cauterizadores, ferreiros, trabalhadores de minas; se ele não estiver com o Sol, pessoas que trabalhem com o ferro, como construtores de navios, carpinteiros, fazendeiros, trabalhadores de pedreiras, joalheiros, trabalhadores com madeira, e seus empregados subordinados. Se Saturno testificar por ele, ele produz homens do mar, extratores de água, construtores de túneis, pintores, encarregados da caça, cozinheiros, embalsamadores. Se Júpiter testificar, ele produz soldados, serventes, publicanos, donos de hospedarias, barqueiros, assistentes de sacrifício.

Mais uma vez, quando dois planetas regem a ação, se Mercúrio e Vênus tiverem a regência, eles causam ação expressada pelas artes das Musas, instrumentos musicais, melodias ou poemas, e ritmo, em particular quando estão em locais trocados^{xxxix}. Eles produzem trabalhadores no teatro, atores, comerciantes de escravos, fabricantes de instrumentos musicais, membros do coro, fabricantes de cordas, pintores, dançarinos, tecelões e moldadores de cera. Mais uma vez, se Saturno testificar a eles, ele produz aqueles das atividades já mencionadas, bem como comerciantes de adornos femininos. Se Júpiter testificar, ele produz advogados, supervisores de casas de contagem, oficiais públicos, professores de crianças, líderes do populacho.

Se Mercúrio e Marte juntos assumirem a regência da ação, eles produzirão escultores, fabricantes de armaduras, fabricantes de monumentos sagrados, modeladores, lutadores, médicos, cirurgiões, acusadores, adúlteros, malfeitores, falsificadores. Se Saturno testificar a eles, eles produzem assassinos, ladrões, arrombadores, piratas, ladrões de gado, vilões. Se Júpiter testificar, eles produzirão homens de armas, duelistas, pessoas energéticas, inteligentes, ativas, que se intrometem nos assuntos dos outros e ganham a vida assim.

Se Vênus e Marte dominarem a ação juntos, eles produzirão tintureiros, perfumistas, trabalhadores de lata, chumbo, ouro e prata, fazendeiros, dançarinos de armadura, farmacêuticos, médicos que usam medicamentos nos seus tratamentos. Se Saturno testificar a eles, eles produzem assistentes de animais sagrados, coveiros, pranteadores, flautistas de funerais, fanáticos, quem procura qualquer lugar onde haja mistérios, lamentos e ritos sangrentos. Se Júpiter testificar, serão frequentadores de templos, intérpretes de profecias, portadores dos instrumentos sagrados, supervisores de mulheres, intérpretes de casamentos e competições, ganhando a vida com essas ocupações, e ao mesmo tempo, devotados ao prazer e imprudentes.

Da mesma forma, as naturezas específicas dos signos nos quais os regentes da ação estão contribuem para a variedade da ação. Signos antropomórficos promovem todos os tipos de atividade científica, bem como as atividades úteis ao homem; os signos quadrúpedes assistem

no que diz respeito a minas, comércio, construção e carpintaria; os signos solsticiais e equinociais, às atividades interpretativas, que envolvam escambo, ou estejam relacionadas a medições, agricultura e religião; os signos terrestres e aquáticos, atividades em ou com líquidos, ou as que são botânicas, ou estão relacionadas à construção de navios, e além disso, enterros, ou conservas e salgas.

De forma especial, mais uma vez, se a Lua tiver o local da ação, e estiver saindo de uma conjunção, com Mercúrio, em Touro, Capricórnio ou Câncer, ela produz adivinhos, realizadores de sacrifícios e adeptos de lecanomancia; em Sagitário ou Peixes, necromantes e quem invoca demônios; em Virgem ou Escorpião, mágicos, astrólogos, profetas, os que têm segunda visão; em Libra, Áries ou Leão, pessoas inspiradas pelos deuses, intérpretes de sonhos e exorcistas. Assim, portanto, as espécies particulares de ação serão conjecturadas por esses meios, por combinações; sua amplitude deve ser descoberta do poder dos planetas dominantes. Quando eles estão ascendendo ou angulares as ações que eles causam são independentes, mas se eles estiverem se pondo ou declinando dos ângulos, subordinadas; quando os planetas benéficos os sobrepujarem, grandes, gloriosos, lucrativos, infalíveis e graciosos; mas se os planetas maléficos os sobrepujarem, mesquinhos, sem proveito e falíveis. Com Saturno em oposição, eles trazem frio e mistura de cores^{xl}; com Marte, temeridade e notoriedade; com ambos juntos, ruína completa da ação. Em geral, o período de aumento ou diminuição, mais uma vez, é calculado por meio da posição, ao longo do tempo, dos planetas responsáveis pelo efeito relativo aos ângulos leste e oeste.

5. Sobre o Casamento.

Uma vez que o assunto do casamento vem em seguida a esses assuntos, o método pelo qual a associação legítima de homem e mulher deve ser investigado é o seguinte. Para os homens, é necessário observar a posição da Lua nas suas genituras. Em primeiro lugar, se ela estiver nos quadrantes leste, ela faz com que os homens se casem jovens ou casem com mulheres mais jovens que eles; mas se ela estiver nos quadrantes oeste, eles se casam tarde ou com mulheres mais velhas. Se ela estiver sob os raios do Sol e em Aspecto com Saturno, eles não se casam de forma nenhuma. Mais uma vez, se a Lua estiver em um signo de uma forma, ou estiver se aplicando a um dos planetas, elas o fazem homens de um só casamento, mas se ela estiver em um signo bicorpóreo ou multiforme, ou se aplicar a diversos planetas no mesmo signo, ela faz com que eles casem mais de uma vez. E se os planetas aos quais ela se aplica, por proximidade ou por testemunho, forem benéficos, os homens terão boas esposas; mas se forem planetas maléficos, o oposto. Se ela se aplicar a Saturno, ele torna as esposas trabalhadoras e rígidas; Júpiter, dignificada e boas administradoras; Marte, arrojadas e indisciplinadas; Vênus, alegres, bonitas e charmosas; Mercúrio, inteligentes e perspicazes. Além disso, Vênus, com Júpiter, Saturno, ou Mercúrio as torna parcimoniosas e afeiçoadas aos seus maridos e crianças, mas com Marte, facilmente iráveis, instáveis e insensíveis. No caso das esposas deve-se observar o Sol nas suas genituras; pois se ele, mais uma vez, estiver nos quadrantes leste, ele faz com quem o tenha nessa posição na genitura se case cedo ou com homens mais novos, mas nos quadrantes oeste, elas se casam tarde ou com

maridos mais velhos. Se o Sol estiver em um signo de uma forma, ou se aplicar a um dos planetas orientais, elas casam apenas uma vez; mas, mais uma vez, se ele estiver em um signo bicorpóreo ou multiforme, ou em um aspecto com diversos planetas no leste, elas se casam mais de uma vez. Se Saturno, da mesma forma, fizer um aspecto com o Sol, elas se casarão com maridos discretos, úteis e trabalhadores; se Júpiter fizer um aspecto, dignificados e magnânimos; Marte, homens de ação, com pouca afeição, e indisciplinados; Vênus, asseados e belos; Mercúrio, parcimoniosos e práticos; Vênus com Saturno, lentos e bem fracos nas relações sexuais; Vênus com Marte, ardentes, impetuosos e adúlteros; Vênus com Mercúrio, apaixonados por garotos. Nesse assunto, com quadrantes leste, no caso do Sol, queremos dizer os signos que antecedem o signo ascendente do zodíaco, e aqueles que antecedem o signo que se põe; com relação à Lua, os signos entre as Luas novas e cheias e os quartos; quadrantes oeste são os quadrantes opostos [xli](#) a estes.

Casamentos, na sua maior parte, são duráveis quando ambas em ambas as genituras os luminares estão em um aspecto harmonioso, ou seja, em trígono ou em sextil, um com outro, e de forma particular quando isso se dá por troca de locais [xlii](#); ainda mais quando a Lua do marido está em um aspecto desses com o Sol da esposa. Divórcios sob pretextos triviais e alienações completas ocorrem quando as posições mencionadas acima dos luminares estão em signos disjuntos, ou em oposições ou em quartil. Se os planetas benéficos observarem os luminares quando os últimos estiverem em aspecto harmoniosos, o casamento será agradável, concorde e proveitoso, mas se os planetas maléficos os observarem da mesma forma, o casamento será tumultuado, desagradável e desvantajoso. Da mesma forma, quando os luminares estiverem em posições desarmoniosas, com os planetas benéficos testificando a eles, os casamentos não terminam, mas passam por renovações e recordações, que preservam a amabilidade e a afeição; mas os planetas maléficos causam o divórcio com abuso e violência. Se Mercúrio somente estiver com eles, eles estarão envolvidos em notoriedade e recriminações; se ele estiver com Vênus, adultério, envenenamentos, e coisas assim. Casamentos que ocorrem de qualquer outra forma devem ser julgados olhando-se para Vênus, Marte e Saturno. Se eles estiverem com os luminares em familiaridade, devemos decidir que os casamentos também serão domésticos e a relação será legítima. A relação do casamento seguirá a relação que Vênus apresenta com cada um dos planetas mencionados, relacionada com Marte, com pessoas da mesma idade, uma vez que eles têm suas exaltações em signos que estão em trígono um com o outro; relacionada com Saturno, com uma pessoa mais velha, uma vez que, novamente, eles possuem suas casas em signos que estão em trígono um com o outro.

Portanto, Vênus, com Marte, produz somente disposições amorosas, mas se Mercúrio estiver presente, também notoriedade; nos signos comuns e familiares, Capricórnio e Peixes, uniões com irmãos ou parentes. Se, no caso dos homens, Vênus estiver com a Lua, ela os torna unidos com duas irmãs ou parentes, e se, no caso das mulheres, Vênus estiver com Júpiter, com dois irmãos ou parentes.

Mais uma vez, se Vênus estiver com Saturno, ela produz uniões apenas agradáveis e firmes, mas se Mercúrio estiver presente, elas também serão benéficas. Mas se Marte também estiver presente, o casamento será instável, prejudicial e cheio de ciúmes. Se ela fizer o mesmo aspecto com eles, os casamentos serão entre pessoas da mesma idade; mas se ela estiver mais aos leste que eles, os casamentos serão com homens ou mulheres mais jovens, e se ela estiver mais ao oeste, com mulheres ou homens mais velhos. Entretanto, se Vênus e Saturno também estiverem em signos comuns, ou seja, Capricórnio ou Libra, os casamentos serão entre parentes. Se a Lua estiver presente na combinação mencionada acima quando ela estiver no horóscopo ou no meio-céu, os homens casarão com as suas mães, ou com as irmãs de suas mães, ou com suas madrastas, e as mulheres casarão com os seus filhos, com os irmãos de seus filhos, ou com os maridos das suas filhas. O Sol, em especial se os planetas estiverem se pondo, faz os homens casarem com suas filhas, com as irmãs das suas filhas, ou com as esposas dos seus filhos, e as mulheres casarem com seus pais, com os irmãos dos seus pais, ou com seus padrastos. Se os aspectos entre Vênus e Saturno mencionados acima não forem compostos de signos do mesmo gênero, mas estiverem em locais femininos, produzirão indivíduos depravados, prontos sempre para a participação ativa ou passiva, e em algumas formações, totalmente obscenos, por exemplo nas partes anteriores e posteriores de Áries, nas Híades ou no Jarro de Aquário, nas partes anteriores de Leão ou na face de Capricórnio. Se a configuração, no entanto, for angular, nos dois primeiros ângulos, o do leste e o do meio-céus, eles mostram abertamente suas anormalidades e as cometem mesmo em locais públicos; nos dois últimos, ou seja, no ângulo oeste e no ângulo norte, eles produzem eunucos ou homens ou mulheres estéreis, ou sem as passagens naturais; se Marte estiver presente, homens que perderam seus genitais, ou as assim chamadas tríbades. Em geral devemos, no caso de homens, utilizar Marte para investigar o que será a sua disposição com relação aos assuntos do amor. Se Marte estiver separado de Vênus ou Saturno, mas tiver o testemunho de Júpiter, ele produzirá homens que são limpos e decorosos no amor e que visam somente o seu uso natural. Se ele estiver acompanhado somente por Saturno, produz homens cautelosos, hesitantes e frígidos. Se Vênus e Júpiter fizerem aspecto com ele, produzirá homens facilmente excitáveis e passionais, que são, no entanto, continentais, com autocontrole e evitam perder o decoro. Com Vênus sozinha, ou se Júpiter também estiver com ela, mas Saturno estiver ausente, ele produz homens lascivos, descuidados, que procuram seus prazeres de todos os lados; se um dos planetas for uma estrela da tarde e o outro uma estrela da manhã, homens que têm relações tanto com homens quanto com mulheres, mas sem serem exageradamente inclinados a nenhum dos dois. No entanto, se ambos forem estrelas da tarde, eles serão inclinados apenas às mulheres, e se os signos do zodíaco forem femininos, eles mesmos serão páticos. Se ambos forem estrelas da manhã, os homens serão infectados apenas com o amor por garotos, e se os signos do zodíaco forem masculinos, com homens de qualquer idade. Se Vênus estiver mais ao oeste, eles terão inclinações para mulheres de baixo grau, escravas ou estrangeiras; se Marte estiver mais ao oeste, com superiores, mulheres casadas, ou damas de alta categoria. Nas genituras de mulheres deve-se examinar Vênus. Se Vênus fizer aspecto com Júpiter, ou, do mesmo modo, com Mercúrio, ela as fará comedidas e puras no amor. Se Saturno não estiver presente, mas ela estiver associada com Mercúrio, ela as fará facilmente excitáveis e

cheias de desejo, mas geralmente cautelosas, hesitantes e evitando a torpeza. Se Vênus, no entanto, estiver unida somente com Marte, ou fizer algum aspecto com ele, ela as torna lascivas e depravadas e mais descuidadas. Se Júpiter também estiver presente com eles, e se Marte estiver sob os raios do Sol, elas terão relações com escravos, homens de classes inferiores ou estrangeiros; mas se Vênus estiver nessa posição, elas se relacionarão com homens de posições superiores, ou mestres, fazendo o papel de amantes ou adúlteras; se os planetas estiverem femininos devido ao seu local ou a aspectos, elas serão inclinadas apenas a serem passivas, mas se os planetas estiverem masculinos elas serão tão depravadas a ponto de terem relações ativas com homens. No entanto, quando Saturno estiver associado com as configurações acima, se ele mesmo estiver feminino, ele será a causa da licenciosidade, mas se estiver ascendendo e em uma posição masculina, ele as tornará objetos de censura ou amantes de pessoas assim [xljii](#); mas a combinação com Júpiter, mais uma vez, sempre dará uma aparência mais decorosa a essas faltas, e com Mercúrio, elas serão mais notórias e menos seguras.

6. Sobre as Crianças

Uma vez que o tópico sobre as crianças segue o do casamento, devemos ter que observar os planetas que estão no meio-céu ou em aspecto com ele ou com o seu sucedente, ou seja, com a casa do Bom Daimon, ou, na falta de planetas assim, com os conectados com os locais diametralmente opostos; e devemos considerar que a Lua, Júpiter e Vênus proporcionam a geração de filhos, enquanto o Sol, Marte e Saturno indicam poucos filhos ou nenhum. Mercúrio deve ser tomado em comum com o grupo de planetas aos quais ele estiver em aspecto, e ele concederá filhos quando for uma estrela da manhã, e os negará quando for uma estrela da tarde.

Os planetas que concedem filhos, quando estiverem apenas nessa posição e sozinhos, significam filhos únicos, mas se estiverem em signos bicorpóreos ou femininos, ou estiverem nos signos fecundos, como Peixes, Escorpião ou Câncer, significam dois ou até mesmo mais. Se tiverem uma natureza masculina, devido a estarem em signos masculinos ou em aspectos com o Sol, significarão filhos homens; mas se tiverem uma natureza feminina, filhas. Se os planetas maléficos se elevarem acima deles, ou se ele estiverem em locais estéreis, como Leão ou Virgem, eles significam filhos, mas não por muito tempo. Quando o Sol e os planetas maléficos governarem os locais mencionados acima, se estiverem em signos masculinos ou estéreis, e se não forem sobrepujados pelos planetas benéficos, eles significam ausência completa de filhos, mas se estiverem em signos femininos ou fecundos ou tiverem o testemunho dos planetas benéficos, eles gerarão filhos, mas eles sofrerão danos e terão vida curta. Se ambos os séquitos tiverem alguma relação com os signos que significam a geração de crianças, haverá perdas entre as crianças significadas, de todas ou de algumas, dependendo da superioridade dos planetas de cada séquito que testemunha, o que encontrarmos em maior número, ou maior força, devido as estarem mais ao leste, ou mais próximos dos ângulos, ou estiverem superiores, ou forem sucedentes. Se, então, os planetas que regem os signos mencionados acima estiverem ascendendo, e forem significadores de

crianças, se eles estiverem nos seus próprios lugares, farão as crianças significadas serem famosas e ilustres; mas se eles estiverem se pondo e em lugares pertencentes ao outro séquito, os filhos serão humildes e obscuros. Se eles estiverem em harmonia com o horóscopo e com a Parte da Fortuna, as crianças serão caras aos seus pais, atraentes, e herdarão as suas propriedades; se, no entanto, eles estiverem disjuntos ou opostos, eles serão briguentos, provocadores de confusões e caluniadores, e não herdarão o patrimônio. Da mesma forma, se também os planetas que concedem filhos estiverem em aspecto harmonioso uns com os outros, as crianças significadas continuarão em afeição fraterna e respeito mútuo; mas se eles estiverem disjuntos ou em oposição uns com os outros, a disposição das crianças será briguenta e intrigante. Detalhes particulares, mais uma vez, podem ser conjecturados usando em cada caso o planeta que concede filhos como o horóscopo, e fazendo a investigação das questões mais importantes do resto da configuração como em uma genitura.

7. Sobre os Amigos e os Inimigos

Com relação às disposições amigáveis e às opostas, as mais duradouras e profundas das quais chamamos amizades e hostilidades, e as menores e mais ocasionais, simpatias e desavenças, nossa investigação seguirá essa linha. Em questões relacionadas a assuntos de importância devemos observar os locais em ambas as natividades que têm a maior autoridade, ou seja, o do Sol, a Lua, o horóscopo e a Parte da Fortuna; porque, se eles caírem nos mesmos signos do zodíaco, ou se eles trocarem locais uns com os outros^{xliv}, todos ou a maioria deles, e em particular se as regiões do horóscopo estiverem separadas por 17°^{xlv}, eles trazem simpatia segura e indissolúvel, que não será quebrada por nenhuma desavença. No entanto, se eles estiverem em signos disjuntos ou opostos, eles produzem inimizades profundas e desavenças duradouras. Se eles não estiverem posicionados em nenhuma dessas formas, mas estiverem somente em signos que fazem aspecto uns com os outros, se eles estiverem em trígono ou em sextil, eles tornam as simpatias menores, e em quartil, as antipatias menores. Assim, surgem períodos de silêncio e de tagarelise nas amizades, sempre que os planetas maléficos estiverem passando por essas configurações, e tréguas e reconciliações nas inimizadas no ingresso dos planetas benéficos sobre eles. Há três classes de amizade e de inimizada, uma vez que os homens estão dispostos, uns aos outros por preferência, necessidade, ou prazer e dor; quando todos ou a maioria dos locais mencionados acima têm familiaridade um com o outro, a amizade é composta de todos os três tipos, bem como a inimizada, quando eles estiverem dissociados. No entanto, quando apenas os locais dos luminares estiverem em familiaridade, a amizade irá resultar da escolha, o que é melhor e mais correto tipo, e no caso de inimizada, o tipo pior e mais ímpio; da mesma forma, quando os locais das Partes da Fortuna são familiares, através da necessidade; e, quando os locais dos horóscopos forem familiares, através do prazer ou da dor.

Deve-se observar, com relação aos locais em aspecto, suas elevações e como os planetas os observam. A maior autoridade e direção sobre a amizade ou inimizada deve ser dada para a natividade na qual uma elevação da configuração ocorrer, seja no mesmo signo como no local sucedente ou no local mais próximo dele; e devemos dar o maior benefício na amizade e o

maior sucesso na inimizade às natividades nas quais a observação dos planetas for mais favorável em benevolência e poder.

Nas simpatias e oposições ocasionais que surgem de tempos em tempos entre indivíduos, devemos prestar atenção aos movimentos dos planetas em cada uma das natividades, ou seja, em quais momentos as prorrogações dos planetas de uma natividade atingem os planetas de outra. Amizades parciais e inimizades ocorrem nesses momentos, prevalecendo pelo menos até o final da prorrogação, e no máximo até que outro planeta atinja o lugar. Se Saturno e Júpiter se aproximarem um do local do outro eles produzirão amizades através de introduções, agricultura, ou herança; Saturno e Marte causam brigas e intrigas intencionais; Saturno e Vênus, associações familiares, que, no entanto, esfriam rápido; Saturno e Mercúrio causam casamentos e parcerias com vistas a trocas, comércio, ou os mistérios. Júpiter e Marte causam associações por dignidades ou gerência de propriedades; Júpiter e Vênus, amizades através de mulheres, ritos religiosos, oráculos, e coisas assim; Júpiter e Mercúrio, associações para discussão erudita baseada na inclinação filosófica. Marte e Vênus causarão associações através do amor, adultério, ou relações ilegítimas, mas elas serão inseguras e florescerão durante pouco tempo; Marte e Mercúrio produzem inimizades, discussões barulhentas, e processos legais que surgem devido a negócios ou envenenamentos. Vênus e Mercúrio produzem associações baseadas na mesma arte ou domínio das Musas, ou uma introdução por carta ou por mulheres.

Devemos agora determinar o grau de intensidade ou de relaxamento das simpatias e oposições a partir das relações entre os locais que os planetas assumem e dos quatro locais principais e de maior autoridade, pois se eles estiverem sobre o ângulos ou sobre a Parte da Fortuna ou nas casas dos luminares, sua força é muito mais visível, mas se eles estiverem afastados deles, eles são insignificantes. A associação será mais prejudicial ou mais benéfica aos associados de acordo com o caráter para o bem ou para o mal dos planetas que observam os locais nomeados.

O tópico especial sobre a descrição dos escravos e a simpatia ou antipatia dos seus mestres com relação a eles é elucidado pela casa do Mau Daimon e da adequação dos planetas que observam esse lugar tanto na própria natividade e nos seus ingressos e oposições a ele, em particular quando os senhores do signo estiverem ou em aspecto harmonioso com os locais principais da natividade, ou no caso oposto.

8. Sobre Viagens ao Exterior.

O tópico sobre viagens ao exterior recebe o seu tratamento observando-se a posição dos luminares com relação aos ângulos, ambos, mas em particular a Lua. Quando a Lua estiver se pondo ou declinando dos ângulos, ela significa jornadas ao estrangeiro ou mudanças de lugar. Marte, às vezes, também, tem uma força similar, quando ele estiver se pondo ou quando ele mesmo também estiver declinando do meio-céu, quanto ele estiver em oposição ou quartil aos luminares. Se a Parte da Fortuna também cair entre o signo que causa viagem, os nativos passarão as suas vidas inteiras fora do próprio país e terão todas as suas relações pessoais e de negócios lá. Se os planetas benéficos observarem os locais mencionados acima ou os

sucedarem, suas atividades no estrangeiro serão honradas e proveitosas e o seu retorno rápido e desimpedido; mas se os planetas maléficos os observarem, sua jornada será laboriosa, prejudicial e perigosa, e o retorno difícil, embora, em cada caso, a mistura de influências seja levada em consideração, determinada pelo domínio dos planetas que fazem um aspecto com esses locais, como explicamos em primeiro lugar.

Em geral, acontece que, se os luminares caírem nas partes mais baixas dos quadrantes leste, a viagem é para as partes leste ou sul do mundo, mas se nos quadrantes oeste ou no próprio ocidente, para o norte e para o oeste; e se os signos zodiacais que causaram a viagem forem os de forma única, eles ou os planetas que os regem, as viagens serão feitas a grandes intervalos e em algumas ocasiões determinadas; mas se eles forem signos bicorpóreos, ou de forma dupla, eles viajarão continuamente e por muito tempo. Se Júpiter e Vênus forem os regentes dos locais que governam a viagem, e dos luminares, eles tornarão as jornadas não apenas seguras mas também agradáveis; os nativos serão enviados para sua jornada ou pelo líder do país ou pelos recursos de seus amigos, e as condições favoráveis de tempo e abundância de suprimentos também os ajudarão. Muitas vezes, também, se Mercúrio estiver unidos a eles, lucro, ganho, presentes e honra resulta dessa boa fortuna da qual falamos. Se Saturno e Marte controlarem os luminares, no entanto, e em particular se eles estiverem em oposição um com o outro, eles farão com que os resultados sejam inúteis e envolverão o nativo em grandes perigos, através de viagens desafortunadas e naufrágios se eles estiverem em signos de água, ou através de idas difíceis e locais desertos; e se eles estiverem em signos sólidos, através de quedas de alturas e ataque de ventos; nos signos solsticiais e equinociais, através de falta de provisões e condições insalubres; nos signos de forma humana, através de pirataria, tramas e assaltos; nos signos terrestres, através do ataques de bestas, de terremotos e, se Mercúrio estiver presente ao mesmo tempo, através do clima, acusações perigosas, e, além do mais, pelas mordidas de répteis e outras criaturas venenosas. A qualidade peculiar dos eventos, ou seja, se eles são benéficos ou prejudiciais, é observada do governo dos locais significativos de ação, propriedade, corpo ou dignidade, de acordo com a nossa disposição original a eles, e as ocasiões que irão, em maior grau, trazer esses eventos serão julgadas pelo momento dos ingressos dos cinco planetas. Esse é o nosso relato geral do assunto.

9. Sobre a Qualidade da Morte

Uma vez que, após todas as outras, ainda falta a investigação relacionada com a qualidade da morte, devemos, em primeiro lugar, determinar, através dos meios fornecidos pela discussão da duração da vida, se a destruição será acompanhada pela projeção de um raio ou pela descida do significador no ocidente. Se a destruição ocorrer pela projeção de raios ou pela posição oriental, deve-se observar o local da projeção ou da posição, para determinar a qualidade da morte, mas se ela ocorrer por causa da descida do significador ao ocidente, devemos observar o próprio ocidente. De acordo com a qualidade dos planetas que estejam nos locais mencionados acima, ou se eles não estiverem sobre eles, dos primeiros planetas a se aproximarem deles, devemos compreender como será a morte, enquanto, ao mesmo tempo, os planetas em aspecto, por sua natureza, contribuem para a complexidade dos

eventos, bem como as características peculiares dos próprios locais destrutivos mencionados acima, tanto pelos signos do zodíaco quanto pela natureza dos termos.

Agora, se Saturno tiver o domínio da morte, ele causa o fim através de doenças do pulmão, tísica, reumatismo, água no pulmão, tremores e febre, e complicações no baço, hidropsia, complicações entéricas ou histeria, ou as que surgem pelo excesso de frio. Júpiter causa a morte por estrangulação, pneumonia, apoplexia, espasmos, dores de cabeça e afecções cardíacas, e condições acompanhadas por excesso de ar, respiração irregular ou impura. Marte mata por meio de febres, contínuas ou intermitentes em intervalos de um dia e meio, ataques súbitos, complicações nefríticas, e problemas que envolvem cuspir sangue, hemorragia, abortos, partos, erisipelas e pestilências, e doenças que induzem a morte por febre e calor imoderado. Vênus causa morte por complicações estomacais, hepáticas e intestinais, e além disso por cânceres, fístulas, herpes, envenenamentos e infortúnios resultantes do excesso ou deficiência de umidade. Mercúrio pressagia a morte por loucura, distração, melancolia, desmaios e quedas, epilepsia, doenças acompanhadas por tosse ou obstrução, ou doenças que surgem do excesso ou da deficiência de secura.

Assim, portanto, os que saem da vida do modo descrito morrem mortes naturais, sempre que os senhores da morte estiverem com suas propriedades naturais ou com propriedades similares^{xlvi} e se nenhum planeta que for capaz de trazer danos e tornar o fim mais notável os sobrepujar. Eles morrem, no entanto, por modos conspícuos e violentos sempre que os dois planetas maléficos dominarem os locais destrutivos, em conjunção, quartil ou em oposição, ou também se um dos dois, ou ambos, se apoderar do Sol, ou da Lua, ou de ambos os luminares. A aflição da morte nesse caso surge da junção deles, sua magnitude do testemunho dos luminares e a sua qualidade, mais uma vez, do modo como os outros planetas os observam, e dos signos nos quais os planetas maléficos são encontrados.

Se Saturno estiver em quartil com o Sol de um signo do séquito oposto, ou estiver em oposição, nos signos sólidos, ele causa a morte por esmagamento por uma multidão, ou alçapões, ou por estrangulamento; isso também ocorre se ele estiver ser pondo, e a Lua estiver se aproximando dele; nos signos que têm a forma de animais, ele causa a morte por bestas selvagens, e se Júpiter, ele mesmo afligido, testemunhar a ele, a morte em locais públicos, ou em dias de celebração, lutando com feras; mas no ascendente, em oposição a um dos luminares, morte na prisão. Se ele fizer aspecto com Mercúrio, e em particular na vizinhança da constelação da Serpente na esfera, ou nos signos terrestres, ele faz os homens morrerem de mordidas de criaturas venenosas e, se Vênus estiver presente com ele, por envenenamento e por tramas femininas; mas em Virgem e Peixes, ou nos signos de água, se a Lua fizer um aspecto, por afogamento e sufocamento na água; na vizinhança de Argo, como as vítimas de naufrágio; nos signos tropicais ou de quatro patas, quando Saturno estiver com o Sol ou em oposição a ele, ou se ele estiver com Marte em vez do Sol, por ser pego no desabamento de uma casa; e se eles estiverem no meio-céu, acima ou abaixo da Terra, pela queda de uma altura.

Se Marte estiver em quartil ou em oposição ao Sol ou à Lua, de um signo do outro séquito, nos signos de forma humana, ele faz os nativos serem chacinados em levantes civis ou pelo inimigo, ou cometerem suicídio, e morrerem por causa de mulheres ou como assassinos de mulheres, sempre que Vênus testemunhar a ele; e, se Mercúrio também fizer aspecto com eles, ele causa a morte nas mãos de piratas, ladrões, ou criminosos; em signos mutilados e

imperfeitos, ou na Górgona de Perseus^{xlvi}, morte por decapitação ou mutilação; em Escorpião ou Touro, morte por cauterização, cortes ou amputação médica, ou morte em convulsões; no meio-céu ou no ponto oposto, por ser posto em varas, especialmente se estiver em Cepheus ou Andrômeda; no ocidente ou em oposição ao horóscopo, por ser queimado vivo; nos signos quadrúpedes, morte por colapso de casas, por quebras ou por esmagamento; se Júpiter também testemunhar a ele e estiver afligido ao mesmo tempo, mais uma vez os nativos perecerão notavelmente por condenação e pela raiva de generais ou reis.

Se os planetas maléficos estiverem juntos e nesse estado estiverem em oposição a alguma das posições significativas mencionadas acima, eles trabalharão juntos de forma mais forte para aflição na morte. Neste caso a significação da qualidade da morte está com o planeta que estiver ocupando o local destrutivo, ou então as ocorrências fatais são duplicadas ou multiplicadas, seja em qualidade ou em quantidade, sempre que ambos tiverem a mesma relação com os locais destrutivos. Pessoas com essas genituras são até mesmo privadas do enterro, e são consumidas por feras selvagens ou pássaros, sempre que os planetas maléficos estiverem em signos de formas assim, se nenhum dos planetas benéficos estiver testemunhando o meio-céu abaixo da Terra ou os locais destrutivos. As mortes ocorrem em terras estrangeira se os planetas que ocupam os locais destrutivos caírem em locais de declínio, e em particular quando a Lua estiver nas regiões mencionadas acima, ou em quartil ou em oposição a elas.

10 . Sobre a Divisão dos Tempos

Como tratamos sistematicamente, sob os diversos tópicos, o esquema geral de cada tipo de investigação até agora para explicar a doutrina geral, que era nossa intenção original, restaria adicionar da mesma forma algumas observações sobre a divisão dos tempos, de modo que concordem com a natureza e sejam consistentes com as doutrinas específicas que já foram expostas. Desta forma, entre todas as investigações genethliológicas possíveis, um destino mais geral recebe a precedência sobre as considerações particulares, ou seja, a do país de nascimento subordina os detalhes maiores de uma genitura, como os tópicos sobre a forma do corpo, o caráter da alma e as variações dos modos e dos costumes; é necessário, portanto, que quem quer que realize essa investigação considere primeiro, naturalmente, sempre a causa primária e com maior autoridade, para que ele não diga, por exemplo, inadvertidamente, que os Etíopes sejam brancos ou tenham os cabelos lisos, e os Alemães ou Gauleses tenham a pele escura e cabelos enrolados como a lã, ou que os últimos sejam de caráter gentil, afeitos à discussão, ou à contemplação, e os Gregos sejam de alma selvagem e de mente inculta; ou, mais uma vez, no assunto de casamento, para que não se errem os costumes e modos próprios, por exemplo, atribuindo casamento com uma irmã a um nativo de raça italiana, em vez de a um egípcio, o que seria o correto, e um casamento com a própria mãe a este último, embora esse seja o costume dos persas. Assim, de forma geral, é necessário, em primeiro lugar, apreender as condições gerais do destino, e então vincular a cada uma delas as condições particulares quantitativas. Da mesma forma, quando lidamos com a divisão do tempo, devemos tomar como base, em cada previsão individual, as diferenças e propriedades

especiais das idades temporais, e tomar o cuidado de não atribuir, no tratamento ordinário e simples de assuntos relacionados à investigação, inadvertidamente, ação ou casamento a um bebê, ou qualquer coisa relacionada a adultos, ou a geração de filhos a um homem extremamente idoso, ou qualquer outra coisa que seja mais apropriado a homens mais novos; mas, de uma vez por todas, devemos harmonizar os detalhes que são contemplados nos termos temporais com o que é apropriado e possível para pessoas dentro das diversas classes etárias. No assunto das divisões etárias da humanidade em geral, há apenas uma abordagem, que, para ter verossimilhança e admitir comparação depende da ordem dos sete planetas; ela começa com a primeira idade do homem e com a primeira esfera a partir de nós, ou seja, a da Lua, e termina com a última das idades e com a esfera planetária mais externa, que é chamada a esfera de Saturno. Na verdade, as qualidades acidentais de cada uma das idades são as que são naturalmente apropriadas para o planeta comparado com ela, e será necessário observar os planetas, para que, por meio disso, possamos investigar as questões gerais das divisões temporais, enquanto determinamos as diferenças particulares das qualidades especiais que são descobertas nas natividades.

Até o quarto ano, em concordância com o seu quadriênio, a Lua domina a idade da primeira infância, e produz a maleabilidade e a falta de fixidez no corpo, seu crescimento rápido e a natureza úmida, em geral, do seu alimento, a mutabilidade da sua condição e a imperfeição e o estado desarticulado da sua alma, apropriados às suas próprias qualidades ativas.

No período seguinte de dez anos, Mercúrio, a quem cabe o segundo lugar e a segunda idade, a segunda infância, pelo período de metade de vinte anos, começa a articular e a moldar a parte inteligente e lógica da alma, a implantar algumas sementes e rudimentos de aprendizado e a trazer à luz peculiaridades individuais de caráter e faculdades próprias, despertando a alma neste estágio por meio de instrução, tutela e os primeiros exercícios de ginástica.

Vênus, recebendo o domínio da terceira idade, a da juventude, pelos próximos oito anos, correspondentes, no número, ao seu próprio período, começa, como é natural, a inspirar, na sua maturidade, uma atividade das passagens seminais e a implantar um impulso na direção do abraço do amor. Neste período, em particular, um tipo de frenesi entra na alma, bem como a incontinência, o desejo de alguma gratificação sexual, a paixão ardente, a perfídia e a cegueira do amante impetuoso.

O senhor da esfera do meio, o Sol, assume a quarta idade, que é a do meio na ordem, a jovem idade viril, pelo período de dezenove anos, nos quais ele implanta na alma de forma duradoura o domínio e a direção das suas ações, o desejo por substância, por glória e por posição, e uma mudança dos erros brincalhões e ingênuos na direção da seriedade, do decoro e da ambição. Após o Sol, Marte, o quinto em ordem, assume o comando da idade viril pelo espaço de quinze anos, igual ao seu próprio período. Ele introduz a severidade e a miséria na vida, e implanta os cuidados e os aborrecimentos na alma e no corpo, concedendo, por assim dizer, algum senso e alguma noção de ter passado o apogeu e a urgência, antes de se aproximar do fim, pelo trabalho, em realizar alguma coisa, dentro da sua esfera de empreendimento, que seja digno de nota.

Em sexto, Júpiter, assumindo como sua parte a idade idosa, mais uma vez, pelo espaço do seu próprio período, doze anos, causa a renúncia ao trabalho manual, à labuta, à agitação e às atividades perigosas, e no seu lugar traz o decoro, a previsão, a aposentadoria junto com um

discernimento que abrange todos os aspectos da vida, a admoestação e a consolação; agora, de forma especial, ele faz os homens visarem à honra, ao louvor e à independência, acompanhados pela modéstia e pela dignidade.

Finalmente, a Saturno cabe a parte da decrepitude, o último período, que dura pelo resto da vida. Os movimentos, tanto do corpo quanto da alma, são agora frios e restritos em seus impulsos, divertimentos, desejos e velocidade; o declínio natural sobrevém à vida, que se tornou gasta com a idade, desanimada, fraca, facilmente ofendida e difícil de agradar em todas as situações, de acordo com a lentidão dos seus movimentos.

O seguinte, então, pode ser tomado como uma descrição das características das idades da vida, vistas de forma geral e de acordo com o curso ordinário da natureza. Com relação aos detalhes particulares, que devem ser descobertos a partir das peculiaridades das natividades, para alguns deles, mais uma vez, devemos nos basear nas considerações gerais já expostas, ou seja, nas prorrogações de maior autoridade, todas, no entanto, e não somente uma, como no caso da duração da vida. Devemos aplicar a prorrogação do Horóscopo a eventos relacionados ao corpo e a jornadas ao estrangeiro; a prorrogação da Parte da Fortuna, a assuntos de propriedade; a da Lua, a afeições da alma e ao casamento; a do Sol a dignidades e glória; a do meio-céu a outros detalhes da conduta da vida, como ações, amizades e a geração de filhos. Assim, pode ocorrer que uma estrela benéfica ou maléfica não será o regente de todos eles ao mesmo tempo, porque normalmente muitos eventos contraditórios ocorrem ao mesmo tempo. Pode-se, por exemplo, perder um parente e receber uma herança, ou ao mesmo tempo estar prostrado por doença e ganhar alguma dignidade e promoção, ou no meio do infortúnio se tornar pai de crianças, ou ter outras experiências desse tipo que possam ocorrer. Não é comum que, para o bem ou para o mal do corpo, da alma, da propriedade, da dignidade e da companhia, uma mesma pessoa deva ser necessariamente afortunada ou desafortunada em todos esses aspectos. Isso, com certeza, pode talvez ocorrer em ocasiões que sejam completamente abençoadas ou completamente infelizes, quando os concursos de todos os planetas benéficos, ou de todos os planetas maléficos, convergem para a maioria das prorrogações. É bem raro que isso ocorra, no entanto, porque a natureza humana é adaptada de forma imperfeita a cada um dos extremos, mas é inclinada na direção do equilíbrio do bem e do mal que surgem da sua alternância. Devemos, então, realizar distinções entre os locais prorrogadores, da forma descrita, e com relação às estrelas cujos concursos ocorram nas prorrogações, devemos levar em consideração não apenas as destrutivas, como é o caso na duração da vida, mas de fato todas elas, e de forma similar, não apenas aquelas que encontram com a prorrogação corporalmente, ou por oposição, ou em quartil, mas também as que estão em aspectos de trígono e sextil.

Em primeiro lugar, devemos dar a regência dos períodos em cada prorrogação à estrela que está na verdade sobre o grau prorrogador, ou em aspecto com ele, ou, se essa condição não existir, ao precedente mais próximo, até que cheguemos a um que esteja em aspecto com o próximo grau na ordem dos signos; então, para esse, até o próximo, e assim por diante; e os planetas que governam os termos devem receber uma parte da regência. Mais uma vez, devemos atribuir anos aos graus dos intervalos: na prorrogação do horóscopo, um número igual aos períodos de ascensão na latitude em questão; na prorrogação do meio-céu, quantos forem os períodos de culminação; e nas prorrogações de todas as outras, em proporção a ou de

acordo com a proximidade das ascensões, ou descensões, ou culminações, ao ângulos, como explicamos na discussão da duração da vida.

Devemos descobrir os cronocratores gerais, então, da maneira descrita, e os cronocratores anuais dando, para cada um dos locais prorrogatórios, na ordem dos signos, o número de anos a partir do nascimento, um ano para cada signo, e tomando o regente do último signo.

Devemos fazer a mesma coisa para os meses, concedendo, mais uma vez, o número de meses do mês de nascimento, começando pelos locais que governam os anos, vinte e oito dias para cada signo; e, da mesma forma, para os dias, devemos atribuir o número de dias a partir do dia de nascimento, começando com os locais que governam os dias, dois dias e um terço para cada signo.

Devemos também prestar atenção nos ingressos que são feitos nos locais designados para os períodos, porque eles desempenham um papel importante na previsão dos tempos dos eventos, em particular nos ingressos de Saturno nos locais gerais dos tempos, e nos de Júpiter nos locais dos anos; para os do Sol, Marte, Vênus e Mercúrio para os dos meses, e para os trânsitos da Lua ao dos dia. A razão para isso é que os cronocratores gerais possuem maior autoridade para realizar a previsão, enquanto os cronocratores parciais auxiliam ou dificultam, de acordo com a familiaridade ou não das suas natureza, e os ingressos influenciam o grau de aumento ou de diminuição do evento. Em geral a qualidade especial e a duração do tempo são significados pelo local prorrogador e pelo senhor dos períodos gerais juntos com o senhor dos termos, porque cada um dos planetas no momento exato da natividade se torna familiar com os locais que eles governam no primeiro momento.

Pode-se descobrir se o evento será bom ou mau pelas propriedades compostas e naturais dos cronocratores, se eles forem benéficos ou maléficos, e a partir da familiaridade original com os, ou antipatia aos, locais que eles possuem. Em qual momento o evento ocorrerá é mostrado pelos aspectos dos signos anuais e mensais aos locais que fornecem a causa e pelos aspectos dos signos nos quais os planetas estejam ingressando e nos quais as fases do Sol e da Lua ocorrerão para os signos anuais e mensais. Aqueles cuja relação com os locais afetados em investigação seja harmoniosa desde a natividade, e que, nos seus ingressos, estejam em aspecto favoráveis com eles, exercem um bom efeito sobre as espécies dos assuntos em questão, da mesma forma que causariam o mal se fizessem oposição. Aqueles que estiverem relacionados de forma desarmoniosa e no séquito oposto causam o mal em oposição ou em quartil com os trânsitos, mas não em outros aspectos.

Se os mesmos planetas forem senhores tanto dos períodos quanto dos ingressos, a natureza dos eventos previstos será excessiva e sem mistura, sejam eles inclinados ao bem ou ao mal; ainda mais se eles governarem a espécie da causa não somente porque são cronocratores, mas também porque a regiam, originalmente, na natividade. Os nativos são desafortunados ou afortunados em todos os assuntos ao mesmo tempo, se todos ou a maioria das prorrogações estiverem no mesmo local, ou se esses forem diferentes, se todos ou a maioria dos concursos que ocorrerem nos mesmo períodos forem afortunados ou desafortunados. O caráter da investigação dos períodos, portanto, é desta forma, pelo estilo que concorda com os procedimentos naturais.

Conclusão de acordo com Parisinus 2425:

Neste ponto, no entanto, o método de investigação, nos casos particulares, ao problema da qualidade das previsões temporais, com um relato completo dos resultados, que é um assunto complicado e de difícil explicação, deve, de acordo com o nosso programa original, ser deixado para o discernimento do astrólogo, que levará em conta o assunto dos temperamentos, porque desta forma ele é capaz de acomodar corretamente a exemplos específicos a força efetiva da natureza geral das estrelas. Uma vez que o tópico sobre as natividades foi revisado de forma resumida, deve ser bom realizar esse procedimento também de forma mais detalhada.

Conclusão de acordo com MADProc.Cam.:

Devemos, no entanto, omitir qualquer adição, neste ponto, de um relatório detalhado dos tipos de eventos previstos que ocorrem nos períodos, devido ao plano que expus no início, ou seja, de que a força efetiva que os planetas exercem em situações gerais pode ser aplicada de forma similar e consistente também em casos particulares, se a causa fornecida pelo astrólogo e a causa que surge da mistura forem combinadas de forma apropriada e hábil.

Nota: segmentos desse livro, bem como outros clássicos da astrologia, estão disponíveis – em inglês – nos arquivos em <http://www.classicalastrologer.com/>.

iO Almagesto; todas as notas de pé de página são minhas (Marcos Monteiro)

ii Os três planetas exteriores, ou seja, Saturno, Júpiter e Marte.

iiiAldebaran

ivCastor

vPólux

vi[Notem que não há a constelação de Libra, enquanto Ptolomeu fala, claramente, do Signo de Libra mais tarde]

viiOu seja, o signo de Áries começa aí, não importando onde esteja a constelação de Áries.

viiiÉ bom lembrar que esse tratado foi escrito no hemisfério norte.

ixDois planetas em graus correspondentes nestes signos (ou seja, um a 10 graus de um signo e o outro a 20 do signo que o observa) estão em Antiscion.

x O Almagest, tratado anterior de Ptolomeu sobre astronomia.

xi Recepção.

xii Sírius.

xiii entre o Sol e a Lua, ou seja, as Luas Novas.

xiv Obviamente, frio e calor, o que é desmentido parcialmente logo em seguida.

xv regentes de "ambos os locais", isto é, regentes das Luas Novas ou Cheias e dos ângulos.

xvi Ou seus graus; ou seja, estão diretos.

xvii Ou "assistência"; decidi deixar o termo em grego porque está se popularizando; além do mais, Ptolomeu explica o conceito neste parágrafo.

xviii Retrógrados

xix Cadentes

[xx](#) Ou seja, o signo no meio-céu e o seguinte, de dia ou de noite; o signo onde está Vênus e o seguinte de dia, o signo onde está a Lua e o seguinte de noite. Nestes signos, por serem os locais dos filhos da mãe, estão os irmãos maternos do nativo.

[xxi](#) O sentido não é claro; segundo uma nota no site sacred-texts.com, já mencionado, provavelmente se trata do planeta relacionado com a maior parte dos lugares mencionados.

[xxii](#) Parece haver um erro no original, porque o texto falava até agora do mapa do(s) próprio(s) nativo(s), e não de sua mãe; as outras fontes procuradas não apresentam "mães com esse tipo de genitura"

[xxiii](#) Esse trecho não faz sentido. Uma opção é que ele quer dizer oposição exata (ou seja, as distâncias no sentido dos signos e no sentido contrário são iguais) a outra possibilidade é a que consta no site citado antes: "em distância igual com relação aos luminares", ou seja, o maléfico é o vértice de um triângulo cuja base é a distância entre os luminares e cujos lados luminar-maléfico são iguais.

[xxiv](#) Ou anaretas.

[xxv](#) Ou "horiméia".

[xxvi](#) No texto em inglês, "120" E "80", o que é, obviamente, um erro tipográfico.

[xxvii](#) Críticos; hoje em dia, o adjetivo "climatérico" passou a ser usado quase que exclusivamente com a significação de "relacionado ao período menstrual", o que, obviamente, não é o caso do texto.

[xxviii](#) Ou seja, segundo Ptolomeu, Saturno é um testemunho de temperamento fleumático quando oriental e melancólico quando ocidental.

[xxix](#) Ptolomeu exclui o Sol e a Lua da descrição da aparência física e do temperamento; quanto a este último, dos cinco outros planetas, quando ocidentais, apenas Saturno esfria; os outros nem esfriam nem esquentam, apenas secando (Marte e Mercúrio) ou umedecendo (Júpiter e Vênus); é bom enfatizar aqui também que para Ptolomeu, quando se fala de temperamento, Saturno Oriental é úmido e Vênus e Mercúrio orientais são quentes.

[xxx](#) Resto, provavelmente, é o resto das constelações, ou seja, as fora do Zodíaco, que Ptolomeu menciona acima mas não descreve em detalhes.

[xxxi](#) Ou seja, o signo da casa VI.

[xxxii](#) Pelo contexto, conjunção com o Sol, ou seja, Lua Nova.

[xxxiii](#) Ou seja, estão em recepção mútua.

[xxxiv](#) Na verdade, trata-se do que chamamos hoje em dia de mente.

[xxxv](#) De latitude

[xxxvi](#) Efeminados, passivos no ato homossexual

[xxxvii](#) Por doriforia

[xxxviii](#) O meio-céu

[xxxix](#) Ou seja, mais uma vez, em recepção mútua.

[xl](#) Essa "mistura de cores" não faz sentido; segundo J. Ashmand, pode se tratar de uma expressão idiomática ou de uma metáfora (querendo significar, por exemplo, "confusão de perspectivas", ou "confusão de pontos de vista"), que foi traduzida ao pé da letra.

[xli](#) Na verdade, não. Os quadrantes orientais são opostos um ao outro; os ocidentais são os restantes (e são, obviamente, opostos entre si também)

[xlii](#) É sempre bom lembrar, se trata de recepção mútua.

[xliv](#) Ou seja, amantes de pessoas que são objeto de censura.

[xliv](#) Neste caso, não se trata de recepção mútua; Ptolomeu compara dois mapas diferentes.

[xliv](#) Ou seja, até 17°

[xlvi](#) Aparentemente, Ptolomeu fala aqui das dignidades.

[xlvi](#) Caput Algol.